



Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Curso: Comunicação Organizacional

BÁRBARA DE PAIVA MAGALHÃES

OPERAÇÃO LAVA JATO

Uma análise da cobertura jornalística internacional
sobre o caso da "Lista do Janot"

Brasília

2016



Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Curso: Comunicação Organizacional

BÁRBARA DE PAIVA MAGALHÃES

OPERAÇÃO LAVA JATO

Uma análise da cobertura jornalística internacional
sobre o caso da "Lista do Janot"

Monografia apresentada ao final do curso de graduação em Comunicação Organizacional da Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Organizacional.

Orientadora: Prof. Dra. Liziane Soares Guazina

Brasília

2016



Universidade de Brasília

Faculdade de Comunicação

Curso: Comunicação Organizacional

Membros da Banca Examinadora

Prof. Dra. Liziane Soares Guazina
Orientadora

Prof. Dra. Ellis Regina Araújo da Silva
Membro

Prof. Dra. Ana Carolina Kalume Maranhão
Membro

Prof. Dra. Elen Cristina Gerales
Membro Suplente

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Luiz Alexandre e Simone, pela confiança depositada em mim ao longo de todos esses anos, além da dedicação e esforço para prover os estudos que me fizeram chegar até aqui.

Ao meu pré-orientador, professor Samuel Lima, e à minha orientadora, professora Liziane Guazina, pela paciência e pelos ensinamentos durante todo o curso de Comunicação Organizacional.

E, por fim, ao meu namorado, André, pelo apoio incondicional e conselhos dados ao longo deste estudo.

RESUMO

Neste trabalho, buscamos analisar a cobertura jornalística internacional sobre a Operação Lava Jato, particularmente sobre o caso da "Lista do Janot", a partir da aplicação de categorias e de referências teóricas do jornalismo político, do enquadramento lúdico-dramático (Motta, 2007) e do jornalismo interpretativo, conceito utilizado por Salgado e Stromback (2012). Para isso, observamos 70 notícias diretamente relacionadas ao episódio de divulgação que foram publicadas em 24 jornais *online* de diferentes países do mundo. A amostra escolhida compreende o período entre 03 e 11 de março de 2015, recorte que engloba desde a expectativa da divulgação até sua repercussão durante 5 dias. Nossos resultados finais indicam que houve uma padronização em relação à cobertura internacional sobre o episódio.

Palavras-chave: Jornalismo, Operação Lava Jato, Petrobras, Rodrigo Janot, Escândalo Político

ABSTRACT

This work aims to analyze how was the international media coverage of the *Operação Lava Jato*, particularly on the case of "Lista do Janot", from the application of categories and theoretical references of political journalism, games dramatic frames (Motta, 2007) and interpretive journalism, concept used by Salgado e Stromback (2012). For this, we analyze 70 news directly related to the episode that have been published in 24 newspapers around the world. The sample chosen covers the period between 03 and 11 March 2015, cut that ranges from the expectation of disclosure until its repercussions for 5 days. Our final results show that there was a resemblance on international coverage of the episode.

Keywords: Journalism, Operação Lava Jato, Petrobras, Rodrigo Janot, Political Scandal

LISTA DE ABREVIATURAS

MPF – Ministério Público Federal	
PGR – Procuradoria-Geral da República	
SCI – Secretaria de Cooperação Internacional	
STF – Supremo Tribunal Federal	
PP – Partido Progressista	
PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro	
PT – Partido dos Trabalhadores	
PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira	
PSB – Partido Socialista Brasileiro	
PTB – Partido Trabalhista Brasileiro	
SD – Partido Solidariedade	
EUA – Estados Unidos da América	

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	31
TABELA 2	33

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	35
FIGURA 2	35
FIGURA 3	36
FIGURA 4	37
FIGURA 5	37
FIGURA 6	38
FIGURA 7	38
FIGURA 8	39
FIGURA 9	40
FIGURA 10	40

FIGURA 11	41
FIGURA 12	42
FIGURA 13	42
FIGURA 14	43
FIGURA 15	43
FIGURA 16	44
FIGURA 17	45
FIGURA 18	45
FIGURA 19	46
FIGURA 20	47
FIGURA 21	47
FIGURA 22	48
FIGURA 23	48
FIGURA 24	49

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1	49
GRÁFICO 2	52
GRÁFICO 3	54
GRÁFICO 4	54
GRÁFICO 5	55
GRÁFICO 6	57
GRÁFICO 7	60

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. CORRUPÇÃO E ESCÂNDALO POLÍTICO	12
2.1. CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE CORRUPÇÃO	12
2.2. ESCÂNDALO MUDIÁTICO	13
2.3. JORNALISTAS COMO <i>WATCHDOGS</i>	18
2.4. (DES)CONSTRUINDO A REPUTAÇÃO DOS ENVOLVIDOS	21
3. BREVE HISTÓRICO SOBRE A LAVA JATO	23
4. JORNALISMO	27
4.1. JORNALISMO POLÍTICO	28
4.2. JORNALISMO INTERPRETATIVO	29
4.3. ENQUADRAMENTO LÚDICO-DRAMÁTICO	32
5. METODOLOGIA	33
5.1. DEFINIÇÃO DE AMOSTRA E CRITÉRIOS DE ANÁLISE	33
5.2. JORNAIS ANALISADOS	34
5.3. ANÁLISE POR CATEGORIA	50
5.4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	51
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64
APÊNDICE - FICHA DE ANÁLISE	66
ANEXO - CLIPPING INTERNACIONAL	68

1. INTRODUÇÃO

A relação entre a mídia e a política tem sido cada vez mais estudada, especialmente do ponto de vista dos escândalos político-midiáticos. Quando se analisa a cobertura jornalística dos atuais escândalos políticos que têm dominado o noticiário nacional nos últimos meses, percebe-se que as polêmicas têm o potencial de alterar a estrutura de poder do país e de gerar um alto interesse público.

Se a cobertura dos veículos brasileiros têm sofrido críticas, como terá se realizado a cobertura internacional a respeito da política interna do Brasil? Como os veículos internacionais têm tratado os recentes escândalos? Estas primeiras perguntas fundamentaram a busca pela realização de um projeto voltado para o jornalismo político internacional. Além disso, a proximidade do tema foi proporcionada pela oportunidade de estágio em um órgão público de extrema importância para o trajetória da Operação Lava Jato, o Ministério Público Federal — MPF, mais especificamente a Procuradoria-Geral da República — PGR. Foi exatamente esta a principal razão que nos levou a elaborar esse estudo. Até pouco tempo, seria difícil um cidadão comum imaginar que os constantes desvios de recursos públicos e operações de lavagem de dinheiro pudessem vir a público envolvendo tantas pessoas de diversos escalões, tanto nas empresas privadas quanto no Governo Federal.

A experiência de estágio levou-nos a observar em mais detalhes o quanto o tema da Operação Lava Jato permeia os debates e está ligado às ações do Estado. A partir desta experiência na Procuradoria-Geral da República — PGR, percebemos quais os jornais internacionais foram mais utilizados nos clippings dentro da Secretaria de Cooperação Internacional — SCI.

Assim, foi a partir do contato com as notícias internacionais sobre a Lava Jato que definimos o nosso objetivo geral de pesquisa: analisar como a chamada "Lista do Janot" (lista realizada com os nomes dos investigados na operação a partir dos 28 pedidos de abertura de inquérito enviados pela PGR ao Supremo Tribunal Federal — STF) foi tratada em 24 veículos de diferentes países do mundo.

Para tanto, analisamos notícias publicadas nos seguintes sites internacionais: Business Day, El País (Costa Rica/Uruguai/Espanha), Fox News, Los Angeles Times, The New York Times, The Wall Street Journal, Univisión, La Nación, El Mercurio, El Tiempo, ANDES, ABC Color, El Universal, South China Morning Post, El Diario, Daily Mail, BBC News, The

Economist, Correio da Manhã, The Australian, The New Zeland Herald e Aljazeera. A amostra foi composta de notícias compiladas no *clipping* da Procuradoria-Geral da República e compreende o período entre 3 e 11 de março de 2015. Esta semana inclui a expectativa de divulgação e a divulgação, de fato, da lista citada acima, fato que impulsionou as investigações da Operação Lava Jato.

A escolha da amostra também levou em consideração a fluência nos idiomas originais nos quais as notícias foram publicadas. Por esta razão, escolhemos apenas as matérias originalmente escritas em inglês, espanhol e português.

O presente trabalho está dividido em 4 capítulos. No primeiro capítulo, vamos contextualizar e explicar o conceito de Escândalo Político-Midiático. Já no capítulo 2, descreveremos brevemente a Operação Lava Jato a partir de diferentes fontes de informações a fim de proporcionar uma visão mais abrangente do tema. Mais adiante, no capítulo 3, descreveremos o jornalismo político de forma geral, incluindo a concepção de jornalismo interpretativo, ponto importante para esse trabalho. No quarto capítulo, vamos desenvolver em mais detalhes os procedimentos metodológicos que foram utilizados para a seleção das notícias e realização de Análise de Conteúdo. Por fim, no capítulo 5, realizaremos a análise das notícias propriamente dita a partir de diferentes categorias e, nas Considerações Finais, apresentaremos os principais resultados da pesquisa.

2. CORRUPÇÃO E ESCÂNDALO POLÍTICO

2.1. CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE CORRUPÇÃO

O termo corrupção política, não possui uma única definição. Jain (2001 *apud* ARAÚJO, 2015) defende que a mais comum das acepções é aquela que associa a corrupção à obtenção de benefícios pessoais por indivíduos que ocupam posições importantes em instituições públicas. Algumas atividades como suborno, nepotismo, tráfico de influências podem ser consideradas como corrupção.

A corrupção política é majoritariamente vista como fenômeno concentrado nas estruturas de poder institucionalizado: ela diz respeito aos desvios cometidos por agentes públicos e privados, cujas práticas desvirtuam os procedimentos normativos de poder (ARAÚJO, 2015, p. 281). Como afirma Guazina (2011),

Para se compreender a corrupção dentro do contexto atual de escândalos e denúncias, é preciso entender que o conceito se configura no centro das relações entre interesse público e privado. Corrupção nem sempre esteve associada de forma inerente ao funcionamento do Estado e dos governos, mas sim à fronteira entre o que é público e o que é privado (GUAZINA, 2011, p. 61).

Para Thompson (2002), a partir do século XVIII, o termo *corrupção* passou a designar a revelação de atividades ocultas que poderiam trazer prejuízo aos envolvidos, chegando ao sentido de hoje, que pode ser definido como ações ou eventos que envolvem a transgressão de certos valores, normas ou códigos morais.

Como aponta Maia (2015), a corrupção é constantemente um tema de enfoque na agenda política dos Governos e, conseqüentemente, transforma o assunto em destaque nas discussões sociais.

Muito impulsionado pela mediatização de alguns casos, sobretudo daqueles que envolvem nomes de destacadas figuras da vida política [...] o discurso e sobretudo a percepção social que os cidadãos [...] têm evidenciado sugere a existência de uma profunda preocupação e apreensão, quer em relação à forma como o problema possa vir a evoluir nos anos mais próximos, quer sobretudo quanto à capacidade de eficácia dos mecanismos da justiça para o controlar, tanto ao nível da repressão como da prevenção (MAIA, 2015, p. 77)

Maia (2015, p. 86) ainda ressalta que a corrupção corresponde a um conjunto de práticas que, no essencial, traduzem atitudes sociais e culturais tendencialmente egoístas que contrariam as mais elementares regras de cidadania, de sã vivência social e de respeito pelo outro. Afinal, a corrupção, quando realizada, serve de benefício para uma pequena parcela da sociedade: ou seja, apenas os envolvidos que as cometem que saem ganhando, deixando em detrimento o restante da população.

Araújo (2015, p. 281) explica que os termos corrupção política e escândalo político não possuem o mesmo significado. Enquanto a corrupção política é a transgressão em si, o escândalo, para ser configurado, precisa tornar-se público. Portanto, o papel de transformar algum caso de corrupção em escândalo, isto é, torná-lo público, fica por conta do que é chamado de mídia.

O escândalo implica a transgressão de certos valores ou códigos sociais, políticos, religiosos ou morais (PRIOR, 2015, p. 107). Normalmente, quando um escândalo vem à tona, grande parte da população se sente deslegitimada e ofendida, gerando uma grande revolta na esfera pública. Tanto a questão da corrupção, quanto do escândalo em si, atinge um grande destaque nas agendas públicas e midiáticas dos países.

2.2. ESCÂNDALO MIDIÁTICO

Comportamentos capazes de se transformar em algo relacionado à corrupção ocorre em qualquer sociedade. No entanto, é certo que os escândalos políticos só conseguem emergir nas democracias liberais, devido ao fato de que são estas que concedem extrema importância à visibilidade do poder político, conforme apontam Markovits e Silverstein (1988).

Podemos dizer que a corrupção é uma das ameaças mais perigosas aos regimes democráticos porque minam os princípios que regem as práticas e rotinas do bem maior, que é a soberania popular. É possível, também, caracterizar esse tipo de crime pelo abuso do poder empregado para se beneficiar. Vale lembrar que a corrupção não apenas causa danos, sejam eles econômicos ou de outra natureza, como também destrói os valores democráticos quando, por exemplo, inviabiliza poderes de decisão de âmbito nacional. A exigência de

visibilidade e a consequente luta contra o segredo estão na base dos escândalos políticos, fenômeno que já se tornou característico das democracias (ARAÚJO, 2015, p. 282).

De acordo com Thompson (2000), foi somente no fim do século XVIII e início do século XIX que se desenvolveu uma forma específica de escândalo, o chamado escândalo midiático. Esse fato se deu ao desenvolvimento do meio jornalístico - alterando as relações entre público e privado -, criando uma nova visão sobre o assunto, além das novas tecnologias e do surgimento do jornalismo investigativo criado para revelar segredos do Poder Público. Esse tipo de escândalo é caracterizado pela participação massiva da mídia em sua ocorrência.

Escândalo político-midiático pode ser definido como "um evento que implica a revelação através da mídia de atividades previamente ocultadas e moralmente desonrosas, cuja revelação desencadeia uma sequência de ocorrências posteriores" (THOMPSON, 2000, p. 82).

Como assegura Lowi (1988 *apud* PRIOR, 2015): “uma vez que a exposição pública é um elemento crucial do escândalo político, podemos afirmar que a sociedade terá poucos ou nenhuns escândalos se não houver meios institucionalizados de exposição”. Sendo assim, Prior explica que:

O campo do jornalismo contribui para reduzir o âmbito do segredo e da discrição da esfera política, denunciando os seus abusos perante a opinião pública. Sem a publicitação e denúncia das transgressões, que geram sentimentos de reprovação na opinião pública, o escândalo enquanto narrativa e acontecimento midiático não poderia eclodir (PRIOR, 2015, p. 114).

De acordo com Thompson (2000), os escândalos na esfera política podem se distinguir em três tipos: os que envolvem transgressão de códigos sexuais (escândalos sexuais), os que envolvem o mau emprego de recursos econômicos (escândalos financeiros) e os que envolvem o abuso do poder político (escândalos do poder). Ainda segundo Thompson, se porventura houver simultaneidade de categorias na catalogação do mesmo caso, prevalece o de poder, mesmo que estejam envolvidos ilícitos de ordem financeira, uma vez que esta esfera passa a ser secundária face à de poder.

São considerados escândalos político-sexuais os que possam envolver ofensas sexuais criminosas. São elas: assédio sexual, prostituição, sexo com menores ou agressões referentes à homossexualidade em contextos onde atos homossexuais são (ou foram) ilegais.

A forma mais pura de escândalo político são escândalos do poder. Segundo Thompson (2000, p. 155) esses escândalos "estão baseados na divulgação de atividades que infringem as regras que regem a conquista ou exercício do poder político como tal".

Os escândalos financeiros [...] estão baseados na revelação de atividades de figuras políticas que implicam uma infração das regras que governam a aquisição e alocação de recursos financeiros. Escândalos político-financeiros implicam, em geral, em ligações ocultas entre poder econômico e político que são consideradas como impróprias e que, ao serem divulgadas, precipitam o escândalo [...] Os escândalos financeiros na esfera política têm mais probabilidade de implicar a quebra de leis (THOMPSON, 2000, p. 155).

O escândalo é um risco que constantemente ameaça os indivíduos que se tornaram o foco da atenção pública. Atualmente, a amplitude de escândalos variam consideravelmente de um contexto nacional a outro. Porém, o caso da Lava Jato ficou mundialmente conhecido de forma negativa, como poderemos observar mais adiante.

Muitas das infrações que estão por detrás dos escândalos político-financeiros podem ser vagamente vistas como forma de corrupção. A existência de suborno ou corrupção por si mesma não dá origem a escândalos político-financeiros. Corrupção pode se transformar em um escândalo, mas nem todo escândalo envolve corrupção. Um escândalo político-financeiro somente irá ocorrer se as infrações a ele referentes forem publicamente reveladas e somente se elas forem consideradas em um contexto específico como suficientemente sérias para provocar uma resposta pública de desaprovação. A corrupção precisa ser descoberta para se tornar escandalosa, pois, se as atividades de corrupção permanecerem escondidas dos outros, estarão protegidas de uma provável investigação pública (CHAIA, 2015; THOMPSON, 2000). Sobre isso, Paixão afirma que:

A tendência crescente de escândalos políticos onde estão envolvidos recursos financeiros, não apenas corrupção como também ilícitos fiscais ou outras formas de obtenção de vantagens financeiras para si ou para outrem, deixa na democracia um rasto negro no que concerne àqueles que assumem a representação da vida pública. Todavia, não podemos também ignorar que é na democracia que os escândalos são possíveis, dada a ação livre e reveladora dos media, ao desvendarem ações que noutro tipo de regime não passariam no crivo da censura.

O que significa igualmente que os *media* hoje expõem mais o fenômeno do escândalo e dão protagonismo às características dos atores políticos, conjugando isso com os seus interesses não só de *ethos* profissional mas também comerciais, com o escândalo a granjear a atenção dos públicos (PAIXÃO, 2015, p. 146).

Grande parte das práticas de corrupção são difíceis de serem descobertas ou até mesmo denunciadas, visto que ocorrem em locais previamente combinados e reservados e costumam não deixar rastros da ocorrência.

A complexidade da corrupção é exatamente essa, pois é invisível e silenciosa. Apenas alguém que detém um vasto conhecimento das práticas de uma organização poderá, talvez, reconhecer tais ilegalidades, caso venham ocorrer. Há casos em que as pessoas que identificam essas práticas não sabem como denunciar ou se sentem inseguras, o que acaba reforçando essa invisibilidade da corrupção e, para que haja, de fato, uma investigação do caso, essas denúncias são de extrema valia.

Por outro lado, Thompson (2000, p. 45) afirma que "quando não-participantes suspeitam da existência de atividades potencialmente escandalosas, eles podem redobrar seus esforços para revelar a verdade: um leve cheiro de escândalo é, muitas vezes, suficiente para levar um escândalo à frente".

Os escândalos político-midiáticos produzem um momento de tensão entre os dois polos: o jornalismo e a política, já que esse tipo de escândalo ocorre quando há revelação através dos veículos de comunicação de atividades que antes eram ocultadas. "A apresentação através da mídia, e o comentário na mídia, não são características secundárias ou acidentais dessas formas de escândalo: elas são parte construtiva deles" (THOMPSON, 2000, p. 91).

Assim, podemos reforçar que o papel da mídia é fundamental na revelação dos casos de corrupção, pois sem essa publicitação não haveria escândalo. Apostolides e Williams (2004 *apud* PRIOR, 2015) sugerem que "o escândalo deve ser compreendido como a publicitação da transgressão de uma norma social", enfatizando o valor da visibilidade e da publicidade para a compreensão do fenômeno.

A repercussão faz parte do evento midiático em si. Apesar de não ter um tempo de duração certo, os escândalos midiáticos se desenrolam num processo marcado pelo ritmo e necessidades da mídia, fora do controle dos atores políticos envolvidos (GUAZINA, 2011, p. 68).

É importante ainda mencionar que os escândalos midiáticos se caracterizam por quatro fases: o pré-escândalo, quando fofocas, boatos ou alguma revelação feita em meio a uma investigação da polícia ou de jornalistas ocorre. Na segunda fase, do escândalo propriamente dito, uma ação específica detona o processo de afirmações e contra afirmações, alegações, denúncias, negativas, acusações de sensacionalismo que constituem um escândalo e aumentam a pressão em cima dos atores envolvidos. Na terceira fase, o clímax ou desenlace acontece, resultando em confissão, renúncia, demissão ou instauração de processo criminal. Em seguida, na quarta-fase, há o processo de reflexão sobre as consequências, feita por jornalistas, analistas e envolvidos nos acontecimentos (THOMPSON, 2000 *apud* GUAZINA, 2011).

Prior (2015, p. 115) explica que o escândalo midiático desdobra-se, literalmente, em episódios, em plots principais e secundários que acabam por estimular a curiosidade do público em seguir uma trama ininterrupta. Pelo fato da maioria dos escândalos serem a respeito de algo muito sério, o conflito é assunto garantido no dia-a-dia dos espectadores.

Discorreremos de modo especial sobre a terceira fase do escândalo midiático: o clímax. Thompson (2000, p. 105) afirma que esse é o estágio em que o escândalo chega finalmente ao ponto crítico. Novas divulgações e renovada especulação podem aumentar a pressão sobre os indivíduos colocados no centro do escândalo.

Em alguns casos, ocorre o que chamam de *evento de mídia*, que acontece quando uma ocasião é planejada previamente, criando alta expectativa no público e normalmente transmitida ao vivo. Essas alegações expostas na mídia podem conter novas revelações que aumentam a complexidade do escândalo (ARAÚJO; GUAZINA; PRIOR, 2015; THOMPSON, 2000).

Guazina (2011, p. 25) aponta que o jornalismo de televisão alterou a maneira como os atores políticos conseguem obter ou não visibilidade, modificando a própria ideia do que seja um “evento público”, ao prescindir da presença física de um público.

É possível considerar a divulgação da "Lista do Janot" como um dos momentos mais aguardados, podendo ser apontado como um dos clímax do escândalo da Operação Lava Jato e como um dos plots principais, já que é possível julgar tal acontecimento como um ponto de extrema importância para o andamento da operação.

Como afirma Prior (2015, p. 115), no caso do escândalo midiático, é previsível que se assista a uma divisão entre transgressores e delatores, entre personagens

principais e secundárias, protagonistas ou antagonistas, heróis purificadores e vilões transgressores, personagens individuais ou coletivas. Assistimos à construção do caráter das personagens mediante o papel que estas desempenham na intriga. Tal como refere Tzvetan Todorov (1970) personagens não podem existir fora da ação e, por outro lado, não pode haver ação sem personagens.

A existência de uma cultura de debate público se deve ao papel fundamental da imprensa no processo de democratização das sociedades modernas, inclusive no Brasil. No entanto, podemos dizer que isso gerou um impacto nos primeiros governos democráticos, já que anteriormente, a mídia não podia exercer seu verdadeiro papel: o de agente questionador e crítico de atuação, devido à falta dessa cultura democrática e pressões dos atores políticos na época da ditadura. Sendo assim, os novos governos, ou seja, os governos pós-ditaduras, tiveram de ser mais tolerantes quanto às críticas e opinião pública.

Com isso, é importante dizer que a visibilidade midiática apesar de ser recente, é algo crucial. Nos dias hoje, a população têm mais acesso ao que seus governantes eleitos estão fazendo, e por isso mesmo eles devem ser mais transparentes e responsáveis em seus mandatos, pois os cidadãos estão atentos em qualquer escândalo político que possa surgir.

2.3. JORNALISTAS COMO *WATCHDOGS*

Em geral, o fenômeno da corrupção política vêm ganhando cada vez mais destaque, principalmente entre os meios de comunicação social. Afinal, são os profissionais dessa área que atuam não apenas como disseminadores de casos particulares, mas, também, e, sobretudo, como construtores discursivos do fenômeno (ARAÚJO, 2015, p. 278). Pode-se dizer que as narrativas publicadas pela mídia são de extrema importância para a construção da opinião pública, facilitando a forma como os indivíduos se relacionam com o universo político.

É possível afirmar que investigar os atos obscuros do governo tem sido um dos fundamentos mais relevantes na construção da profissão jornalística. Aliás, é a forma mais tradicional de relação entre a chamada imprensa e a cidadania, de acordo com Martins (2002 *apud* GUAZINA, 2011). Podemos atestar que a imprensa possui um papel fundamental na revelação dos acontecimentos do Poder Público, anunciando não apenas os casos vergonhosos de escândalos, como também a parte positiva deles, como prisões de suspeitos.

Por essas razões, a ideologia profissional entende que os jornalistas são *watchdogs* (cães de guarda), sendo definidos como preservadores dos valores morais, da ética e dos interesses da população (GUAZINA, 2011, p. 24), uma vez que a notícia, veiculada por múltiplos meios de comunicação, atinge todas as categorias sociais, tornando possível assim tanto o conhecimento quanto a opinião pública.

Se tivermos em linha de conta que ainda é através dos *media* que tomamos conhecimento dos casos de corrupção, não será difícil compreender a importância deles na constituição dessa percepção pública da corrupção. É evidente que não é o único fator a ser considerado [...] mas o desempenho dos *media* na mediatização de casos possui indiscutível peso nesse processo (ARAÚJO, 2015, p. 281).

Não podemos negar que os profissionais de comunicação estão sempre em alerta quanto ao possível surgimento de um novo escândalo, podendo divulgá-lo, também, na intenção de descredibilizar a esfera política diante da opinião pública. De acordo com Prior (2015, p. 109), o papel de *watchdog* ainda se mantém como um dos valores característicos do *ethos* da profissão jornalística. Há quem diga que o principal compromisso de informar, dos jornalistas, resulta desse papel, no qual atinge sua plenitude em épocas de grandes escândalos ou crises. Waisbord (2000 *apud* GUAZINA, 2011) identifica quatro fatores que encorajam a investigação jornalística no jornalismo de mercado, são elas:

1) a busca pelo lucro financeiro; 2) objetivos políticos (a luta pelo poder entre os diferentes grupos e o alinhamento das empresas de mídia a eles); 3) auto concepções profissionais (o *ethos* e a missão de *watchdogs*) e 4) as rivalidades competitivas (na busca pela audiência e pelos leitores). Em casos de crises ou de escândalos, especialmente, os fatores 2 e 3 rivalizam-se, paradoxalmente, numa verdadeira corrida pelo “furo”, gerando uma roda-viva (WAISBORD, 2000 *apud* GUAZINA, 2011).

Novamente, os momentos em que essas contestações políticas estão em destaque são os momentos de crise e escândalo e são justamente neles que o jornalismo pode realizar sua missão mais paradigmática, com a vantagem de considerar-se com mandato para tanto, encaixando-se na lógica do funcionamento de jornalismo político *watchdog* nas democracias, de acordo com Guazina (2011, p. 28).

O jornalismo foi altamente impactado pelo desenvolvimento das novas tecnologias de comunicação e informação, pois, através delas, é possível nos comunicar com diversas

pessoas em diferentes partes do mundo, resultando em trocas de informações quase imediatas. Portanto, considerando a extensão territorial do Brasil, basta as pessoas terem acesso à mídia, seja ela *online*, impressa ou televisiva para obterem conhecimento acerca de um determinado assunto, possibilitando assim a formação da opinião pública. Não podemos deixar de citar que somente o fato de várias pessoas terem acesso à uma determinada notícia já aumenta o impacto dos meios de comunicação na sociedade.

São justamente os meios de comunicação que estabelecem os temas mais relevantes para se divulgar e, de certo modo, acaba por promover o debate entre os indivíduos. Dessa maneira, devido ao grande enfoque nos casos recentes de corrupção, o tema tem ganhado seu espaço no que chamam de agenda pública. Segundo Lippmann (2003 *apud* PRIOR, 2015), os meios de comunicação “representam o principal meio de contato com o ambiente que não se vê”.

Pode-se dizer então que a mídia e o jornalismo assumem um papel de enorme preponderância, na medida em que funcionam como mediatizadores e, conseqüentemente, como construtores da realidade social, ressalta Tuchman (2002 *apud* ARAÚJO, 2015).

Para Luís de Sousa e João Triães (2007 *apud* ARAÚJO, 2015), o desempenho dos *media* é particularmente relevante quando eles agem no sentido de: Investigar e/ou recolher evidências/indícios de corrupção ou de situações possíveis de gerar corrupção; expor casos de corrupção; avaliar diferentes tipos de informação prestada pela administração pública, desempenhando um papel de *watchdog* sobre o funcionamento do aparelho do Estado.

Os profissionais responsáveis por divulgar os acontecimentos detêm o poder de fazer com que tudo que eles publicam dêem a sensação de ser algo "atual", além de nos fazer reagir ao fato divulgado, incorporando-o em nosso universo de debate. O poder simbólico da mídia é tão amplo, que é capaz de provocar reconfigurações nos contextos sociopolíticos das democracias liberais¹.

Podemos dizer que foi graças a essa mudança na visibilidade que a mídia trouxe, que ascendeu sua importância nas democracias, além de intensificar o papel dos jornalistas como fiscalizadores do governo. O discurso midiático apresenta a capacidade de revelar e fazer

¹ Cf. Araújo, 2015.

com que a população se interesse por determinadas questões da sociedade que, em outros tempos, não seria possível. O tema "corrupção" definitivamente é um deles.

2.4. (DES)CONSTRUINDO A REPUTAÇÃO DOS ENVOLVIDOS

A visibilidade midiática nos dias atuais pode se tornar uma armadilha, principalmente para quem está no foco de um escândalo. Afinal, podem ser divulgados bons feitos das lideranças políticas, assim como algumas atividades que estavam "escondidas" do público em geral. Portanto, como afirma Guazina (2011, p. 68), os escândalos e até mesmo as ameaças de escândalos político-midiáticos têm importância fundamental na disputa política.

Quando um escândalo vem à luz, ele pode se espalhar rápida e incontrolavelmente porque os atos de fala e as imagens que sustentam o escândalo podem ser transmitidos a longas distâncias instantaneamente, e porque as redes de comunicação são tão ramificadas e complexas que é extremamente difícil conter revelações prejudiciais, tanto que uma das consequências imediatas do escândalo político é o prejuízo que traz à reputação dos indivíduos envolvidos (CHAIA, 2015; THOMPSON, 2000).

Na luta pela visibilidade e poder político, a imprensa tornou-se indispensável, podendo ser considerada como uma ferramenta na disputa política.

Desde 1989, durante o período eleitoral para presidente, vem sendo divulgada uma série de escândalos políticos, imprimindo uma nova dinâmica na vida política brasileira. Com o poder da mídia e o sistema de controle institucional, a vida privada e pública das lideranças políticas ficou visível; isto significa que se tornou mais fácil investigar os segredos particulares e também os "segredos de estado" (CHAIA, 2015, p. 2).

Chaia (2015) ressalta que os partidos políticos estão cada vez mais competitivos e eles podem fazer do escândalo uma arma política, visando descredibilizar a imagem dos seus adversários e foi justamente o que aconteceu durante as eleições brasileiras de 2014. Devido ao escândalo da Operação Lava Jato, a oposição e a imprensa se manifestaram claramente contra Dilma Rousseff, chegando a desestabilizar a candidatura da presidenta. É importante ressaltar que, a característica fundamental de todo escândalo, implica no risco de perda da reputação de algum indivíduo, partido ou organização.

Durante uma crise ou escândalo, a desconfiança nas pessoas envolvidas atinge seu ponto alto, seja por intermédio da mídia ou mesmo da sociedade. Portanto, como é estabelecido por Guazina (2011, p. 25), sob o aspecto de fiscalizador, faz sentido a frase *bad news is good news*, pois o enquadramento da cobertura política, a priori, parte da desconfiança em relação aos atores políticos - notadamente, aos governos.

É indiscutível o papel do jornalista como formador de opinião pública, afinal, ele detém o poder de fazer ou desfazer reputações e o de regular a obtenção, principalmente dos políticos, ao reconhecimento e à credibilidade.

O ser político é vulnerável a suspeitas, calúnias e aos escândalos, sendo permanentemente colocado sob um tribunal de opinião, uma vez que depende da constante renovação da crença em sua capacidade de representar (GUAZINA, 2011, p. 93). Pode-se dizer que o valor da desconfiança exerce uma função primordial na relação entre o jornalismo e a política.

Nas sociedades vigentes, o questionamento sobre o sistema constitucional no qual o povo se governa por intermédio dos seus eleitos, é comum. Os partidos políticos são possíveis alvos de desaprovação e rejeição, não apenas no Brasil, mas em diversos países democráticos.

Como refere Maria Helena Weber (2004 *apud* PAIXÃO, 2015), "as instituições e os sujeitos que disputam os espaços públicos, votos e boa vontade, por quaisquer meios, são vulneráveis a julgamentos, curiosidade, expectativas e, portanto, passíveis de formação de opiniões, imagens e dúvidas". Isto é, segundo Paixão (2015, p. 146) a elite encontra-se na primeira linha da visibilidade, ficando à mercê não só dos órgãos de informação como também dos cidadãos, vislumbrando uma esfera política radiosa, mas que poderá cair copiosamente com estrondo, se acaso um escândalo for disparado na sua direção.

3. BREVE HISTÓRICO SOBRE A LAVA JATO

Deflagrada em 17 de março de 2014 pela Polícia Federal, a Operação Lava Jato recebeu esse nome pelo uso de uma rede de postos de combustíveis e lava a jato de automóveis para movimentar recursos ilícitos pertencentes a uma das organizações criminosas inicialmente investigadas. Embora a investigação tenha avançado para outras organizações criminosas, o nome inicial se consagrou, como é informado pelo MPF em um site específico da investigação².

De acordo com um especial ilustrativo da Folha de São Paulo sobre a Operação Lava Jato³, esta é a maior investigação sobre corrupção conduzida até hoje no Brasil. Ela começou investigando uma rede de doleiros⁴ que atuavam em vários Estados e descobriu a existência de um vasto esquema de corrupção na Petrobras, envolvendo políticos de vários partidos e as maiores empreiteiras do país.

Como resume o MPF no site relativo à investigação, em um cenário normal, as empreiteiras concorreriam entre si, em licitações, para conseguir os contratos da Petrobras, e a estatal contrataria a empresa que aceitasse fazer a obra pelo menor preço. Neste caso, as empreiteiras se cartelizaram em um “clube” para substituir uma concorrência real por uma concorrência aparente. Os preços oferecidos à Petrobras eram calculados e ajustados em reuniões secretas nas quais se definia quem ganharia o contrato e qual seria o preço, inflado em benefício privado e em prejuízo dos cofres da estatal. O cartel tinha até um regulamento, que simulava regras de um campeonato de futebol, para definir como as obras seriam distribuídas. Para disfarçar o crime, o registro escrito da distribuição de obras era feito, por vezes, como se fosse a distribuição de prêmios de um bingo.

Nesse esquema, que dura pelo menos dez anos, grandes empreiteiras organizadas em cartel pagavam propina para altos executivos da estatal e outros agentes públicos. O valor da propina variava de 1% a 5% do montante total de contratos bilionários superfaturados. Esse suborno era distribuído por meio de operadores financeiros do esquema, incluindo doleiros investigados na primeira etapa, como é informado através do portal responsável pela investigação.

² <http://lavajato.mpf.mp.br/> (último acesso em: 27/05/2016)

³ <http://arte.folha.uol.com.br/poder/operacao-lava-jato/> (último acesso em: 18/08/2015)

⁴ São operadores do mercado paralelo ou ilegal de câmbio, que formam um sistema bancário informal e clandestino. Existem em vários países do mundo. Eles atuam no Brasil basicamente de cinco modos: compra e venda de dólares no mercado de balcão de modo ilegal, por meio das operações de dólar-cabo, administração de “caixa 2”, remessa de dinheiro por meio de contratos de importação fraudulentos e transformação de dinheiro eletrônico em dinheiro em espécie, segundo explica o site sobre a investigação.

A cobertura da Folha de São Paulo informa que as autoridades começaram a investigar em 2009 uma rede de doleiros ligada a Alberto Youssef, que movimentou bilhões de reais no Brasil e no exterior usando empresas de fachada, contas em paraísos fiscais e contratos de importação fictícios. Youssef tinha negócios com um ex-diretor da Petrobras, Paulo Roberto Costa, grandes empreiteiras e outros fornecedores da estatal.

Os operadores financeiros ou intermediários eram responsáveis não só por intermediar o pagamento da propina, mas especialmente por entregar a propina disfarçada de dinheiro limpo aos beneficiários. Em um primeiro momento, o dinheiro ia das empreiteiras até o operador financeiro. Isso acontecia em espécie, por movimentação no exterior e por meio de contratos simulados com empresas de fachada. Num segundo momento, o dinheiro ia do operador financeiro até o beneficiário em espécie, por transferência no exterior ou mediante pagamento de bens, de acordo com o registro no site da operação.

Segundo relatos do Ministério Público Federal, divulgado novamente no portal dedicado à investigação, no primeiro momento da investigação, perante a Justiça Federal em Curitiba, foram investigadas e processadas quatro organizações criminosas lideradas por doleiros, que são operadores do mercado paralelo de câmbio. Depois, o MPF recolheu provas de um imenso esquema criminoso de corrupção envolvendo a Petrobras. Tanto Youssef, como Paulo Roberto Costa foram presos em março de 2014, e a partir daí os desvios em obras da Petrobras se tornaram o foco principal da investigação.

Em agosto de 2014, após ser preso pela segunda vez, Costa aceitou colaborar com as investigações em troca de redução da pena e afirmou que ele e outros diretores da Petrobras cobravam propina e repassavam o dinheiro a políticos. Youssef também virou delator semanas depois.

Além disso, também é mostrado pelo especial da Folha de São Paulo, que diretores e funcionários da Petrobras cobravam propina de empreiteiras e outros fornecedores para facilitar seus negócios com a estatal. Os contratos dessas empresas com a Petrobras eram superfaturados para permitir o desvio de dinheiro dos cofres da estatal para os beneficiários do esquema.

Parte do dinheiro recebido pelos fornecedores da Petrobras foi desviada para lobistas, doleiros e outros operadores encarregados de repassá-lo a políticos e funcionários públicos. Segundo o Ministério Público, o esquema beneficiava os partidos políticos responsáveis pela indicação dos diretores da Petrobras que colaboravam com o esquema na estatal.

As investigações se concentram sobre três diretorias da Petrobras e as pessoas que passaram a controlar essas áreas após a chegada do PT ao poder, em 2003. Segundo Paulo Roberto Costa e Alberto Youssef, cada diretor era responsável por recolher propina das empresas com contratos na sua área e repassá-la ao partido que lhe garantia o apoio político necessário para continuar no cargo. Cada área tinha um operador para fazer a distribuição do dinheiro, o esquema operado no âmbito da diretoria de abastecimento se repetia no âmbito das diretorias de serviços e internacional, conforme é relatado pelas ambas fontes de pesquisa.

Segundo delatores, o pagamento da propina era feito pelas empreiteiras diretamente aos agentes políticos ou por meio dos operadores financeiros, Alberto Youssef, Fernando Baiano e João Vacari Neto.

As apurações mostram que a divisão política das diretorias da Petrobras era estabelecida assim:

- Diretoria de Abastecimento: ocupada por Paulo Roberto Costa entre 2004 e 2012, de indicação de integrantes do PP e posterior apoio de integrantes do PMDB, o elo entre os integrantes era o doleiro Alberto Youssef;
- Diretoria de Serviços: ocupada por Renato Duque entre 2003 e 2012, de indicação de integrantes do PT, sendo o tesoureiro do partido, João Vaccari, responsável pela distribuição dos valores;
- Diretoria Internacional: ocupada por Nestor Cerveró entre 2003 e 2008, de indicação de integrantes do PMDB, com integração feita pelo doleiro Fernando Baiano.

As delações deram impulso às investigações. Em novembro de 2014, a polícia prendeu executivos de nove empreiteiras acusadas de participação no esquema. Em junho de 2015, a operação chegou às duas maiores empreiteiras do país: Odebrecht e Andrade Gutierrez, como são citadas no especial feito pela Folha de São Paulo.

As investigações sobre os políticos começaram em março de 2015, quando a Procuradoria-Geral da República apresentou ao Supremo Tribunal Federal 28 petições para a abertura de inquéritos criminais destinados a apurar fatos atribuídos a mais 50 pessoas⁵, das

⁵ Afonso Hamm (PP), Aguinaldo Ribeiro (PP), Aline Corrêa (PP), Aloizio Mercadante (PT), Aloysio Nunes Ferreira (PSDB), Aníbal Ferreira Gomes (PMDB), Antonio Anastasia (PSDB), Antônio Palocci (PT), Arthur de Lira (PP), Benedito de Lira (PP), Cândido Vaccarezza (PT), Carlos Magno Ramos (PP), Ciro Nogueira (PP), Dilceu Sperafico (PP), Edinho Silva (PT), Edison Lobão (PMDB), Eduardo Cunha

quais a maioria são titulares de foro privilegiado. São pessoas que integram ou estão relacionadas a partidos políticos responsáveis por indicar e manter os diretores da Petrobras. Elas foram citadas em colaborações premiadas feitas na 1ª instância mediante delegação do Procurador-Geral, Rodrigo Janot.

Portanto, escolhi analisar a semana do dia 3 a 11 de março de 2015 por julgar ser este um dos períodos de extrema importância para o andamento das investigações, uma vez que a divulgação da lista com os nomes dos suspeitos foi exibida no dia 6 de março, provocando alarde, principalmente no meio político.

(PMDB), Eduardo da Fonte (PP), Fernando Bezerra de Souza Coelho (PSB), Fernando Collor de Mello (PTB), Gladson Cameli (PP), Gleisi Hoffmann (PT), Humberto Costa (PT), Jerônimo Goergen (PP), João Leão (PP), João Pizzolatti (PP), João Sandes Junior (PP), João Vaccari Neto (PT), José Linhares (PP), José Mentor (PT), José Olímpio Silveira Moraes (PP), José Otávio Germano (PP), Lázaro Botelho Martins (PP), Lindbergh Farias (PT), Luiz Argôlo (SD), Luiz Carlos Heinze (PP), Luiz Fernando Faria (PP), Luiz Fernando Pezão (PMDB), Mário Negromonte (PP), Nelson Meurer (PP), Pedro Corrêa (PP), Pedro Henry Neto (PP), Renan Calheiros (PMDB), Renato Molling (PP), Roberto Balestra (PP), Roberto Britto (PP), Roberto Teixeira (PP), Romero Jucá (PMDB), Roseana Sarney (PMDB), Sérgio Cabral (PMDB), Simão Sessim (PP), Tião Viana (PT), Valdir Raupp (PMDB), Vander Loubet (PT), Vilson Covatti (PP), Waldir Maranhão Cardoso (PP).

4. JORNALISMO

O maior objetivo do jornalismo é servir ao interesse público. De acordo com Traquina (2005 *apud* GUAZINA, 2011), as principais características do jornalismo contemporâneo são constituir-se como cultura profissional compartilhada e como um modo de ver o mundo específico que privilegia uma visão bipolar. Essa visão bipolar é presente no noticiário através do bem x mal, herói x bandido, verdade x mentira, oposição x governo. Segundo Guazina (2011, p. 89), é a utilização dessa visão que leva à dramatização e à tensão características das coberturas, principalmente as de denúncias e de crise. Como afirma Prior,

A configuração narrativa dos acontecimentos é sempre marcada pela intenção de revestir a narrativa de uma força explicativa obtida pelo ato de colocar em relação os acontecimentos fragmentados, compondo ou costurando uma unidade ou totalidade inteligível. Trata-se de “tomar em conjunto” e de articular o acontecimento com outros acontecimentos, configurando-o. O ato configurante consiste, assim, na articulação das ações, dos atores, dos papéis desempenhados por estes, das circunstâncias da ação, das suas causas e consequências, enfim, da síntese de elementos heterogêneos e fragmentados que são colocados numa ordem, que são configurados numa totalidade, numa composição inteligível (PRIOR, 2015, p. 103).

Vale ressaltar que os discursos produzidos pelos meios de comunicação não são aleatórios. A narrativa é desenvolvida a fim de provocar reações no indivíduo que recebe a mensagem.

Podemos afirmar que o campo jornalístico é de extrema importância na veiculação dos variados casos, apesar de ser interdependente com os demais campos, possui o poder tanto de produção, como de divulgação das informações ao redor do mundo. Por fazerem o papel de narradores dos acontecimentos, os jornalistas possuem uma forte influência sobre o que pensamos no nosso cotidiano.

Os critérios do que é notícia só adquirem sentido completo quando combinados com a realidade objetiva, os valores e a visão de mundo dos jornalistas (GUAZINA, 2011, p. 32). O escritor da narrativa é o responsável por exibir os fatos e situar a respeito dos personagens, ou seja, possui a tarefa de comunicar *o que* aconteceu, *aonde*, *quando* e *com quem*.

A narrativa surge ligada à ideia aristotélica de representação e recriação da realidade. Segundo Aristóteles, existiria a realidade de primeira ordem, a coisa em

si, e a sua representação, isto é, uma realidade de segunda ordem cristalizada na representação simbólica do referente ausente (PRIOR, 2015, p. 101).

Os relatos de acontecimentos noticiosos podem ser chamados, também, de "estórias". Tuchman (1976, p. 262) afirma que “dizer que uma notícia é uma 'estória' não é de modo nenhum rebaixar a notícia, nem acusá-la de ser fictícia. Melhor, alerta-nos para o fato de a notícia, como todos os documentos públicos, ser uma realidade construída possuidora da sua própria validade interna”.

Como Robert Park (1925 *apud* TUCHMAN, 1976) afirmou há várias décadas, a notícia de jornal é uma forma de literatura popular, uma reencarnação das ainda populares novelas apresentadas de uma outra forma. Pode-se dizer que os jornalistas possuem conhecimento de diversas formas de "estórias" e, para escrever suas narrativas, usam a que lhe convém.

4.1. JORNALISMO POLÍTICO

Guazina (2011, p. 24) ressalta que, no caso específico do jornalismo político, é necessário ressaltar a característica de seleção e organização dos acontecimentos de maneira a dar sentido à realidade política, o que possibilita orientar as interpretações sobre esse mundo.

Bourdieu nos permite pensar no jornalismo e na política como campos de saberes estruturados e específicos, que detêm suas próprias regras, disputas internas e formas de funcionamento. São, portanto, instâncias autônomas de conhecimento sobre o mundo, ainda que estejam, cada vez mais, em constante interação, conflitos e tensões (GUAZINA, 2011, p. 91).

É considerável lembrar que, nos dias atuais, as informações sobre o mundo político chega para a sociedade através da mídia, sendo esta uma representação significativa da esfera política. Como aborda Salgado (2007, p. 237), "são os *media* que decidem os assuntos relevantes para a deliberação pública, pois através da sua função de agenda selecionam que temas e que pessoas devem ter visibilidade, o que se traduz, para o entendimento dos cidadãos, nas questões importantes da sociedade".

Os jornalistas possuem poder não apenas na escolha de divulgação de determinados temas, mas também no processo de formação da opinião pública e da decisão política. Contribuir para o esclarecimento público e a formação da opinião são dois atributos fundamentais do jornalismo. A mídia desempenha uma função primordial de informar e esclarecer os cidadãos, bem como de organizar o debate público (FIGUEIRAS, 2015, p. 125).

Guazina (2011, p. 92) defende que tanto o jornalismo como a política podem ser considerados um universo próprio de conhecimento, uma vez que dispõem de códigos específicos e instâncias de legitimação características.

Efetivamente, os *media* ajudaram a mudar a linguagem da política e a sua aparência, mas não mudaram a sua essência e as suas preocupações fundamentais, entre as quais as de comunicar com o eleitorado e de construir determinados cenários ou imagens dos candidatos e dos governantes (SALGADO, 2007, p. 247).

Em contrapartida, um bom exemplo de como a política pode influenciar os meios de comunicação se dá através das fontes oficiais e de governo. Afinal, dependendo do caso, os jornalistas possuem uma certa "dependência" dessas fontes. Gomes (2004 *apud* GUAZINA, 2011) aponta, inclusive, para a dificuldade que os jornalistas teriam na realização de seu trabalho, particularmente na busca de furos, se fontes dotadas de informações privilegiadas se recusassem a participar deste sistema de produção informativo.

Apesar do surgimento de novas plataformas de comunicação, a mídia tradicional segue com sua relevância nas recentes democracias. A linguagem jornalística continua, também, primordial na elaboração de narrativas sobre as instituições públicas e, especialmente, na formação das opiniões públicas, não apenas sobre as organizações, mas sobre o meio político em geral.

4.2. JORNALISMO INTERPRETATIVO

É possível dizer que raramente as narrativas se apresentam realmente objetivas, isto é, imune ao tema que é retratado. De acordo com Maia (2015, p. 78), o discurso midiático produzido e divulgado acerca de um qualquer assunto traduz sempre, de modo mais ou

menos evidente e assumido, uma determinada perspectiva – o ponto de vista do autor da notícia – sobre o objeto a que se refere.

Segundo Salgado (2007), vários jornalistas concordam com a ideia de que o jornalismo é cada vez mais interpretação dos fatos e cada vez menos a descrição simples dos acontecimentos [...] o que nos faz refletir sobre a aplicabilidade das antigas teorias da objetividade jornalística.

Adghirni (1997 *apud* GUAZINA, 2011) defende que o jornalista não é um observador passivo, pois toda a verdade é interpretada. É factível dizer, também, que o jornalismo interpretativo tem uma grande representatividade na cobertura política dos fatos.

Atual tendência para um jornalismo interpretativo leva a que a construção de cenários e antecipação de situações e realidades seja algo muito comum nos *media* dos nossos dias. Isto significa que já não são apenas publicadas notícias sobre o factual, o que aconteceu, mas também são publicadas notícias sobre o que poderá acontecer (SALGADO, 2007, p. 232).

Uma estratégia utilizada nos meios de informação, é a da divulgação antecipada - seja de candidaturas, projetos, entre outros - como forma de saber de que maneira a população iria reagir, caso o fato ocorresse. É uma espécie de laboratório onde figuras importantes podem testar suas decisões.

Muitos autores compreendem o jornalismo interpretativo além das descrições baseadas nos fatos. O jornalismo descritivo é focado naquelas perguntas de praxe como *o que* aconteceu, *aonde*, *quando* e *quem*, além dos acontecimentos que podem ser verificados sem mais detalhes. Em contrapartida, o jornalismo interpretativo foca no *porque* dos fatos e seus significados. Contudo, os outros aspectos também podem fazer parte do ângulo interpretativo, como por exemplo, as especulações sobre o futuro e passado que costumam surgir nas narrativas.

De certo modo, pode-se dizer que o jornalismo interpretativo visa encontrar a verdade por trás dos fatos, visa analisar o significado *do que*, *onde*, *quando* e *quem*, já que há casos em que as notícias falam por si só. Como já foi exposto, uma das razões da existência desse tipo de jornalismo se deve ao fato de haverem notícias nas quais os fatos precisam de contexto, significado e o jornalismo interpretativo pode fornecer esse contexto.

Salgado e Stromback (2011) definem jornalismo interpretativo como o oposto do jornalismo descritivo, além de ser caracterizado por explicações jornalísticas, avaliações, contextualizações ou especulações que vão além dos fatos verificáveis e declarações de fontes.

Um jeito possível de aplicar o jornalismo interpretativo é através de "questionários". Baseado na Tabela 1 do texto dos autores citados acima, elaboramos parte do questionário de análise desta pesquisa de acordo com algumas variáveis registradas por eles, como por exemplo: A notícia inclui explicações jornalísticas ou interpretações das razões por trás dos eventos?; A notícia inclui especulações jornalísticas sobre o futuro baseado nas consequências dos eventos? A notícia inclui comentário evidente do jornalista ao cobrir determinadas matérias?

Tabela 1 - Variáveis para medir o grau de jornalismo interpretativo, de acordo com Salgado e Stromback (2011)

Variable	Values
1 Does the news story through labeling explicitly signal to audiences that they may expect interpretive journalism?	Yes/No
2 What is the overall amount of journalistic interpretations and explanations?	Primary/Secondary/Peripheral/ No amount
3 Does the news story include journalistic explanations or interpretations of the reasons behind events or actions?	Yes/No
4 Does the news story include journalistic speculations about future consequences of events?	Yes/No
5 Does the news story include a journalistic contextualization of events or actions?	Yes/No
6 Does the journalist include overt commentary when covering events and actions?	Yes/No
7 What is the share of the news story taken by journalists' words?	Percentage

Fonte: SALGADO, S.; Stromback, J. 2011, p. 156.

Portando, a partir do conceito de jornalismo interpretativo acima, nós podemos avaliar a participação do autor do texto na publicação da matéria. Devemos explorar se, no conteúdo da narrativa, há explicação ou interpretação pessoal, especulação sobre futuras

consequências do evento divulgado ou comentário feito pelo próprio jornalista, enquanto narrador das ações.

4.3. ENQUADRAMENTOS LÚDICO-DRAMÁTICOS

Segundo Motta (2007), o jornalismo político tende a utilizar enquadramentos dramáticos (narrativos) e lúdicos (metáfora de jogos) enraizados no imaginário da sociedade, porque eles dispõem os conflitos políticos e são facilmente reconhecidos. O enquadramento dramático utilizado no jornalismo pode ser bipolar, dando a entender, também, a existência de uma oposição: uma pessoa contra outra ou um partido contra o outro, reforçando assim o embate entre eles. Essa é uma característica constante na contemporaneidade.

O frequente uso dessas metáforas de jogo é um jeito natural de retratar o atual mundo da política. Como afirma Motta (2007), a tensão lúdica dos jogos traduz de maneira pedagógica as adversidades das competições políticas. O instinto de competição do jogo, próprio também da política, está enraizado na cultura e o leitor depreende facilmente as relações de enfrentamentos, alianças, vitórias e derrotas.

Para o jornalismo, esses enquadramentos são bastantes utilizados a fim de aumentar o interesse nas narrativas, aumentando assim a audiência do jornal. Devido a esse fato, é comum os autores das notícias incentivarem o conflito, a fim de atrair a atenção do público. Os enquadramentos narrativos utilizados pelo jornalismo podem estar vinculados ao senso comum, mitos, jogos, fábulas e se revelar de maneira mais ou menos clara na linguagem do jornalismo cotidiano (MOTTA, 2007).

É possível dizer que esses enquadramentos dramáticos propõe uma tensão entre o que é objetivo e o que é subjetivo na comunicação jornalística. A matéria-prima do jornalismo são os dramas, as tragédias e os conflitos do cotidiano. Ao tentar relatá-los objetivamente, o autor da notícia - o jornalista - tende para o relato racional, mas não escapa do ficcional.

No próximo capítulo, irei revelar quais as demais categorias eu utilizei na composição final para análise do meu estudo.

5. METODOLOGIA

Como já informamos no início deste trabalho, nosso objetivo é analisar como a divulgação da "Lista do Janot" foi retratada na mídia internacional. Para isso, utilizamos algumas das variáveis propostas por Salgado e Stromback (2011), adaptando critérios para o caso brasileiro e realizamos também Análise de Conteúdo das matérias conforme proposto por Bardin (2011), aonde selecionamos apenas as notícias que houvessem a presença das palavras-chave citada no tópico abaixo.

5.1. DEFINIÇÃO DE AMOSTRA E CRITÉRIOS DE ANÁLISE

A amostra (período de 03 a 11 de março de 2015), foi definida levando-se em consideração que foi a semana na qual o Supremo Tribunal Federal — STF divulgou a lista de suspeitos na investigação da Operação Lava Jato a pedido do Procurador-Geral da República, Rodrigo Janot, dando impulso às investigações.

A "Lista do Janot", como ficou conhecida, foi divulgada no dia 6 de março de 2015. Nosso período, portanto, engloba desde a expectativa da divulgação, assim como as reações após a revelação.

Para selecionar as matérias com esta temática no clipping da Procuradoria Geral da República, buscamos aquelas em que aparecessem as palavras-chave como *Rodrigo Janot*, por ser a figura pública que enviou o pedido de investigação ao STF; *Petrobras*, pelo fato de ser a empresa envolvida no escândalo; ou *Lava Jato*, como foi batizada o nome da operação.

Foi então possível reunir o conjunto de 70 matérias, originalmente distribuídas por todos os continentes.

Tabela 2 - Quantidade de jornais e publicações por continente

CONTINENTE	QUANTIDADE DE JORNAIS	QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES
ÁFRICA	1	2
AMÉRICA	1	2

CENTRAL		
AMÉRICA DO NORTE	5	13
AMÉRICA DO SUL	7	23
ÁSIA	1	1
EUROPA	6	23
OCEANIA	2	5
ORIENTE MÉDIO	1	1

Fonte: elaboração da autora

5.2. JORNAIS ANALISADOS

De acordo com Porto (2005 *apud* GUAZINA, 2011), o fato de haver hoje em dia muito mais possibilidade de escolha de canais de informação não significa que existe diversidade no campo simbólico que é constantemente construído, mediado e circulado pela mídia. Para montar minha base de estudo, eu utilizei o site Guia de Mídia⁶ para ter acesso aos mais diversos jornais internacionais *onlines*.

O jornal que representou o continente da África nesse estudo foi o Business Day⁷, da África do Sul, com 2 notícias. Lançado em 1985, o jornal cobre tanto notícias nacionais quanto internacionais. O foco específico é na economia da África do Sul e no setor de negócios, apesar que há espaço para artigos, colunistas, esportes e tirinhas de desenho. Possui sede em Johannesburg e é publicado todos os dias durante a semana. Há também como acessá-lo por meios digitais, seja pelo website, por aplicativos para iPhone ou a versão de mobile site (para celular).

⁶ O site Guia de Mídia é formado por uma lista de jornais brasileiros e internacionais, revistas online, sites de tvs online, rádios do Brasil e do mundo, sites de cidades turísticas do Brasil. Sites especializados em moda e beleza, informática e tecnologia, artes e cultura, Ongs, culinária, cinema, sites de baladas e muitos outros. <http://www.guiademidia.com.br/>

⁷ <http://www.bdlive.co.za/aboutus/>

Figura 1- Página inicial do site do jornal Business Day, África do Sul

Segunda-feira, Junho 20 2016 JSE Sens Business News Subscribe Register Login

CYBERCELLAR WHAT ARE YOU DRINKING? TOP SELLING REDS R32500 WAS R4799 BUY NOW WWW.CYBERCELLAR.COM

BusinessDay **BDlive** A mad world whose stock in trade is to cast labels Gareth Van Onselen: Labels are a commodity for the forces of low self-esteem and do a roaring trade

Home National Africa World Opinion Markets Economy Business Companies Life Sport

As mayor, Thoko Didiza would answer to Jacob Zuma, not Tshwane voters
2 HOURS AGO
MP Thoko Didiza is a compromise candidate after the ANC provincial executive committee rejected three names tabled by a lower structure

- Thoko Didiza is ANC's mayoral candidate for Tshwane
- Heavy police presence at scene of shooting in Tshwane

TRADE & INDUSTRY
Poland identifies SA as a 'priority trading partner'

All Share : 52994.32 Change: 1.64%	Top 40 : 46989.32 Change: 1.85%	Financial 15 : 15069.87 Change: 1.88%	Industrial 25 : 72543.52 Change: 1.74%	Resource 10 : 30389.37 Change: 1.85%
---------------------------------------	------------------------------------	--	---	---

All data is delayed by 15 min
Data supplied by Profile Data

Fonte: <http://www.bdlive.co.za/>

O único jornal da América Central utilizado nesse estudo foi o El País⁸, da Costa Rica. Com sede em San José, o veículo online aborda, além das notícias tradicionais, artigos de opinião, notícias sobre esporte, ambiente, economia, cultura e tecnologia. Possui mais de 25 mil seguidores no Twitter e 94 mil curtidas no Facebook.

Figura 2 - Página inicial do site do jornal El País, Costa Rica

LUNES 20 - JUNIO 2016

EIPais.cr

UNIVERSIDAD DE COSTA RICA

Visite: esta semana en la U

Ingrese a: www.ucr.ac.cr

Nacionales Internacionales Opinión Deportes Ambiente Economía Cultura Ciencia y Tecnología

Inicio / Internacionales

INTERNACIONALES

Keiko Fujimori desea "la mejor de la suerte" a la gestión de...

PODEMOS.

España: En Unidos Podemos

SIEMPRE INFORMADOS

26,171 Seguidores SEGUIR

96,188 Fans ME GUSTA

ENCUESTA

¿Cree que la Alianza PLN, PUSC, ML y evangélicos beneficiará a Costa Rica?

Sí No

Votar

Ver Resultados

Fonte: <http://www.elpais.cr/>

⁸ <http://www.elpais.cr/>

Já na América do Norte, nós temos 5 representantes, sendo 4 dos Estados Unidos e 1 do México. Com sede em Nova York, além do canal de rádio e TV, a Fox News⁹ está presente no mundo online com diversas seções em seu website, como por exemplo: política, artigos de opinião, entretenimento, tecnologia, ciência, bem-estar, viagens, estilo de vida, mundo e esportes, sendo a seção "U.S." dedicada às notícias relacionadas apenas aos Estados Unidos.

Figura 3 - Página inicial do site do jornal Fox News, EUA

FOX NEWS

Home Video Politics U.S. Opinion Entertainment Tech Science Health Travel Lifestyle World Sports On Air

YOU'RE FIRED: Trump parts ways with campaign manager Lewandowski

76° New York, NY Detailed Forecast

Subscribe to **FOX BUSINESS** Breaking News Alerts! Arrives when news breaks. Unsubscribe Anytime. **Subscribe Now**

WATCH NOW

- 'CONSCIENCE' VOTE:** Ryan backs Trump, but won't ask GOP to do same
- TRUMP BACKS PROFILING:** Donald says tactic will stop US domestic terrorism
- VIDEO:** A united GOP front? Ryan says he will vote for Trump
- MEDIA BUZZ EXCLUSIVE:** Trump hits 'hostile' media, 'disappointed' in McConnell
- COMPLETE CAMPAIGN COVERAGE**

GUN BANS WILL STAY
Supreme Court rejects assault weapon challenges

RADICAL SCRUB
DOJ to nix gunman's Islam references in 911 calls

COUNTRY SHOW ATTACK
NASCAR vet, daughter hit at Rascal Flatts concert

Judge Jeanine: Terrorists have no Second Amendment rights

Lynch talks gun control, ISIS threat and Clinton email probe

Fonte: <http://www.foxnews.com/>

Segundo encontra-se em seu site, o Los Angeles Times¹⁰ é o maior jornal diário metropolitano do país e possui milhões de visitantes por mês. A divisão feita em seu site é bem ampla, pois conta com mais de 20 seções, entre elas algumas curiosas como obituários, comidas, venda de carros e classificados.

⁹ <http://www.foxnews.com/>

¹⁰ <http://www.latimes.com/about/la-about-us-storygallery.html>

Figura 4 - Página inicial do site do jornal Los Angeles Times, EUA

Fonte: <http://www.latimes.com/>

O mais famoso jornal do Estados Unidos, The New York Times¹¹, foi fundado em 1851. É um jornal de circulação diária, internacionalmente conhecido, publicado na cidade de Nova Iorque e distribuído nos Estados Unidos e em muitos outros países. Em 1996 ele passou a ser publicado também na internet e desde então se tornou referência para conteúdo online.

Figura 5 - Página inicial do site do jornal The New York Times, EUA

Fonte: <http://www.nytimes.com/>

¹¹ <http://www.nytimes.com/who-we-are/culture/our-history/>

O último jornal americano utilizado na pesquisa foi o The Wall Street Journal¹². Fundado em 1889, é um dos maiores de circulação no Estados Unidos e considerado “a bíblia dos homens de negócios”, é um diário especializado em economia e finanças e de grande influência no mundo dos negócios.

Figura 6 - Página inicial do site do jornal The Wall Street Journal, EUA



Fonte: <http://www.wsj.com/>

Para encerrar os veículos de comunicação da América do Norte, a Univision¹³, fundada em 1962, aparece com seis notícias sobre o tema em um prazo de tempo relativamente curto, tendo em vista que foram apenas 9 dias de análise.

Figura 7 - Página inicial do site do jornal Univision, México



Fonte: <http://www.univision.com/>

¹²

<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/historia/29875/hoje+na+historia+%96+1889+e+publicada+primeira+edicao+do+wall+street+journal.shtml>

¹³ <http://www.univision.com/los-angeles/kmex/somos-univision-34-los-angeles>

Na América do Sul, temos o recorde na quantidade de jornais, totalizando 7 países, são eles: Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Uruguai e Venezuela. O jornal na Argentina é o La Nación¹⁴, possui circulação nacional e foi fundado em 1870 por um ex-presidente da República Argentina.

Figura 8 - Página inicial do site do jornal La Nación, Argentina

The image shows the homepage of the La Nación newspaper website. At the top left is the 'LA NACION' logo. To its right are social media icons for Facebook, Twitter, and Google+, along with the text 'EDICIÓN IMPRESA SERVICIOS'. Further right is a weather widget showing '8.6° CAPITAL FEDERAL' and a user login button labeled 'Ingresar ¡Y PERSONALIZA TU LECTURA!'. Below these is a horizontal navigation menu with categories: ACTUALIDAD, NEGOCIOS, DEPORTES, VIDA Y OCIO, IDEAS, ESPECTÁCULOS, and a search icon. A secondary menu below that includes 'HOY', 'VIDEO', 'LA NACION PM', 'LA DETENCIÓN DE IBAR PÉREZ CORRADI', 'TRIPLE CRIMEN', 'COPA AMÉRICA 2016', and 'DÓLAR HOY'. The main content area features a large banner for 'COPA AMÉRICA 2016' with a 'IR A LA COBERTURA' button. Below the banner are two article previews: a blue one for 'Servini de Cubría firmó el pedido de extradición de Pérez Corradi' and a white one for 'Anibal Fernández habló sobre la detención de Pérez Corradi: "No me preocupa nada"', which includes a small photo of Anibal Fernández.

Fonte: <http://www.lanacion.com.ar/>

Já o El Mercurio¹⁵, do Chile, é distribuído nacionalmente com circulação diária. Em sua primeira seção é possível acessar artigos de opinião, editorial, internacional, vida social, cultura, educação e ciência e tecnologia. Há, também, espaço para economia, esportes, artes, classificados, entre outros.

¹⁴ <http://www.lanacion.com.ar/1757340-la-nacion-cumple-145-anos>

¹⁵ <http://apps.poderopedia.org/medioschile/escritolist/199/> e <http://www.elmercurio.cl/>

Figura 9 - Página inicial do site do jornal El Mercurio, Chile



Fonte: www.elmercurio.cl/

O jornal da Colômbia, El Tiempo¹⁶, foi fundado em 1911. É o jornal de maior circulação do país. Em seu site, há seção de política, economia, esporte, artigos de opinião, entretenimento, tecnologia, mundo, vida e classificados.

Figura 10 - Página inicial do site do jornal El Tiempo, Colômbia



Fonte: <http://www.eltiempo.com/>

ANDES — Agencia Pública de Noticias del Ecuador y Suramérica¹⁷ é o serviço de informação do Equador em formato digital. É uma empresa informativa pública com

¹⁶ <http://www.eltiempo.com/archivo/documento/MAM-165378>

cobertura nacional, assim como informações gerais sobre a América Latina. Sua missão é proporcionar informação direta sobre questões políticas, sociais, econômicas, culturais a fim de representar o país em nível nacional e internacional. Possui sua sede em Quito e foi fundada em 2009.

Figura 11 - Página inicial do site do jornal ANDES, Equador



Fonte: <http://www.andes.info.ec/>

A fundação do jornal ABC Color¹⁸, do Paraguai, em 1967, significou a abertura da época contemporânea do jornal periódico no país. As principais abas encontradas em seu site são para notícias do país, notícias sobre esportes, espetáculos em geral, mundo e uma aba "especiais" sobre assuntos específicos.

¹⁷ <http://www.aporrea.org/actualidad/n146700.html> e <http://www.andes.info.ec/sobre-nosotros/quienes-somos>

¹⁸ <http://www.abc.com.py/nuestra-historia/>

Figura 12 - Página inicial do site do jornal ABC Color, Paraguai

Archivo Servicios Clasificados Fúnebres Redes Iniciar sesión Registrarse Buscar...

20 de junio de 2016 12:42 (ACTUALIZADO HACE 4 MIN)

15 °C P. DISPERSA

dermaglós

G. 5.560 DOLAR COMPRA G. 5.670 DOLAR VENTA

BANCO ATLAS

NOTICIAS EDICIÓN IMPRESA NACIONALES DEPORTES ESPECTÁCULOS ESPECIALES MUNDO MÁS

ABC CARDINAL ABC TV

Senad balea a familia Zanotti Capturan a Pérez Corradi Matan a Rafaat en Pedro Juan

Castrol

SHOPPING delSOL Es parte de mi vida

salió el sol por primera vez en Paraguay

Criminal argentino se abstuvo de declarar

CARLOS AMARILLA, SENADOR

"La autoridad de Horacio Cartes está en entredicho; es incapaz de tratar"

EN VIVO F2 ABC TV

Fonte: <http://www.abc.com.py/>

Novamente aparece o jornal El País¹⁹, porém este com sede na capital do Uruguai, Montevideo. As principais abas em seu site são as de informação, mundo, vida atual, opinião e a de diversão, na qual reúne cinema, exposição, shows, entre outros.

Figura 13 - Página inicial do site do jornal El País, Uruguai

EL PAÍS GALLITO INMUEBLES AUTOS TRABAJO CLUB EL PAÍS ARCHIVO FOTOS EPAPER RURALES EL PAÍS TV EL ESCOLAR MOTORSPORTS 1122

Montevideo, 79° H70% Jueves 20.06.2016 13:45 HS

Buscar

ED. IMPRESA

Home Información Mundo Vida actual Opinión Divertite **Negocios** **Ovación** **TV Show** **Eme de Mujer** SERVICIOS MÁS

Uber - Sin supergás

IMM

Nopitsch al cruce de Salgado por las "ofensivas" críticas a Daniel Martínez

"El guapo es el que se levanta todas las mañanas sin chistar (...) Salgado se ha olvidado porque es director de varias empresas", dijo el secretario general. El presidente de Cutcsa había dicho: "Durante 9 meses (Martínez) me puteó y me pegó cada vez que tuvo ganas".

• "La IMM tuvo la culpa de la última suba del boleto"

VENEZUELA

LO DIJO LA CANCELLER

"Venezuela exige renuncia inmediata de Almagro"

Delcy Rodríguez, exigió la renuncia al secretario general de Organización de Estados Americanos (OEA), porque cree que ha "atacado" a su país.

INUMET

Varios días con noches heladas y niebla intensa

El Instituto Uruguayo de Meteorología advirtió además por nieblas, neblinas y bajas en la temperatura.

Encuentros PRESENTA Scotiabank

Fonte: <http://www.elpais.com.uy/>

¹⁹ <http://www.elpais.com.uy/>

Fundado em 1909, em Caracas, Venezuela, o jornal El Universal²⁰ é um dos de maior divulgação do país. Em sua versão online, as sessões de maior relevância são sobre a economia, esportes, artigos de opinião, entretenimento, internacional e política.

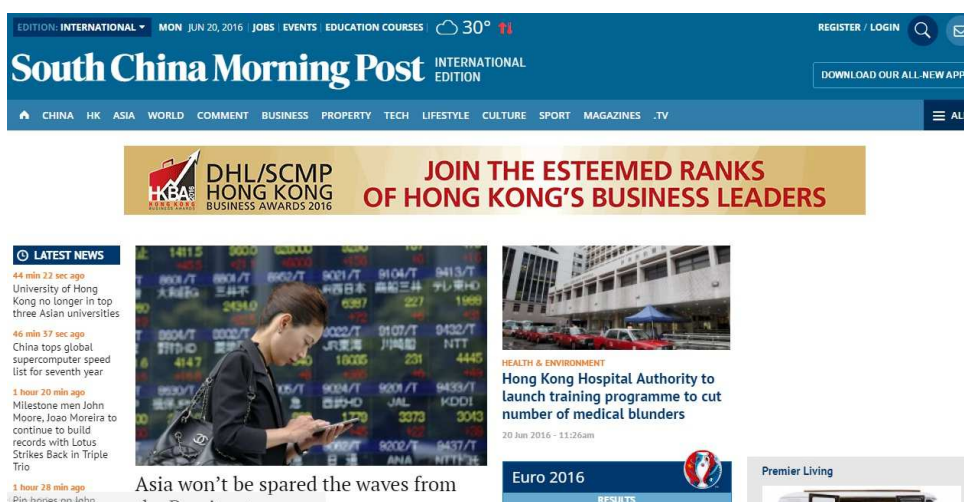
Figura 14 - Página inicial do site do jornal El Universal, Venezuela



Fonte: <http://www.eluniversal.com/>

O único representante do continente da Ásia é o jornal South China Morning Post²¹, de Hong Kong, fundado em 1903. É um jornal de língua inglesa e tem uma tiragem de 104.000 exemplares diários.

Figura 15 - Página inicial do site do jornal South China Morning Post, China



Fonte: <http://www.scmp.com/>

²⁰ <http://www.eluniversal.com/nacional-y-politica/140705/el-universal-inicia-una-nueva-etapa>

²¹ <https://www.theguardian.com/world/2015/dec/14/chinese-internet-giant-alibaba-buys-south-china-morning-post-for-266m>

Dos países da Europa, eu incluí no meu estudo apenas os jornais da Espanha, Inglaterra e Portugal.

O jornal El Diario²², da Espanha, é um meio de comunicação digital com foco na política e na economia. Defende os direitos humanos, a igualdade e uma democracia mais transparente e aberta. A intenção do jornal é acompanhar os cidadãos na tarefa complexa de compreender e decifrar a realidade.

Figura 16 - Página inicial do site do jornal El Diario, Espanha



Fonte: <http://www.eldiario.es/>

O El País²³ aparece novamente em nosso clipping, dessa vez na versão espanhola. Com sede em Madrid, foi fundado em 1976 e é considerado um dos jornais de maior difusão na Espanha. Está presente nas redes sociais com mais de 4 milhões de seguidores no Twitter e quase 2 milhões no Facebook.

²² http://www.eldiario.es/que_es/

²³ <http://escuela.elpais.com/historia-de-el-pais/>

Figura 17 - Página inicial do site do jornal El País, Espanha

20 JUNIO 2016 ACTUALIZADO 13:50 [BET](#) ESPAÑA AMÉRICA BRASIL CATALUÑA NEWSLETTER SUSCRIBETE

EL PAÍS EL PERIÓDICO GLOBAL

INTERNACIONAL OPINIÓN ESPAÑA ECONOMÍA CIENCIA TECNOLOGÍA CULTURA ESTILO DEPORTES TELEVISIÓN VIDEO

Aumenta el número de partidarios de que Reino Unido se quede en la UE

PABLO GUIMÓN | Londres 88

En el arranque de la semana decisiva, el apoyo para seguir en la Unión Europea gana adeptos como Virgin, la Premier League o la industria del automóvil. El jueves se celebra el referéndum

Las Bolsas europeas arrancan la semana del 'Brexit' con fuertes subidas

Margallo defiende acelerar hacia los Estados Unidos de Europa

Estimaciones de escaños máximas y mínimas según las encuestas.

Últimas encuestas publicadas por los medios

Fonte: <http://elpais.com/>

O Daily Mail²⁴ é um jornal britânico publicado pela primeira vez em 1896. É o segundo jornal mais popular da Inglaterra. A inclinação editorial do jornal é o conservadorismo social e político, e as suas publicações cobrem democraticamente todo o tipo de opiniões sobre qualquer tópico. O Daily Mail foi o primeiro jornal diário britânico direcionado para o que hoje é considerada a classe média.

Figura 18 - Página inicial do site do jornal Daily Mail, Inglaterra

Monday, Jun 20th 2016 3PM 24°C 6PM 20°C 5-Day Forecast

MailOnline

Home News | U.S. | Sport | TV&Showbiz | Australia | Femail | Health | Science | Money | Video | Travel | Fashion Finder

Latest headlines | World News | You mag | Event | Books | Promos | Rewards | Mail Shop | Property | Motoring | Columnists | Stats | Login

Roses then applause for Jo: Politicians leave flowers in murdered Jo Cox's seat as friend Rachel Reeves breaks down during speech, saying: 'You can elect a new MP but you can't replace a mother'

Fonte: <http://www.dailymail.co.uk/>

²⁴ <http://www.olindahoje.com.br/2016/05/18/tabloide-britanico-daily-mail-compara-esposa-de-temer-maria-antonieta/>

BBC News²⁵ (British Broadcasting Corporation) é a mais importante rede de televisão e rádio da Europa e uma das maiores e mais influentes do mundo. Alcança cerca de 350 milhões de casas em mais de 200 países. O jornal possui mais de 250 correspondentes ao redor do mundo.

Figura 19 - Página inicial do site do jornal BBC News, Inglaterra

The screenshot shows the BBC News homepage layout. At the top, there is a navigation bar with the BBC logo, a 'Sign in' button, a 'Menu' dropdown, and a search bar. Below this is a red banner with the word 'NEWS' in white. Underneath the banner, there is a horizontal menu with links for Home, Video, World, UK, Business, Tech, Science, Magazine, Entertainment & Arts, Health, World News TV, and More. The main content area features a large article titled 'Trump splits from top campaign aide' with a sub-headline 'The campaign manager for presumptive Republican presidential candidate Donald Trump, Corey Lewandowski, is to leave his job.' and a video player showing Donald Trump. To the right, there is a 'Watch/Listen' section with a 'LIVE World Service radio' button and a video player for 'Solar Impulse takes to the skies'. Below the main article, there are three smaller article thumbnails: 'MPs pay tribute to 'extraordinary' Jo Cox', 'Orlando gunman: I'm an Islamic soldier', and 'Bahrain revokes ayatollah's citizenship'. At the bottom right, there are two more video thumbnails: 'Jo Cox 'struck down much too soon'' and 'Star Trek director leads tributes to Anton Yelchin'.

Fonte: <http://www.bbc.co.uk/news>

Com sede em Londres, na Inglaterra, The Economist²⁶ é uma publicação de notícias e assuntos internacionais de propriedade da The Economist Newspaper Ltd. Está em publicação contínua desde a sua fundação em setembro de 1843.

²⁵ <http://mundodasmarcas.blogspot.com.br/2006/06/bbc-everybodys-talking-about-it.html>

²⁶ <http://www.libertarianismo.org/index.php/author/the-economist/>

Figura 20 - Página inicial do site do jornal The Economist, Inglaterra

Fonte: <http://www.economist.com/>

Fundado em 1979, o Correio da Manhã²⁷ é o jornal líder de mercado em Portugal. Entretanto, é caracterizado por suas notícias de caráter sensacionalista. Segundo Pereira (2015, p. 31), o Correio da Manhã ainda consegue manter leitores devido à circunstância de que a agenda desses jornais é mais próxima dos sentimentos comuns das pessoas.

Figura 21 - Página inicial do site do jornal Correio da Manhã, Portugal

Fonte: <http://www.cmjornal.xl.pt/>

²⁷ http://www.cmjornal.xl.pt/tv_media/detalhe/correio_da_manha_e_jornal_lider_em_2015.html

Com sede em Sydney, o The Australian²⁸ foi fundado em 1964 e é o jornal de circulação nacional mais vendido no país. Entre as abas principais do website é possível encontrar reportagens sobre negócios, esporte, tecnologia e viagens.

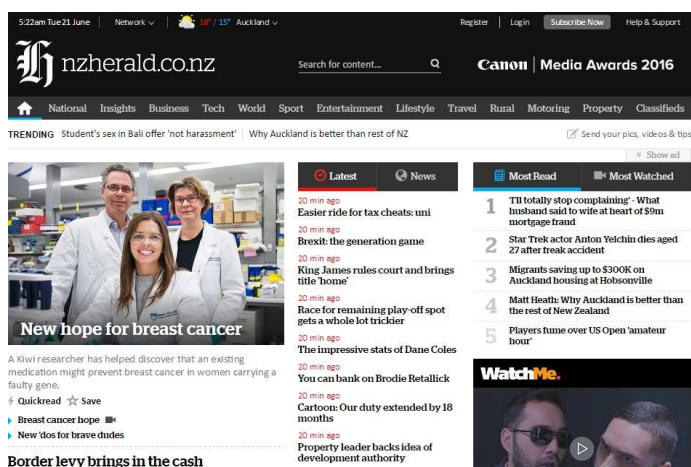
Figura 22 - Página inicial do site do jornal The Australian, Austrália



Fonte: <http://www.theaustralian.com.au/>

The New Zealand Herald²⁹ foi fundado em 1863 e é um jornal diário publicado em Auckland, Nova Zelândia. Ele tem a maior circulação de todos os jornais do país. O serviço online foi instituído em 1998.

Figura 23 - Página inicial do site do jornal The New Zealand Herald, Nova Zelândia



Fonte: <http://www.nzherald.co.nz/>

²⁸ http://noticias.wiki.br/nw/The_Australian

²⁹ <http://www.nzherald.co.nz/>

Criada em 2006 com sede em Doha, Al Jazeera³⁰ é a maior emissora de televisão jornalística do Catar, transmitida em língua árabe e inglesa. Foi criada com a intenção de transformar o país em um centro cultural da região e logo depois da sua primeira transmissão a emissora teve um grande destaque, pois revelou um nível elevado de liberdade de expressão e de oposição, extremamente difícil de se encontrar no mundo árabe, onde as mídias controladas.

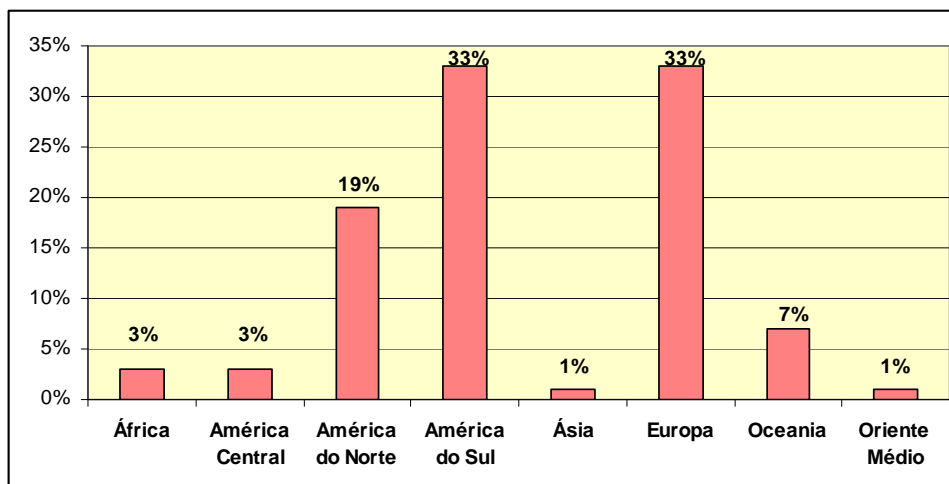
Figura 24 - Página inicial do site do jornal Al Jazeera, Catar



Fonte: <http://www.aljazeera.com/>

Após fazer um aparato geral sobre os 24 jornais analisados em nosso estudo, podemos ver abaixo, no Gráfico 1, a porcentagem de publicação feita por continente, propondo uma visão geral sobre as divulgações.

Gráfico 1 – Porcentagem de publicação por continente



Fonte: elaboração da autora

³⁰ http://www.faap.br/forum_2014/pdfs/guia_de_estudos_2014_V8.pdf

5.3. ANÁLISE POR CATEGORIA

Após a definição da amostra através da seleção de matérias a partir do *clipping* e baseado na proposta de Salgado e Stromback (2011) e no conceito de enquadramento lúdico-dramático de Motta (2007), citados no capítulo anterior, elaboramos uma ficha de análise com as principais categorias que desejávamos observar, conforme abaixo:

- Data de publicação e títulos das matérias
- Gênero textual (reportagens, notas, entrevistas, etc)
- Presença de subtítulo
- Número de linhas
- Número de fontes e quais fontes foram utilizadas ao longo do texto;
- Forma de tratamento dos denunciantes e denunciados;

Além dos dados gerais, analisamos as variáveis específicas relativas ao jornalismo interpretativo e aos enquadramentos lúdico-dramáticos:

1. Presença de jornalismo interpretativo (no texto há explicações, especulações ou comentários feito pelo jornalista?). Esse tipo de jornalismo visa buscar a verdade por trás dos fatos, analisar o significado *do que, do onde, do quando, do quem* e *do por que*. É uma categoria de análise bastante interessante, portanto, vale a pena integrá-la em nosso estudo.

2. Avaliação das manchetes (se a manchete era positiva, negativa ou equilibrada). Consideramos como uma categoria relevante para analisar o episódio em questão, por se tratar de um momento polêmico do país. Nela podemos verificar a tonalidade das manchetes, o que é interessante de analisar em momentos de escândalo.

3. Enquadramentos lúdico-dramáticos (houve uso de linguagem de guerra, luta ou jogo?). Resolvemos incluir essa categoria de análise em nosso estudo por se tratar de uma categoria interessante principalmente referente à acontecimentos políticos, aproveitando o fato de ser uma categoria considerada didática.

Com os procedimentos metodológicos explicados, partiremos para análise dos resultados obtidos na pesquisa.

5.4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Partindo da análise de um conjunto de peças jornalísticas referentes à divulgação da lista de políticos investigados no caso da Operação Lava Jato pela Procuradoria-Geral da República e o Supremo Tribunal Federal, publicadas em sites internacionais no período de 3 a 11 de março de 2015, validamos um total de 70 peças, sendo 26 no idioma inglês e 41 em espanhol, além de 3 no idioma português de Portugal.

Pelo fato de todas se referirem ao mesmo escândalo político, podemos afirmar que esse acontecimento possui duas tipologias de escândalo: o financeiro e o de poder, lembrando que, de acordo com Thompson (2000), se porventura houver simultaneidade de categorias na catalogação do mesmo caso, prevalece o de poder, mesmo que estejam envolvidos ilícitos de ordem financeira, uma vez que esta esfera passa a ser secundária face à de poder.

No conjunto das 70 matérias, estão distribuídos jornais de todos os continentes. Como foi explicado anteriormente, ao acessar os jornais internacionais do site que foi utilizado como consulta para essa pesquisa (Guia de Mídia), procuramos todas as publicações que houvessem pelo menos uma das palavras-chave citadas na página 33. Com isso, dos 24 jornais internacionais online reunidos foi possível analisar 1 na África, 1 na América Central, 5 na América do Norte, 7 da América do Sul, 1 na Ásia, 6 na Europa, 2 na Oceania e 1 no Oriente Médio. Portanto, a diferença no número de jornais se deve exclusivamente à presença, ou ausência, dessas palavras-chave.

No primeiro dia de análise foram registradas 7 publicações e, no segundo dia, houve o ápice de divulgação com 21 notícias publicadas. Do 3º dia em diante houveram 7, 5, 16, 5, 5, 2 e 2 publicações, respectivamente. É possível dizer que o aumento no 5º dia possa ter sido provocado pela então divulgação da lista na noite anterior.

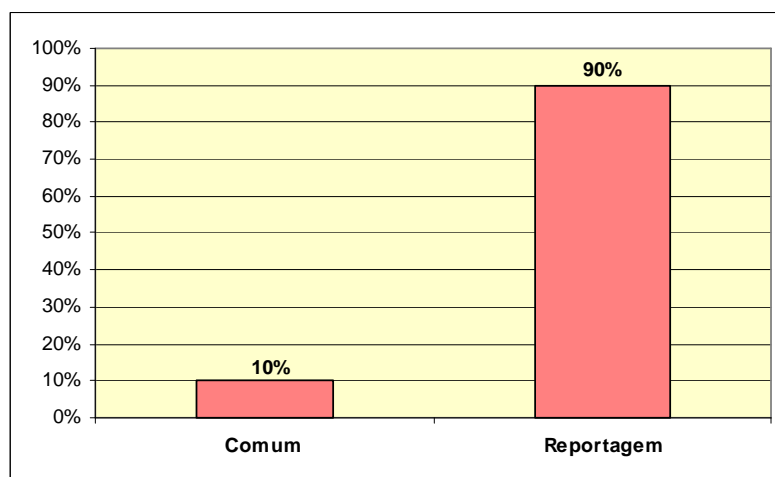
Do total das peças analisadas, 90% delas dizem respeito ao gênero de *reportagem*, pelo fato de serem narrativas mais longas e retratar não apenas o acontecido, como também estimular o debate sobre o episódio, podendo haver a presença de variadas fontes em sua elaboração. Como mostra o Gráfico 2 mais adiante, apenas 10% dos textos foram categorizados como *notícia comum*, já que relataram de forma mais direta a entrega do pedido de investigação da PGR ao STF e as suspeitas de envolvidos após a divulgação.

As características das reportagens analisadas são bem parecidas, afinal, por conta da análise ter sido feita em uma única semana, o foco do assunto exposto nas peças eram bem

parecidos, com um detalhe ou outro a mais. Um ponto similar foi a utilização diversas fontes e quantidade aproximada de linhas ao retratar o episódio. Porém, as reportagens que mais chamaram a atenção foram feitas pelos jornais *El Tiempo*, da Colômbia e *El País*, do Uruguai, nas quais fizeram um histórico da Operação Lava Jato esclarecendo como se deu início o esquema montado pelas empresas envolvidas; explica também o papel dos delatores, do juiz Sérgio Moro, do Procurador-Geral Rodrigo Janot e dos investigados em geral; aborda a preocupação dessa fase do escândalo, sendo caracterizada como uma das "mais explosivas e delicadas da política brasileira", além de exibir as datas consideradas mais importantes.

Além das reportagens citadas acima, uma que obteve maior destaque foi a publicada pelo jornal *El País* na versão espanhola, sendo a peça jornalística mais completa respondendo as seguintes questões: *o que é Petrobras? Quem e quando começou a investigação? Quem são os principais acusados? Quanto de dinheiro foi desviado? Como funcionava a rede de corrupção? Quais partidos políticos foram beneficiados? Quais políticos estão sendo investigados? Quais medidas a Petrobras está tomando em relação ao escândalo? Quem irá julgar os suspeitos? Tem ramificações internacionais? Como a Lava Jato pode afetar o Governo Brasileiro?*

Gráfico 2 – Gênero textual



Fonte: elaboração da autora

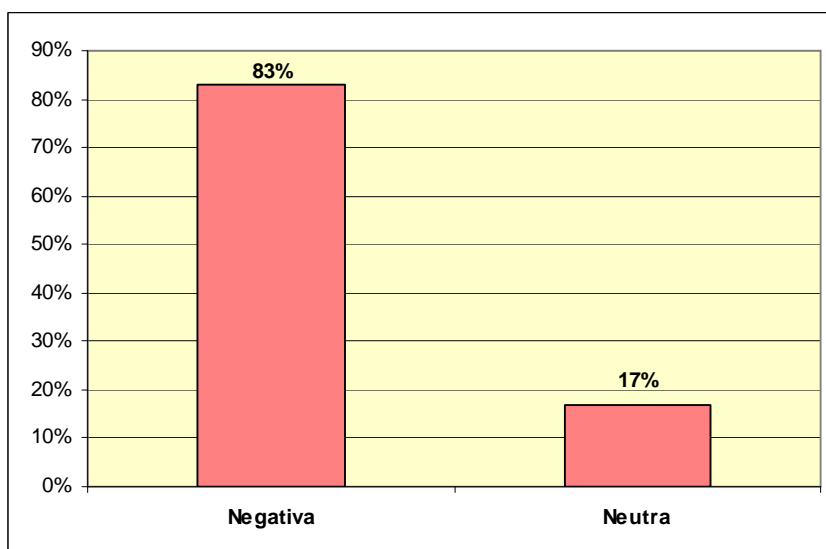
Sobre as manchetes, do valor total de 70 matérias constatamos que em 58 delas os enunciados (manchetes) eram de cunho negativo e, de certo modo, embaraçosos para o país,

afetando nossa imagem frente à outros governos. Aqui abordamos os principais exemplos: "Déjà vu as Brazil investigates senator"; "Brazil bribery inquiry targets top politicians"; "Brazil politicians in huge 'oil kickback' probe; "Petrolao: una crisis de dimensiones amazónicas que acaba de empezar"; "El Congreso cita a dos expresidentes de Petrobras por escándalo de corrupción"; "Rousseff fue citada en escándalo de Petrobras pero se libró de investigación"; "Todos en vilo por la temida 'Lista Janot'; "Alivio para Dilma: la excluyen de la investigación del petrolão"; "Máximos líderes del Congreso de Brasil serán investigados por corrupción en Petrobras"; "Dilma es la primera en la lista"; "Mundo político brasileño en trauma por implicaciones en caso Petrobras"; "El 'Petrolão' estremece a los políticos brasileños"; "Corrupción en Petrobras, caso de marca mayor"; "La lista negra que comenzó a hacer temblar a Brasilia"; "Escándalo estremece a Brasil"; "El fiscal que tiene en vilo a Brasil".

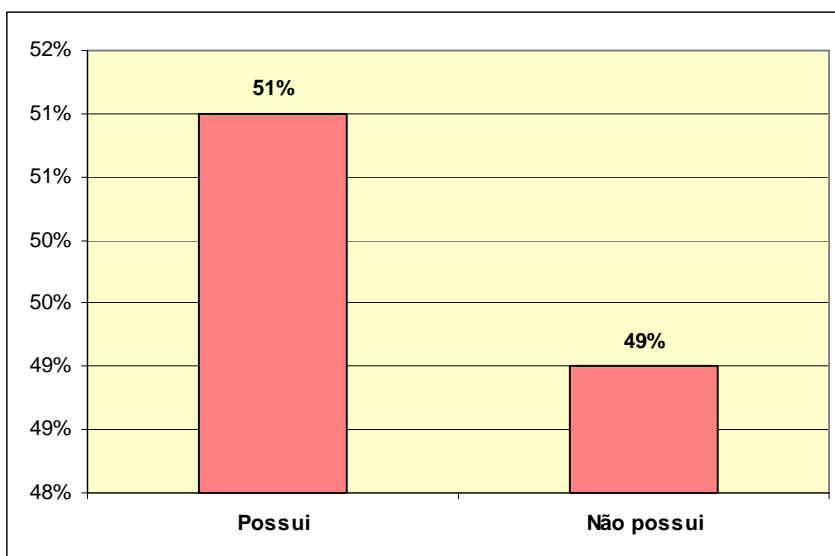
É importante ressaltar que não houveram manchetes positivas, apenas negativas ou neutras. Contudo, manchetes que citavam diretamente o ocorrido, como por exemplo "Top Brazilian politicians investigated in Petrobras scandal" e "Procurador pide indagar a políticos por caso de Petrobras" também foram consideradas negativas pelo simples fato do episódio ser desfavorável à imagem do país.

Já as manchetes consideradas neutras eram as que não geravam espanto sobre o caso por já ter sido noticiado em outra oportunidade ou pelo fato de, na manchete, não estar claro ao que se referia. Algumas das manchetes consideradas neutras foram: "He's got a little list"; "Petrolão: la lista de políticos involucrados ya está en la justicia"; "Las claves del 'caso Petrobras'"; "Dilma defiende investigación de corrupción en Petrobras".

O uso de subtítulo não foi predominante, afinal, de todas as 70 matérias, em 34 delas havia somente o título inicial. Em grande parte das notícias que haviam subtítulo, era retratado, como de costume, parte marcante que seria abordada na narrativa, além de elucidar a manchete. Abaixo estão os Gráficos 3 e 4 responsáveis por ilustrar a tonalidade das manchetes e a presença de subtítulos nas matérias.

Gráfico 3 – Tonalidade das manchetes

Fonte: elaboração da autora

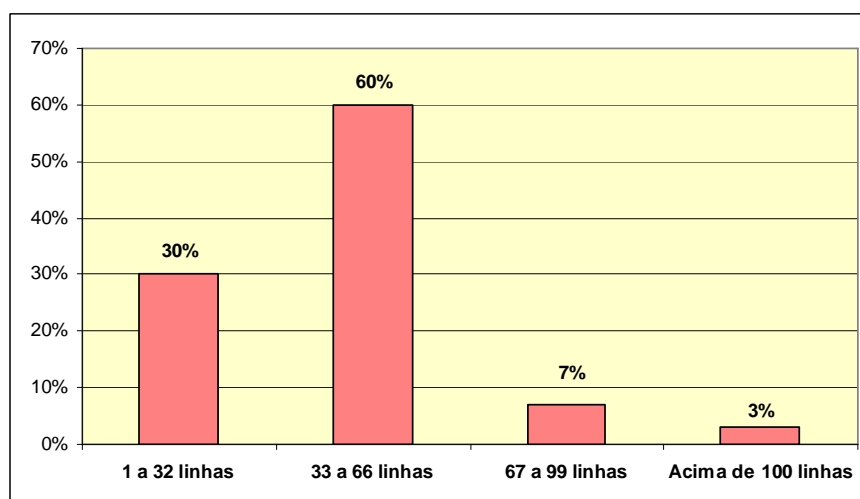
Gráfico 4 – Presença de subtítulo

Fonte: elaboração da autora

Após analisar a tonalidade das manchetes e a presença de subtítulo, podemos abordar a quantidade de linhas em cada publicação, já que esse fator diz muito sobre o espaço cedido pelos veículos aos temas internacionais. O máximo de linhas atingido entre as publicações analisadas nesse estudo foi de 183 linhas, contudo, era uma reportagem noticiada pelo El

País, do Uruguai explicando as diversas variáveis do episódio. A mínima foi uma *notícia comum* apresentada em 5 linhas. As publicações de 33 a 66 linhas foram as mais frequentes, como pode ser visto no Gráfico 5 abaixo. A média de linhas utilizadas por publicação em jornais como por exemplo o El País foram de 14 linhas na edição da Costa Rica, 24 na do Uruguai e 48 na da Espanha. A média de linhas do Business Day foi de 36 linhas; da Fox News de 24; Los Angeles Times com 99; The New York Times com média de linhas de 83; a Univisión com 24; La Nación com 30; El Tiempo com 79; a agência da notícia ANDES com 35 linhas em média; ABC Color com 19; El Universal com 21 linhas; South China Morning Post com a média de 39 linhas; El Diario com 58 e Daily Mail com 43 linhas. Portanto, podemos dizer que o resultado abordado no gráfico condiz com as médias de linhas utilizadas por publicação nos jornais analisados.

Gráfico 5 – Número de linhas por matéria



Fonte: elaboração da autora

Em relação às fontes, tivemos um valor aproximado de 41 delas, porém, neste estudo, iremos expor apenas as que foram utilizadas ao menos em 3 narrativas distintas. Como afirma Maia:

As notícias que têm vindo a público – e importa recordar que a temática de corrupção tem sido particularmente focada em termos midiáticos nos últimos anos e grande parte delas [...] envolvem destacadas figuras da vida social e política do país – traduzem sempre um certo olhar – no limite, o olhar do jornalista autor da

notícia, muitas vezes edificado sobre outros olhares, nomeadamente daqueles que foram as suas fontes de informação (MAIA, 2015, p. 79).

Portanto, podemos dizer que a fonte mais utilizada, aparecendo em 30% das peças, foi a própria imprensa brasileira. Pelo que conseguimos ver, "imprensa brasileira" se resume aos conteúdos produzidos pelos veículos nacionais Folha de São Paulo, Estadão (O Estado de São Paulo) e O Globo.

Em seguida, aparece o Procurador-Geral, Rodrigo Janot, em 27% das notícias, sobretudo em seu discurso antes da divulgação dos nomes registrados na lista de investigação, de que iria trabalhar com tranquilidade e aqueles que devem pagar, irão pagar, apesar de ressaltar ser um longo processo que está apenas começando, afirmando que irá com a investigação até o fim.

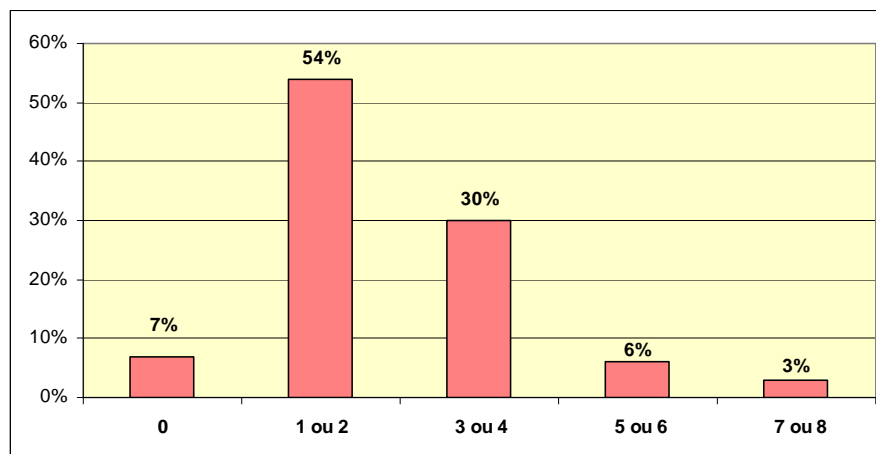
De acordo com a citação de Prior feita na página 17, podemos considerar Eduardo Cunha e Renan Calheiros como personagens principais e os demais políticos não citados diretamente nas peças como secundários. Cunha e Calheiros aparecem bastante nas peças jornalísticas como protagonistas passivos, ou seja, quando o autor da notícia os cita durante o texto. No entanto, em 26% dos casos, eles aparecem na situação de protagonistas ativos, quando ocorre o ato de fala, em sua maioria desmentindo ligações com o caso, podendo ser considerados fonte.

Segundo Figueiras (2015, p. 112), os comentários desempenham um papel relevante na construção da percepção pública sobre a corrupção política. Os comentaristas fazem parte do conjunto de atores que [...] contribuem para a configuração dos temas em circulação na mídia e para moldar a percepção dos cidadãos. Com isso, algumas pessoas, mesmo que não possuam relação direta com o caso, podem dar suas opiniões e, assim, serem consideradas fontes também.

Paulo Sotero, professor do *Brazil Institute* em Washington, o qual busca promover o diálogo sobre as principais questões de interesse bilateral entre o Brasil e os Estados Unidos e compreensão dos desenvolvimentos contemporâneos brasileiros, promovendo a investigação, análise e debate das políticas públicas do Brasil, aparece expondo sua opinião em 13% das notícias, além de Carlos Pereira, professor e especialista em corrupção, e Eliane Cantanhede, comentarista política, em 9% das peças cada um.

Conforme defende Bernardes (2015, p. 74), a diversidade de fontes, opiniões e enfoques é um dos requisitos para que a mídia realmente cumpra o papel de servir como arena para o debate público. As quantidades de fontes utilizadas podem ser vistas abaixo no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Quantidade de fontes utilizadas por peça



Fonte: elaboração da autora

Outra categoria abordada no estudo foi a forma de tratamento que os denunciantes e denunciados estavam recebendo pela imprensa internacional. Iremos dividir em duas partes por apresentarmos a maioria das notícias em dois idiomas distintos, com 41 notícias em espanhol e 26 em inglês - 3 em português de Portugal, que não iremos contabilizar nessa categoria por possuir poucas matérias gerando pouca relevância.

Na análise dos textos, em ambos os idiomas, podemos considerar como principal *denunciante* o Procurador-Geral da República, Rodrigo Janot, e a própria instituição federal, além dos Procuradores responsáveis por acompanhar a investigação. Isso é explicado pela ocorrência das intervenções feitas por eles no âmbito político, provocando a desestabilidade do governo e revolta da população contra os acusados. Em espanhol, *Procuraduría General de la República* e *Ministerio Publico* aparecem em 10% das notícias; *Procurador General de la República* aparece em 39%; *Fiscalía* com 41% e *Fiscal General* em 56% das narrativas em espanhol. Já no idioma inglês, *Prosecutors* - referindo-se aos Procuradores da Força-Tarefa da Lava Jato - aparecem em 58% das notícias; *Attorney General* em 31%; *Brazil's top prosecutor* em 15% e *Prosecutor General* em 12%, sendo os últimos três referentes à mesma

pessoa, Rodrigo Janot. Vale ressaltar que as formas de tratamento citadas acima foram as que mais se destacaram relativo aos *denunciantes*.

No que concerne ao tom das peças jornalísticas em relação aos *denunciados*, os aspectos se mantêm neutros em grande parte, já que o que aparece em maior proporção são os cargos que os investigados ocupam, apesar de que palavras em espanhol como *sospechosos* e *implicados* aparecem, respectivamente, em 37% e 27% das notícias. No idioma inglês, as palavras que não se encaixam como "cargo", porém aparecem como forma de tratamento são *disgraced*, se referindo ao ex-presidente Fernando Collor em apenas uma notícia e, *people* em 38% das matérias, se referindo às pessoas incluídas na "Lista do Janot".

De acordo com o que observamos, é nítido o sobressalto retratado nas notícias em relação aos "auténticos pesos pesados de la política del país" como foi abordado pelo jornal El País, da Espanha, em relação aos políticos influentes envolvidos no caso. O maior destaque foi dado à Eduardo Cunha, na época presidente da Câmara dos Deputados, e Renan Calheiros, presidente do Senado Federal.

Ainda sobre os *denunciados*, as formas de tratamento que mais circularam em espanhol foram: *políticos* (59%); *diputados* (44%); *senadores* (56%); *ex directivos* (49%); *empresarios, ex ministros* (39%); *presidentes del Senado y de la Cámara* (32%); *ex presidente* (49%), se referindo tanto ao Fernando Collor e Lula, quanto aos ex presidentes da Petrobras; e *políticos con fuero*³¹ (12%).

Além disso, as formas de tratamento mais expressivas no idioma inglês tiveram as mesmas porcentagens, como por exemplo *congressmen* (35%); *Senate president/leader* (35%) e *top figures/officials of the executive branch* (35%), sem esquecer de mencionar a forma de tratamento mais comum: *politicians*, em 77% das notícias.

Outra categoria interessante, é a chamada de "Jornalismo Interpretativo", ou seja, aqui poderemos ter uma noção do que faz parte da notícia em si e de quais informações o jornalista possui para complementar os textos.

O primeiro tópico e o de maior alcance nas peças é o da *explicação*, aparecendo em 96% das matérias, o que equivale a 67 do valor total. Considerei como explicação a descrição

³¹ Outro dos privilégios que distingue os detentores de alguns cargos políticos é relativo às responsabilidades criminais, diferenciando-se das regras aplicadas aos restantes cidadãos. A Imunidade Parlamentar tem proveniência anglo-saxônica, pois, os conceitos anglo-saxônicos de *freedom of speech* e *freedom from arrest* deram origem à imunidade parlamentar (PAIXÃO, 2015).

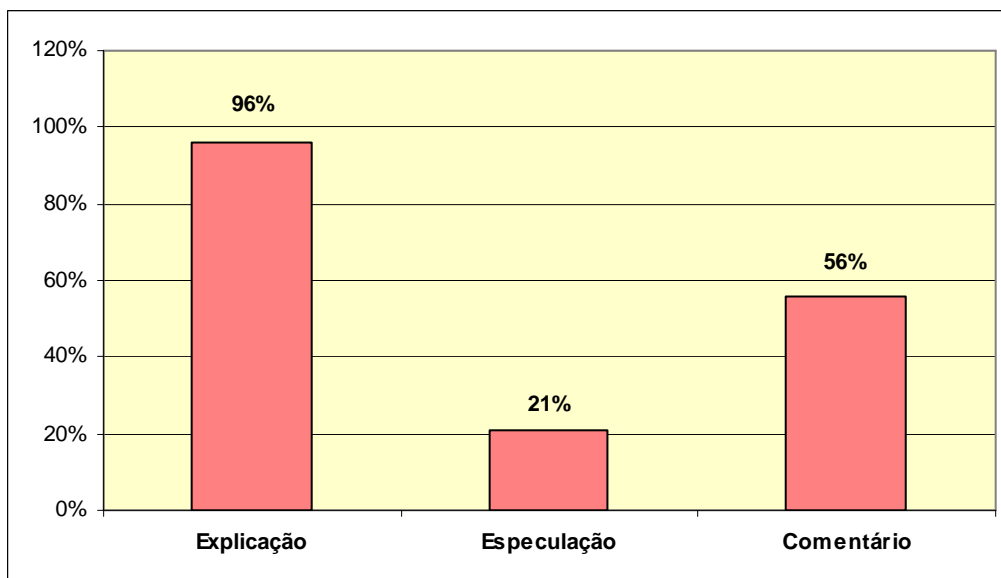
feita em poucas linhas a respeito do caso; quando citavam o cargo da pessoa a que se referia o nome previamente mencionado, como por exemplo "Teori Zavascki, uno de los diez miembros del Supremo" ou "Gleisi Hoffmann, que fue hasta hace un año ministra de la Presidencia en el Gobierno de Dilma Rousseff"; quando informavam o funcionamento da legislação brasileira em relação aos possíveis políticos envolvidos como "Under Brazilian law, elected politicians can only be tried by the highest court" ou "Los investigados [...] sólo pueden ser juzgados por el Tribunal Supremo por tener el llamado foro privilegiado" e, também, quando explicavam a importância da Petrobras a chamando de "Brazil's largest company" ou "la mayor empresa del país" após citá-la.

O outro tópico, porém sem muita adesão por parte dos jornalistas, é o da *especulación*, aparecendo em apenas 15 peças jornalísticas. As especulações se baseavam basicamente na duração do processo de investigação e na imagem da Presidente Dilma Rousseff, aparecendo nas notícias como "El procesamiento podría tomar años antes de llegar a juicio"; "El proceso judicial puede resolverse en un plazo superior a tres años"; "Se estima que la larga estela del escándalo y el enjuiciamiento de los acusados afectará todo o parte del segundo mandato de Rousseff"; "De cualquier manera, el Tribunal Supremo de Justicia tiene ahora la última palabra pero todo apunta a que Rousseff saldrá del sumario" ou "The investigation, possible charges and any eventual trials are expected to take several years to play out before the court"; "Ms Rousseff's influence, already weakened, will be further damaged".

O último item dessa categoria é o de *comentários*, na qual podemos detectar a presença em 56% das notícias analisadas. Comentários são todas aquelas frases que nitidamente foram escritas pelo autor do texto de acordo com suas informações, opinião e visão. A seguir estão alguns comentários selecionados: "En Brasil se dice que no hay nada que esté mal que no pueda empeorar, un dicho que describe con buena dosis de acierto la situación en la que quedó el gobierno de la presidenta Dilma Rousseff"; "Un clima de total de aprensión e intriga se apoderó ayer de Brasilia"; "Ninguno de ellos quiso confirmar ayer la información, pero tampoco la desmintieron"; "La tormenta política por el escándalo de corrupción en Petrobras apenas está comenzando en Brasil" ou "Mr Collor did not respond to requests for comment"; "None of the papers said how they obtained the information", se referindo à informações divulgadas pelo O Estado de São Paulo e outros veículos nacionais; "Janot's office did not release the names of the politicians to be investigated"; "The push against politicians is a blow to President Dilma Rousseff".

Abaixo se encontra o gráfico no qual é possível ilustrar a presença do "Jornalismo Interpretativo" neste estudo.

Gráfico 7 – Jornalismo Interpretativo



Fonte: elaboração da autora

Além da categoria de *jornalismo interpretativo*, outra categoria específica que decidimos aplicar foi a de enquadramentos lúdico-dramáticos. Como é abordado por Motta em seu texto, na análise da cobertura de acontecimentos políticos brasileiros, o enquadramento dramático mais comum é retirado da cultura dos jogos. Em nosso estudo foi possível encontrar predominância de dois tipos: o de guerra e o de jogos esportivos. Motta (2007, p. 15) explica o enquadramento de *guerra* como uma idéia temática de luta entre as forças do bem e do mal, destruição do adversário, relato de ações em combates, ataque e defesa, exército inimigo ou aliado, vitórias, derrotas, entre outras. Já o enquadramento de *jogos esportivos* é explicado como uma idéia temática de oposição de um campo a outro, disputa entre poderes polarizados, competição contra forças adversárias, time e equipes, o respeito às regras do jogo, oportunidades e risco, sorte e azar e vitória ou derrota final.

Como constatamos neste estudo, a presença desse tipo de enquadramento foi marcante em grande parte das peças analisadas. As palavras relacionadas à guerra ou esportes que mais apareceram foram aliados/ally/allies e líderes/leaders com 51% e 49%, respectivamente. As demais palavras foram rebajado/downgraded (17%); luz verde/green light, no sentido de obter

permissão para investigar (14%); e declaración de guerra/declaration of war (9%). Outros termos como golpeado e *puntapié* inicial também apareceram.

Pode-se dizer que a utilização das metáforas de jogos são, de fato, pedagógicas, afinal podem ensinar naturalmente com uma linguagem já conhecida pelo leitor. Essas representações fazem parte do senso comum e estão relacionadas à cultura.

É possível notar que em diversos veículos houveram várias publicações sobre o assunto durante o período de análise. No jornal *Univision*, do México, por exemplo, foram 6 publicações. O gênero textual de todas as peças do veículo citado eram *reportagem*, de cunho negativo e sem a presença de subtítulo. Na categoria de "Jornalismo Interpretativo", o tópico *explicação* apareceu em todas as seis peças, tendo *especulação* aparecendo em somente uma. Em todas as publicações havia presença de pelo menos uma fonte.

Já no jornal *La Nación*, ao contrário do jornal anterior, havia presença de subtítulos em todas as reportagens. A utilização de fontes e de *explicação* também foram encontradas em 100% das matérias desse veículo. O tipo de relato predominante foi o não-emocional.

No que diz respeito aos veículos da Europa, os jornais *El País*, da Espanha e *Daily Mail*, da Inglaterra obtiveram 8 publicações cada um. No *El País*, 75% das respostas do questionário aplicado eram iguais e, no *Daily Mail*, apenas no quesito "gênero textual" e "tonalidade das matérias" que houve 1 resposta diferente das demais, ou seja, 88% do total de peças deste veículo eram do gênero *reportagem* e de cunho negativo, enquanto o restante (apenas 1 matéria) foi classificada como *notícia comum* e ambivalente em relação a tonalidade.

Podemos explicar as frequentes semelhanças na análise em geral, devido ao fato de que 54% das peças analisadas foram retiradas de agências de notícias como Reuters, Bloomberg, Associated Press, EFE, AFP – Agence France-Presse, ANSA – Agenzia Nazionale Stampa Associata e LUSA. Porém, podemos destacar também a presença dos correspondentes internacionais responsáveis por 27% das notícias presente em nosso clipping.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou elaborar uma análise de conteúdo para entender como foi a cobertura de alguns jornais internacionais em relação à divulgação da "Lista do Janot", durante o período de 3 a 11 de março de 2015, ou seja, período que compreende a expectativa da divulgação, o episódio em questão - ocorrido no dia 6 de março - e as reações após publicarem os nomes dos envolvidos.

O trabalho abordou um acontecimento relevante para a continuidade das investigações da Operação Lava Jato. Além de se tratar de um evento significativo para o Brasil, já que estamos em um momento de grande participação popular, serviu também, para mostrar a todos que as pessoas que estão em posição de poder não são mais intocáveis. Ainda, desempenhou papel considerável no fortalecimento da cidadania.

O estudo buscou sustentação teórica e fundamentação em conceitos primordiais para a pesquisa. Entre os referenciais teóricos, destaca-se a importância dos conceitos abordados por Thompson (2000), Tuchman (1976), Guazina (2011), Araújo (2015), Prior (2015), Salgado (2007; 2011) e Motta (2007).

No primeiro capítulo foi abordado o conceito de corrupção e uma explicação geral sobre escândalo político e midiático, destacando sua ligação com a democracia e, também, a relação dos jornalistas como guardiões dos valores morais, da ética e dos interesses da população, além de ressaltar que uma das características fundamentais de todo escândalo, implica no risco de perda da reputação de algum indivíduo, partido ou organização.

Em seguida, foi descrito o histórico do surgimento da Operação Lava Jato e, no capítulo seguinte, foi abordado o jornalismo em geral, o jornalismo político, o jornalismo interpretativo baseado nos conceitos de Salgado e Stromback (2011), além das categorias de análise apresentadas na metodologia, no capítulo 4.

Neste estudo, optou-se por realizar a análise referente à tonalidade das manchetes e peças em geral, a fim de constatar a perspectiva dada ao assunto pelos veículos internacionais; à presença de subtítulo; ao número de linhas, para verificar a relevância dada sobre o assunto no veículo internacional; ao número de fontes; à forma de tratamento utilizada em relação aos denunciadores e denunciados; ao gênero textual; à presença das táticas de jogo abordadas por Motta; e à presença de jornalismo interpretativo baseado nos conceitos de Susana e Stromback.

Por fim, a análise por categorias nos permitiu identificar diversos elementos. Notamos que o episódio de divulgação teve uma maior frequência em países da América do Sul e Europa, com 23 publicações cada e na América do Norte, com 13. A tonalidade, tanto das manchetes quanto das narrativas em si, se mostraram predominantemente negativas, tendo em vista que o episódio se tratava de um momento crítico no país.

Ao finalizar o estudo, foi possível notar que as peças analisadas mantiveram um padrão de cobertura em geral, podemos dar como exemplo no se refere àquelas notícias em que houveram padrões de fontes, ou seja, utilização das mesmas fontes em uma quantidade significativa de matérias, isso foi possível notar, por exemplo, pelo fato de que a fonte *Eliane Cantanhede* (comentarista política) era sempre acompanhada pelas fontes *Paulo Sotero* (diretor do Instituto Brasil do Wilson Center) e *Carlos Pereira* (professor), esse foi um dos padrões mantidos ao longo da análise. O ponto mais distinto foi em relação a presença de subtítulos, pois alguns veículos optaram por não utilizá-los em suas publicações. No que diz respeito ao uso do "Jornalismo Interpretativo", a parte relacionada à *explicação* obteve presença significativa nas notícias, seguida dos comentários e, por fim, das especulações. No mais, as 70 publicações seguiram similares, levando em consideração que mais da metade das peças jornalísticas foram produzidas por agências de notícias.

É importante ressaltar que as considerações aqui apresentadas não estabelecem uma conclusão definitiva, mas indícios quanto aos problemas da pesquisa. Futuramente, trabalhos nessa linha de pesquisa poderiam debater outras variáveis que não foram alvo desse trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Bruno Bernardo. **Democracia, corrupção e mídia: a Folha e a queda de Antônio Palocci do Governo Dilma Rousseff**. Estudos em Jornalismo e Mídia, volume 12, número 2, julho a dezembro 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERNARDES, Cristiane Brum. **A configuração da identidade profissional dos jornalistas da Câmara dos Deputados** in Adghirni **Jornalismo e Poder Legislativo**. Apris Editora, 2015.

BOMFIM, I.; MULLER, K. M. **‘Aiatolás atômicos’: a cobertura das negociações Brasil e Irã pelo portal VEJA.com**. Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n.28, p. 81-99, julho 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

CHAIA, Vera Lucia Michalany. **Escândalos políticos e eleições no Brasil**. VI COMPOLÍTICA, 2015.

FIGUEIRAS, Rita. **Anatomia do Comentário: corrupção, noticiários e destinatários**. Revista Media & Jornalismo, número 26, volume 14, número 1, 2015.

Folha explica - Operação Lava Jato. Folha de São Paulo. Disponível em: <<http://arte.folha.uol.com.br/poder/operacao-lava-jato/>>. Acesso em: 18 ago. 2015.

GUAZINA, Liziane Soares. **Jornalismo em busca da credibilidade: a cobertura adversária do Jornal Nacional no escândalo do Mensalão**. Tese de doutorado. Universidade de Brasília, 2011.

LAVA JATO. Ministério Público Federal. Disponível em: <<http://lavajato.mpf.mp.br/>>. Acesso em: 25 mai. 2016.

MAIA, António. **A corrupção em Portugal - Abordagens distintas de um mesmo objecto**. Revista Media & Jornalismo, número 26, volume 14, número 1, 2015.

MENDONÇA, R; SIMÕES, P. **Enquadramento: diferentes operacionalizações analíticas de um conceito**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, volume 27, número 79, junho 2012.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Enquadramentos lúdico-dramáticos no jornalismo: mapas culturais para organizar conflitos políticos**. Intexto, Porto Alegre: UFRGS, volume 2, número 17, p. 1-25, julho/dezembro 2007.

PAIXÃO, Bruno. **Regalias e proveitos dos políticos como instigadores da percepção do escândalo**. Revista Media & Jornalismo, número 26, volume 14, número 1, 2015.

PEREIRA, José Pacheco. **A corrupção política e os *media* - uma perpestiva comparada**. Revista Media & Jornalismo, número 26, volume 14, número 1, 2015.

PRIOR, Hélder. **O escândalo político como experiência narrativa**. Brazilian Journalism Research, volume II, número 2, 2015.

PRIOR, H.; GUAZINA, L.; ARAUJO, B. **Escândalos de corrupção na imprensa portuguesa e brasileira: uma análise dos casos Face Oculta e Mensalão**. VI COMPOLÍTICA, 2015.

SALGADO, Susana. **As presidenciais de 2006: reflexões sobre a interpretação da política nos jornais**. Estudos em comunicação nº 1, p. 232-249, abril 2007.

SALGADO, S.; STROMBACK, J. **Interpretive journalism: a review of concepts, operationalizations and key findings**. SAGE Publications, 2011.

THOMPSON, John B. **O Escândalo Político: poder e visibilidade na era da mídia**. Petrópolis: Vozes, 2000.

TUCHMAN, Gaye. **Contando Estórias** in Traquina **Jornalismo: Questões, teorias e "estórias"**. Vega, 1999.

APÊNDICE**FICHA DE ANÁLISE****JORNAL:****DATA:****PAÍS:****MANCHETE:****SUBTÍTULO:****NÚMERO DE LINHAS:****NÚMERO DE FONTES; QUAIS:****FORMA DE TRATAMENTO DOS DENUNCIANTES E DENUNCIADOS:****TIPO DE NOTÍCIA:** NOTÍCIA COMUM REPORTAGEM OUTRO**ENQUADRAMENTO LÚDICO-DRAMÁTICO:** SIM NÃO**TONALIDADE POSITIVA x NEGATIVA** Tonalidade predominantemente negativa Balanceada/ Ambivalente Tonalidade predominantemente positiva**JORNALISMO INTERPRETATIVO:** EXPLICAÇÃO ESPECULAÇÃO COMENTÁRIOS

ANEXO II

CLIPPING INTERNACIONAL

Top Brazilian politicians investigated in Petrobras scandal

Business Day – África da Sul

06/03/2015

Brazil's Supreme Court will investigate the speakers of both houses of Congress and 32 other sitting politicians in connection with a multibillion-dollar kickback scheme at state-controlled oil company Petrobras.

The scandal has shaken the political establishment and undermined support for President Dilma Rousseff, who was narrowly re-elected last year and is struggling to stave off an economic recession and a downgrade by credit rating agencies.

A court official said on Friday that 12 senators and 22 congressmen from five parties are under investigation, all but one from Ms Rousseff's governing coalition. The most prominent are the president of the Senate, Renan Calheiros, and the Speaker of the Chamber of Deputies, Eduardo Cunha, both of the PMDB, Brazil's largest party and Rousseff's main coalition ally.

The Progressive Party has 21 members under investigation, the PMDB six and the Workers' Party five, including Senator Gleisi Hoffmann, Ms Rousseff's chief of staff during her first term. The party's treasurer João Vaccari will be investigated.

Only one opposition politician, Senator Antonio Anastasia, of the PSDB party, was on the list, which includes Senator Fernando Collor de Mello, a former president who resigned in 1992 to avoid impeachment for corruption.

Under Brazilian law, elected politicians can only be tried by the highest court, which must now decide with the help of prosecutors whether there is enough proof to put them on trial.

The investigation could take years. Brazil's largest political corruption case until now, involving monthly payments to lawmakers in return for support in Congress for Rousseff's Workers' Party, took seven years to get to trial in 2012.

Fiscal plan in trouble

The immediate casualty of the political crisis could be Finance Minister Joaquim Levy's belt-tightening plan to bridge Brazil's gaping fiscal deficit and avert a rating downgrade.

In a surprise setback on Tuesday, Senate President Calheiros threw out an austerity measure decreed by the president for what he called procedural reasons, though it appeared to be retaliation for not clearing his name from the corruption probe.

"The political situation is going to get even worse for the president," a senator in the ruling Workers' Party told Reuters, on the condition that he not be named.

"There is a widespread feeling among the political class, especially in the PMDB, that the government manipulated the list of the lawmakers involved in the investigation to lessen the damage for the Workers' Party,"

the senator said. He said lawmakers were planning to block other austerity measures.

Ms Rousseff faces more trouble in Congress from a parliamentary inquiry commission set up to look into the corruption scandal.

Its first witness called to testify will be former Petrobras manager, Pedro Barusco, who has said in a plea bargain statement made public that the Workers' Party received up to \$200m from bribes paid on Petrobras contracts.

The scandal threatens Brazil's already weak economy by prompting Petrobras to halt or cancel key investment projects.

Companies in the energy and construction sectors are finding it harder to obtain credit.

The corruption probe has so far led to 40 indictments on racketeering, bribery and money laundering charges, including two former Petrobras senior managers and 23 executives from six of Brazil's leading construction and engineering firms.

Ms Rousseff was chairwoman of Petrobras' board of directors from 2003 to 2010, when much of the alleged corruption took place. She has denied knowing about the scheme during those years and has vowed to respect the judiciary's independence.

Brazil's real currency tumbled 7% in the week to 3.05 per dollar on Friday, its lowest close since 2004, and stocks retreated more than 3%, on investor worries that the political storm will hinder a fiscal adjustment and cause Brazil to lose its investment-grade credit rating.

Déjà vu as Brazil investigates senator

Business Day – África da Sul

08/03/2015

RIO DE JANEIRO — Two decades after former Brazilian president Fernando Collor was impeached amid corruption allegations, the disgraced politician turned senator is back in the spotlight.

Mr Collor is among 49 legislators being investigated as part of an alleged kickback scheme at state-run oil producer Petroleo Brasileiro, according to a list the Supreme Court released last week. Mr Collor did not respond to requests for comment.

The story of Mr Collor — who resigned in 1992 and then staged a comeback in 2006 when he was elected senator — is one that is repeated over and over in Brazilian politics. About a third of the previous Congress before the October elections, or 224 lawmakers, were under investigation for crimes ranging

from abusing public auctions to embezzlement, according to Brasilia-based watchdog group Congress in Focus.

Seventy-three of them, including Mr Collor, were re-elected in October.

In this context, it was easy to see how the scandal now engulfing Petrobras was able to spread unchecked for so long, said Aldo Musacchio, an associate professor of strategy at Brandeis International Business School in Waltham, Massachusetts. The decade-old tale of kickbacks, bribes and inflated construction contracts allegedly involved dozens if not hundreds of executives, politicians and black-market money dealers.

The unraveling of Mr Collor's presidency amid allegations of corruption and

hyperinflation draws parallels to the current situation. Mr Collor, the first elected president after Brazil's dictatorship ended in 1985, was barred from holding public office for eight years after his impeachment on accusations he condoned an influence-peddling scheme his campaign treasurer ran. The Supreme Court, which cited insufficient evidence, cleared him of all accusations last year.

This time around, it is the treasurer of President Dilma Rousseff's Workers Party whom police have questioned amid allegations that some of the kickbacks to Petrobras were funneled to political campaigns. The treasurer, Joao Vaccari Neto, is also being investigated for his role in the alleged corruption and money laundering scheme.

Mr Collor is again being accused of receiving illegal payments in the current scandal. The allegations were originally made by Alberto Youssef, the money launderer turned state witness who says he acted as the central banker between builders making bribes, Petrobras executives awarding the multi-billion-dollar contracts and politicians.

Brazil's Supreme Court on March 6 also gave the green light to investigate the heads of both houses of Congress while ruling out a probe into Ms Rousseff.

Ms Rousseff has said she did not know about the alleged graft while serving as chairwoman of Petrobras from 2003 to 2010.

As in the early 1990s, the growing scandal is giving way to increased calls to impeach the president.

The scandal, coupled with the threat of an economic recession this year, drove Ms Rousseff's approval rating to 23%, a drop of about half from December, according to the poll. Still, in the world of Brazilian politics, the sweeping scandal does not necessarily spell the end of Ms Rousseff's political career. Just ask Fernando Collor.

"Any corrupt politicians you can think of — even if they were hated or impeached at some point in the past — can make a comeback in Brazil," Mr Musacchio said.

Ms Rousseff's best chance of surviving the current crisis, he said, was to stay "under the radar".

Piden investigar a 54 personas en caso de corrupción en Petrobras

El País – Costa Rica

03/03/2015

El Ministerio Público Federal de Brasil pidió hoy a la Corte Suprema una investigación a 54 personas -entre ellas muchos políticos- que están bajo sospechas de nexos con un esquema de corrupción que desvió millones de dólares de la petrolera Petrobras.

La petición fue elevada en la noche de este martes al Supremo Tribunal Federal (STF), cerca de un año después de los primeros

arrestos realizados en el marco de la investigación de la policía federal sobre el caso. El procurador general de la República, Rodrigo Janot, no reveló los nombres incluidos en la lista de personas que deben ser investigadas, entre las cuales estarían -según la prensa local- los presidentes de la Cámara Baja, Eduardo Cunha, y del Senado, Renan Calheiros. La suspensión del secreto

en torno a la nómina de políticos involucrados en el escándalo sólo podrá ser decidida por el propio STF, que también debe definir si autoriza una investigación completa de los sospechosos apuntados por el Ministerio Público.

El pedido de investigación representa un paso más de la investigación del escándalo que estalló en marzo de 2014, con el arresto del ex director de Abastecimiento de Petrobras, Paulo Roberto Costa, y del cambista Alberto Yousseff, acusados de delitos como evasión de divisas e impuestos y lavado de dinero. Tanto Costa como Yousseff firmaron

acuerdos de delación premiada para reducir sus condenas, y revelaron a la Fiscalía detalles sobre un esquema de corrupción que, entre 2004 y 2012, desvió unos 3.700 millones de dólares de contratos de Petrobras para pagar sobornos a funcionarios y para financiar partidos políticos. Desde ese entonces, la policía federal arrestó a varias personas sospechosas de vínculos con el esquema ilegal, entre ellas dos otros directores y un ex gerente de Petrobras y numerosos ejecutivos y propietarios de empresas que tenían contratos con la petrolera, como las constructoras Camargo Correa y OAS.

Petrolao: una crisis de dimensiones amazónicas que acaba de empezar

El País – Costa Rica

07/03/2015

En Brasil se dice que no hay nada que esté mal que no pueda empeorar, un dicho que describe con buena dosis de acierto la situación en la que quedó el gobierno de la presidenta Dilma Rousseff, ya golpeado por el grave deterioro de la economía, después de que decenas de legisladores aliados quedaran bajo la lupa de la Justicia.

La “bomba” estalló en la noche del viernes, cuando el magistrado del Supremo Tribunal Federal (STF) Teori Zavascki dio luz verde para que 47 políticos sean investigados por sospecha de integrar una “compleja organización criminal”, según apuntó el procurador general de la República, Rodrigo Janot, autor del pedido de investigación.

“Las dimensiones amazónicas del ‘Petrolao’, ese escándalo de robos en Petrobras, le dieron a la democracia brasileña una apariencia de ‘cleptocracia’”, afirmó el analista Josias de Souza, del portal UOL.

Y es que las cifras del que se configura como el mayor escándalo político de la historia de Brasil son astronómicas, comenzando por los recursos que se estima fueron desviados entre los años 2004 y 2012: 3.700 millones de dólares. El dinero era supuestamente utilizado para pagar sobornos y financiar campañas políticas.

También asombra el número de políticos implicados en los fraudes: además de los presidentes del Senado Federal, Renan Calheiros, y de la Cámara Baja, Eduardo Cunha, integran la lista 22 de los 513 diputados federales, 12 de los 81 senadores y 12 ex diputados.

Completan la lista de implicados ex ministros de Rousseff y de Lula, el ex presidente de la República y actual senador Fernando Collor de Mello -despojado del poder en 1992 por corrupción-, y la hija del ex presidente de la

República José Sarney, Roseana Sarney, ex gobernadora del estado de Maranhao.

Además, seis partidos políticos poseen al menos un integrante vinculado a la red de corrupción. De estos partidos, los tres con más cantidad de investigados son los principales socios de la alianza de gobierno que llevó a Rousseff a conquistar su segundo mandato en octubre: el gobernante Partido de los Trabajadores (PT), el centrista Partido del Movimiento Democrático Brasileño (PMDB) y el derechista Partido Progresista (PP).

Éste último lidera la nómina con nada menos 30 de sus integrantes investigados: 18 de sus 40 diputados, y tres de sus cinco senadores, además de ocho ex diputados y del actual vicegobernador de Bahia, Joao Leao.

En segundo lugar figura el PMDB, con siete miembros bajo sospecha -entre ellos los presidentes de la Cámara Baja y del Senado-, seguido del gobernante PT, con tres senadores, tres diputados federales y un ex diputado investigados.

Pero el mayor problema es que parece que esto no ha hecho más que comenzar: al divulgar la lista que mantuvo en vilo al país, Zavascki apenas dio el puntapié inicial de un proceso de investigación que según ministros de la Corte Suprema comenzará a dar sus frutos en un par de años, según los pronósticos más optimistas.

Mientras tanto, el país se encuentra al borde de la recesión y para evitarlo la presidenta Rousseff y su ministro de Hacienda, Joaquim Levy, deben poner en práctica un drástico ajuste fiscal que necesita la aprobación del Congreso, ese Congreso que amaneció con buena parte de sus integrantes bajo sospecha de corrupción.

Un Congreso, además, en el que la coalición aliada del gobierno ha dado muestras de que no será demasiado sumisa al Ejecutivo y de hecho ya se permitió rechazar iniciativas económicas como la subida de impuestos o el recorte de derechos laborales.

En resumen: para sacar al país del pantano económico y superar la aguda crisis política en que se encuentra, en el marco de la cual resuena una y otra vez la palabra “destitución”, la presidenta brasileña depende hoy de un Congreso que está en la mira de la Justicia.

Una cámara que además se le opone tanto o más que la propia oposición, cuyo principal exponente, el Partido de la Social Democracia Brasileña, solo tiene un integrante en la lista de investigados.

Y sólo han pasado 66 días desde que Rousseff comenzó un segundo mandato que ya se vislumbra turbulento.

Brazil attorney general seeks investigation into 54 politicians in massive kickback scandal

Fox News – Estados Unidos

03/03/2015

Brazil's attorney general on Tuesday asked the nation's Supreme Court for permission to investigate 54 top political figures for alleged involvement in what prosecutors say is the

country's largest corruption scandal yet uncovered.

Attorney General Rodrigo Janot's request to the top court opens an expansive new phase of the investigation into the kickback scheme at state-run oil company Petrobras.

"We're going to work with tranquility, with balance. Those who must pay will pay," Janot told a group of supporters who had gathered outside his office late Monday night. "We're going to investigate. This will be a long process, we're just now beginning. The investigation begins and we'll follow it through to the end."

Janot didn't release the names of the politicians he wants to investigate — that can only happen once the top court says he can begin his work.

Under Brazilian law, the Supreme Court must approve investigations against congressmen, along with the top figures of the executive branch. Any future criminal charges or trials against such figures must also be approved and judged by the top court. The

investigation, possible charges and any eventual trials are expected to take several years to play out before the court.

The scandal has dented the reputation of Petrobras, Brazil's largest company. It's tasked with tapping upward of 100 billion barrels of offshore oil found in recent years, wealth leaders have repeatedly said they view as the nation's "passport" to achieving developed-world status. But the debt-plagued firm is struggling — it was recently downgraded to junk status by Moody's Investors Service and said this week it would sharply cut back investment and sell off assets.

Before Tuesday, federal investigators had focused efforts on powerful construction and engineering firms that allegedly paid over \$800 million in bribes and other funds during the decade-long scheme — money that won them inflated contracts with Petrobras. Prosecutors say some of that cash flowed into the campaign coffers of the ruling Workers' Party and its allies.

Investigation of politicians sought in Brazil graft scandal

Los Angeles Times – Estados Unidos

04/03/2015

The inquiry into the biggest corruption scandal yet uncovered in Brazil entered an expansive new phase, as the attorney general formally requested the Supreme Court's permission to open investigations against 54 people, most expected to be top political figures.

The kickback scandal involves state-run oil company Petrobras, which investigators say awarded inflated contracts to construction and engineering companies, which in turn paid back at least \$800 million. Prosecutors say some of that money was funneled into the campaign coffers of the ruling Workers' Party.

Previously, federal investigators had focused efforts on the companies but on Tuesday Attorney General Rodrigo Janot took aim at politicians, dealing what is seen as a blow to President Dilma Rousseff, herself a former chairwoman of Petrobras' board.

Rousseff hasn't been directly implicated in the scandal, denies wrongdoing and has publicly applauded the investigation as crucial to diminishing corruption in Brazil. But her approval rating has plummeted since being sworn in to her second term three months ago.

Janot needs the Supreme Court's permission to investigate federal congressman and top figures from the executive branch. It's widely expected he will receive the green light to proceed within days. He didn't release the names of the people he wants to investigate.

"We're going to work with tranquility, with balance. Those who must pay will pay," Janot

said the evening before he made the request to the top court. "We're going to investigate. This will be a long process, we're just now beginning.

The investigation begins and we'll follow it through to the end."

The scandal has dented the reputation of Petrobras, Brazil's largest company. It's tasked with tapping upward of 100 billion barrels of offshore oil found in recent years, wealth leaders have repeatedly said they view as the nation's "passport" to achieving developed-world status. But the debt-plagued firm is struggling. It was recently downgraded to junk status by Moody's Investors Service and said this week it would sharply cut back investment and sell off assets.

The Petrobras investigation has created extreme turbulence in Brazil's business and political circles, but experts have hailed it as a leap forward in the nation's fight against corruption. It has already landed top executives from Brazil's biggest construction and engineering firms in jail — a first for a nation where the rich have seemingly forever known impunity.

"This scandal has exposed the structure of corruption in Brazil. It was never explained how it worked. This time, it's clear," said Paulo Sotero, director of the Brazil Institute at the Woodrow Wilson International Center for Scholars in Washington. "You have connections between the executives in state companies, the companies that supply goods and services to the government and to some politicians."

Sotero said the investigation and trials will be painful for the nation, but he sees it "as an

enormous chance for Brazil to face its demons and correct them."

Others say it's a huge advance for a Brazilian democracy that emerged just three decades ago from a long dictatorship.

"This case signifies the strengthening of Brazilian democracy. Brazil is showing itself and the world that its institutions of control are strong and independent," said Carlos Pereira, a professor of public administration at the Getulio Vargas Foundation in Rio and one of Brazil's top experts on corruption.

The case unfolding now wouldn't be possible had it not been for the groundbreaking 2012

prosecution of top political operatives in the so-called "Mensalao" scandal, which came to light in 2005 and saw top aides of former President Luiz Inacio Lula da Silva paying off congressmen to support their legislation. That resulted jail time for Silva's former chief of staff and others.

"Corruption in Brazil is like a tumor. To cure the tumor, you've first got to dig it out," said Eliane Cantanhede, one of Brazil's best-known political commentators. "Society is learning what went on. Petrobras is paying a huge price for this".

Petrobras Scandal Takes Brazilian Politicians to Supreme Court

The New York Times – Estados Unidos

03/03/2015

BRASILIA — Brazil's top prosecutor asked the Federal Supreme Court on Tuesday to open investigations into politicians who allegedly benefited from a multibillion-dollar kickback scheme at state-run oil company Petrobras, a court official said on Tuesday.

The request for authorization to probe elected officials expands the country's biggest corruption scandal to the political realm, further rattling President Dilma Rousseff's administration at a time when it is already struggling to contain the economic fallout from the case.

The official, who asked not to be named because the case is still under secrecy provisions, said Prosecutor-General Rodrigo Janot asked the court to authorize 28 separate investigations into 54 people, many of whom are expected to be politicians.

Janot's office did not release the names of the politicians, but plea bargain testimony by defendants in the case leaked to local media indicate that most are members of the ruling

Workers' Party and coalition allies in Congress.

O Estado de S. Paulo and other newspapers said the list includes Senate President Renan Calheiros and Speaker of the Chamber of Deputies Eduardo Cunha, both the top leaders of Congress and members of the PMDB party, the largest ally in Rousseff's ruling coalition. None of the papers said how they obtained the information.

Under Brazilian law, politicians and cabinet members can only be tried by the Supreme Court. The judge in charge of the case must decide whether to lift a secrecy provision and release the names and plea bargain statements.

The politicians were named by a former senior manager at Petrobras and a black market currency dealer whose arrest last March triggered an investigation into the funnelling of money from overpriced infrastructure contracts into the pockets of corrupt executives and politicians.

Some of that money, prosecutors say, may have helped finance election campaigns for political parties, including Rousseff's Workers' Party and other members of her governing coalition.

SWISS ACCOUNTS

The corruption probe, known as "Operation Car Wash," has so far led to 40 indictments on racketeering, bribery and money laundering charges. Officials have indicted two former senior managers at Petroleo Brasileiro SA as the company is formally called and 23 executives from six of Brazil's leading construction and engineering firms.

The scandal threatens to have a ripple effect on Brazil's already weak economy, prompting Petrobras to halt or cancel several investment projects. Companies in the oil and gas, construction and energy sectors are also finding it harder to obtain credit as banks retrench in the wake of the scandal.

Prosecutors are seeking the return from construction firms of about \$1.6 billion siphoned off Petrobras contracts and are investigating Swiss bank accounts where funds were transferred and in some case laundered through off-shore front companies.

The investigation and possible trial of politicians by the Supreme Court could take years. Brazil's largest political corruption case to date, involving monthly payments to lawmakers in return for support in Congress for the Workers' Party, took seven years before it went to trial in 2012.

"The investigation has begun. We will take it to its end," Janot said on Monday. "Those responsible will pay," he told a group of anti-corruption demonstrators who held a sign outside his office that said "Janot, you are the hope of Brazil."

Rousseff was chairwoman of Petrobras' board of directors from 2003 to 2010, when much of the alleged corruption took place. She has denied knowing about the scheme during those years and has vowed to respect the Judiciary's independence.

A recent opinion poll, however, showed three in four Brazilians believe Rousseff knew about the scam.

Barring the discovery of evidence that Rousseff benefited from kickback funds in her 2010 or 2014 election campaigns, even opposition leaders believe that recent calls for her impeachment will go nowhere.

Investigation of Politicians Sought in Brazil Grat Scandal

The New York Times – Estados Unidos

04/03/2015

RIO DE JANEIRO — The inquiry into the biggest corruption scandal yet uncovered in Brazil entered an expansive new phase, as the attorney general formally requested the Supreme Court's permission to open investigations against 54 people, most expected to be top political figures.

The kickback scandal involves state-run oil company Petrobras, which investigators say awarded inflated contracts to construction and engineering companies, which in turn

paid back at least \$800 million. Prosecutors say some of that money was funneled into the campaign coffers of the ruling Workers' Party.

Previously, federal investigators had focused efforts on the companies but on Tuesday Attorney General Rodrigo Janot took aim at politicians, dealing what is seen as a blow to President Dilma Rousseff, herself a former chairwoman of Petrobras' board.

Rousseff hasn't been directly implicated in the scandal, denies wrongdoing and has publicly applauded the investigation as crucial to diminishing corruption in Brazil. But her approval rating has plummeted since being sworn in to her second term three months ago.

Janot needs the Supreme Court's permission to investigate federal congressman and top figures from the executive branch. It's widely expected he will receive the green light to proceed within days. He didn't release the names of the people he wants to investigate.

"We're going to work with tranquility, with balance. Those who must pay will pay," Janot said the evening before he made the request to the top court. "We're going to investigate. This will be a long process, we're just now beginning. The investigation begins and we'll follow it through to the end."

The scandal has dented the reputation of Petrobras, Brazil's largest company. It's tasked with tapping upward of 100 billion barrels of offshore oil found in recent years, wealth leaders have repeatedly said they view as the nation's "passport" to achieving developed-world status. But the debt-plagued firm is struggling. It was recently downgraded to junk status by Moody's Investors Service and said this week it would sharply cut back investment and sell off assets.

The Petrobras investigation has created extreme turbulence in Brazil's business and political circles, but experts have hailed it as a leap forward in the nation's fight against corruption. It has already landed top executives from Brazil's biggest construction and engineering firms in jail — a first for a nation where the rich have seemingly forever known impunity.

"This scandal has exposed the structure of corruption in Brazil. It was never explained how it worked. This time, it's clear," said Paulo Sotero, director of the Brazil Institute at the Woodrow Wilson International Center for Scholars in Washington. "You have connections between the executives in state companies, the companies that supply goods and services to the government and to some politicians."

Sotero said the investigation and trials will be painful for the nation, but he sees it "as an enormous chance for Brazil to face its demons and correct them."

Others say it's a huge advance for a Brazilian democracy that emerged just three decades ago from a long dictatorship.

"This case signifies the strengthening of Brazilian democracy. Brazil is showing itself and the world that its institutions of control are strong and independent," said Carlos Pereira, a professor of public administration at the Getulio Vargas Foundation in Rio and one of Brazil's top experts on corruption.

The case unfolding now wouldn't be possible had it not been for the groundbreaking 2012 prosecution of top political operatives in the so-called "Mensalao" scandal, which came to light in 2005 and saw top aides of former President Luiz Inacio Lula da Silva paying off congressmen to support their legislation. That resulted jail time for Silva's former chief of staff and others.

"Corruption in Brazil is like a tumor. To cure the tumor, you've first got to dig it out," said Eliane Cantanhede, one of Brazil's best-known political commentators. "Society is learning what went on. Petrobras is paying a huge price for this."

Brazil Bribery Inquiry Targets Top Politicians

The New York Times – Estados Unidos

07/03/2015

RIO DE JANEIRO — Brazil's highest court on Friday authorized an investigation of dozens of prominent political figures, including the leaders of both houses of Congress, intensifying a sweeping bribery scandal that is bedeviling President Dilma Rousseff's government at a time when she is grappling with a sluggish economy.

The process is not expected to be swift if the inquiries produce trials at the high court. Members of Congress have special judicial standing that allows them to be tried only by the Supreme Federal Tribunal, effectively producing long delays in such trials. Some of the politicians who will be investigated have already denied any wrongdoing.

The move by the Supreme Federal Tribunal singles out several important figures, including Renan Calheiros, the Senate leader; Eduardo Cunha, the leader of the Chamber of Deputies; Fernando Collor de Mello, a former president; and dozens of others. Many form part of the governing coalition led by Ms. Rousseff, who was re-elected in October.

"I will give all the explanations in the light of day," Mr. Calheiros, the Senate leader, said Friday.

Mr. Calheiros, like others entangled in the investigation, is no stranger to scandal. He resigned as Senate leader in 2007 when a magazine reported that a construction company's lobbyist had paid child support for Mr. Calheiros's daughter from an extramarital affair. He regained his post as Senate president in 2013.

The scandal has shaken the political establishment over the past year, as a former executive at Petrobras, the national oil company, revealed a scheme in which construction companies paid huge bribes to obtain contracts for refineries, deep-sea platforms and oil tankers.

Still, this latest phase in the scandal comes at a delicate time for Brazil's economy. With Petrobras in upheaval, some investors are cutting their exposure in Brazil, and Brazil's currency, the real, dipped 7 percent against the dollar over the past week.

Witnesses who have reached plea deals with prosecutors have testified about how funds were channeled to powerful politicians or to the governing Workers Party and other political parties. Rodrigo Janot, the prosecutor general, has asked the high court not to investigate Ms. Rousseff, who was chairwoman of Petrobras's board while the bribery scheme was thriving.

The turmoil in Congress is also raising concern that legislators may seek to block austerity measures as tensions simmer between Ms. Rousseff and members of her coalition.

Brazil Attorney General Seeks Probes of Politicians in Petrobras Corruption Case

The Wall Street Journal – Estados Unidos

03/03/2015

Brazilian Attorney General Rodrigo Janot has asked the Supreme Court for permission to proceed with investigations against a number of politicians, launching a new phase of a corruption case at state-run energy giant Petroleo Brasileiro SA.

Mr. Janot late Tuesday asked for 28 probes involving 54 people, according to a spokesman from the office of the attorney general. Supreme Court Justice Teori Zavascki received the petitions and is expected to decide in coming days if the high court will authorize the probes and whether it will unseal the names of the suspects.

Such a move would end months of speculation about which politicians may have taken money illegally in the alleged corruption scheme.

The political fallout could be damaging for President Dilma Rousseff. Testimony by suspects already in police custody suggests that members of her Workers' Party and some of its allies could be snared in the dragnet. That could weigh on Ms. Rousseff's already sinking popularity, embolden the opposition and complicate her efforts to govern. Ms. Rousseff and the Workers' Party have repeatedly denied wrongdoing.

Federal prosecutors say Brazil's biggest construction firms colluded for years to inflate prices on Petrobras contracts, kicking back some of the ill-gotten proceeds to politicians, major political parties and former executives at the oil company. Charges including corruption and money laundering have been filed against 87 suspects accused of skimming roughly 2.1 billion Brazilian reais (\$723 million).

The contractors have denied the prosecutors' allegations, as have some of the former Petrobras executives. At least two former Petrobras executives have struck plea bargains. Petrobras has said it is cooperating with authorities and is a victim.

While current and former executives of Petrobras and major construction firms are among those already charged, prosecutors had to take a different tack with lawmakers and other public officials suspected in the scheme. Brazilian law affords special treatment to high-ranking authorities, whose cases must be heard by the Supreme Court for all but minor crimes.

As a result, any evidence pointing to government officials or lawmakers had to be sent to Mr. Janot in Brasília, hundreds of miles from the team of prosecutors who have been working on the case from the southern Brazilian city of Curitiba.

Brazil's attorney general oversees a network of career public prosecutors who enjoy broad independence from the government. Mr. Janot, a prosecutor himself, spent months making sure the team in Curitiba had an airtight case, according to a person familiar with the situation.

In addition to the 28 petitions he filed Tuesday, Mr. Janot asked for seven initial probes to be dismissed, according to the spokesman for the attorney general. He said some of the 54 people prosecutors seek to investigate lack so-called "privileged standing," meaning that not all of them are politicians but their wrongdoing allegedly occurred in connection with political figures.

The Supreme Court, however, has such a long case backlog that the statute of limitations can run out before it reaches a verdict on some cases. Criminal convictions of public officials have traditionally been rare in Brazil, with the exception of a recent case, known as the Mensalão case, that found a number of politicians guilty of corruption and other crimes.

“The Supreme Court is still very cautious in addressing politicians’ cases, but at least it has shown that it is possible to break with this tradition of complete impunity for politicians,” said Matthew Taylor, an American University professor specialized in Brazilian politics and corruption. “We are still very much in the early days of the [court] as an effective tool of accountability, so it will be interesting to see if the Mensalão was a one-shot deal.”

Much of the Brazilian public is calling for a swift trial and stiff sentences for any officials

convicted. Prosecutors are seeking large fines for the construction companies and jail time for high-level suspects.

Brazil’s leaders, however, are growing increasingly concerned about the economic fallout from the investigation, which has crippled Petrobras and paralyzed some of the nation’s biggest construction firms as Brazil is flirting with recession. Brazil’s inspector general, an arm of the government, has suggested it may consider leniency agreements with or without the prosecutors’ input.

Prosecutors are so concerned about the development that the attorney general’s office released a statement Sunday saying such deals “could be harmful to the public interest.” The statement urged the government to prioritize fighting corruption over economic concerns.

Former Petrobras Executive Paying Back Millions in Graft Funds

The Wall Street Journal – Estados Unidos

11/03/2015

A former executive of Petróleo Brasileiro SA has begun to pay back the nearly \$100 million he said he amassed through bribery while at the Brazilian state oil company.

Petrobras’ former executive manager of engineering, Pedro Barusco, already has handed over 182 million Brazilian reais—about \$58 million based on current exchange rates—to federal prosecutors as part of a cooperation agreement, the attorney general’s

office said Wednesday.

Federal Judge Sérgio Moro said some 140 million reais of that has been deposited into a judicial bank account in the southern city of Curitiba. He said the money, along with millions more that has yet to be repatriated from offshore accounts, will be returned to Petrobras.

The total amount to be repatriated is about four times greater than any previous record for foreign-asset recovery in Brazil.

More than a dozen suspects have struck plea deals with prosecutors, admitting their crimes, agreeing to repay stolen cash and offering new evidence to move the investigation forward. But Mr. Barusco, who hasn't been arrested or charged, may be the first to have actually begun to pay up. Some others being investigated or charged have denied wrongdoing.

Judge Moro said he revealed the repayment information as a result of doubts that have arisen about Mr. Barusco's agreement with prosecutors. Mr. Barusco faced a barrage of questions from legislators on Tuesday, when the 30-year Petrobras veteran testified as part of a congressional investigation into the alleged corruption scheme.

In the hearing, Mr. Barusco said he first began taking bribes "in 1997, 1998," but that the practice became more widespread and institutionalized by 2003 or 2004. By the time he left the company in 2011, Mr. Barusco said had received some \$70 million in bribes, a fortune that swelled to nearly \$100 million in the Swiss accounts where he invested most of it.

While that is the highest figure attributed to any individual suspect in the investigation so

far, Mr. Barusco estimated that the ruling Workers' Party received perhaps double that amount. The party vehemently denies having received any illegal donations and has said it is suing Mr. Barusco for "making accusations without presenting proof."

Federal prosecutors say some of Brazil's largest construction firms formed a cartel to drive up prices of major Petrobras contracts and kicked back some of the windfall to Brazilian politicians, top political parties and corrupt executives at the oil firm. Last week, the Supreme Court authorized the attorney general to investigate around 50 current and former politicians, including the heads of both chambers of Congress. The two heads of the chambers have denied wrongdoing and have expressed a willingness to cooperate with the investigation.

The money Mr. Barusco already has deposited represents most of the \$67.5 million that he had agreed to return to public coffers via the federal court in Curitiba. It had been stashed in about a dozen accounts at Swiss banks including J. Safra Sarasin, Banque Cramer & Cie, PKB Privatbank and Lombar Odier, according to federal prosecutors.

Mr. Barusco also has committed to return \$29.5 million via a federal court in Rio de Janeiro, which is handling a separate

investigation, and to pay a fine of 3.25 million reais, Judge Moro added.

Petrobras didn't respond to a request for comment about the pending reimbursement, which Mr. Moro said may have "conditions" attached to its use. The company previously has said it was a victim of the alleged

corruption scheme.

The attorney general's office said the Justice Ministry's previous record for foreign-asset recovery was less than 45 million reais, about four times less than the amount of funds Mr. Barusco is expected to ultimately repatriate.

Lista de 54 políticos implicados en Petrobras llega al Supremo bajo secreto

Univisión – México

03/03/2015

La Fiscalía General de Brasil remitió hoy al Tribunal Supremo una lista de 54 políticos implicados en corruptelas detectadas en la petrolera estatal Petrobras, pero su divulgación quedará en manos de la corte, informaron fuentes jurídicas.

La prensa local sostiene que los presidentes de la Cámara de Diputados, Eduardo Cunha, y del Senado, Renan Calheiros, ambos de la base oficialista, figuran en la lista recibida por el Supremo, que según fuentes de ese tribunal contiene 54 nombres.

La versión no fue confirmada por el tribunal, pero sí desmentida por ambos parlamentarios. "No tengo ninguna información", declaró Calheiros, en tanto que Cunha aseguró que "eso es mentira"..

Los documentos fueron enviados por el fiscal general, Rodrigo Janot, al despacho del magistrado Teori Zavascki, uno de los diez miembros del Supremo, instructor de este caso y que definirá en los próximos días si los nombres de los políticos son publicados o no.

En caso de que Zavascki considere que aún deben ser ampliadas las investigaciones, pudiera decidir mantener en reserva todos los nombres de los implicados, pues el proceso se desarrolla bajo un estricto secreto judicial.

El caso, que se investiga desde hace casi un año, se refiere a una vasta red de corrupción que se calcula que está enquistada en la empresa desde hace más de una década y que se habría apropiado de sumas no precisadas, pero calculadas en varios millones de dólares.

Hasta ahora, la Policía ha llevado a prisión a exdirectivos de Petrobras y a un grupo de empresarios que participaban en turbios negocios con la estatal. Muchos de los detenidos aceptaron acuerdos de colaboración con la Justicia a cambio de una futura reducción de penas y denunciaron que las corruptelas eran favorecidas por políticos, que de acuerdo a las informaciones obtenidas por la prensa local pudieran ser "decenas", en su mayoría de la base que apoya a la presidenta Dilma Rousseff.

Según establecieron las autoridades, los empresarios obtenían contratos amañados con Petrobras, inflaban los precios, repartían parte de esa diferencia con directores de la estatal y el resto del dinero lo distribuían entre políticos que amparaban las corruptelas.

Rousseff, que antes de llegar al poder fue ministra de Minas y Energía y presidió el consejo directivo de Petrobras en la época en que arreciaban las corruptelas, ha reiterado que la Justicia llegará a los culpables de las corruptelas y afirmó que "pagarán por eso".

Petrobras es la mayor empresa del país y responde por casi 12 % del producto interno bruto (PIB) brasileño, por lo que la mayoría de los analistas cree que el escándalo repercutirá hasta en la propia economía del

país, que según proyecciones del sector privado está al borde de una recesión.

La empresa, una estatal de capital abierto cuyos títulos cotizan en las bolsas de Sao Paulo, Nueva York, Madrid y Buenos Aires, aún no ha podido presentar a sus accionistas el balance correspondiente al tercer trimestre del año pasado y sólo ha ofrecido una versión sin auditar.

La desconfianza generada por esos atrasos y la propia situación en que se ha sumido la empresa llevó a la agencia de calificación de riesgo Moody's a rebajar la nota de los papeles de la petrolera, que situó en el nivel Ba2, considerado especulativo y conocido en los mercados como "bono basura".

Procurador pide indagar a políticos por caso de Petrobras

Univisión – México

03/03/2015

El procurador de Brasil pidió el martes abrir una investigación a 54 personas, la mayoría políticos de alto rango ligados al escándalo de corrupción que envuelve a la empresa estatal Petrobras, en la fase más anticipada de la averiguación.

El procurador general de la República Rodrigo Janot entregó una solicitud a la Corte Suprema para indagar a políticos importantes, grupo que podría incluir a ex ministros, gobernadores y actuales líderes de las cámaras, los cuales han sido mencionados por testigos claves de la fiscalía que investiga el enorme plan de sobornos, considerado el más grande en la historia del país. La procuraduría confirmó el martes que el pedido había sido entregado.

"Vamos a trabajar con tranquilidad, con equilibrio. Quien tenga que pagar pagará. Vamos a investigar", dijo Janot a un grupo de personas que le manifestaron su apoyo en la víspera del anuncio esperado el lunes por la noche. "Es un proceso largo. Está comenzando ahora. La investigación comienza y vamos hasta el final".

La Corte Suprema no informó los nombres de los políticos indagados y sólo confirmó que recibió la solicitud de apertura de averiguación. Un ministro del máximo tribunal necesita ahora autorizar si se abren las investigaciones o no, y ordenar medidas para apoyar la averiguación como cateos o interceptaciones telefónicas. El procurador requiere del permiso del máximo tribunal, ya que la Constitución establece que miembros

del Congreso y ministros de Estado —la mayoría de los sospechosos— sean procesados y juzgados por ese medio.

La procuraduría afirma que a lo largo de la última década las firmas constructoras y de ingeniería más grandes del país pagaron unos 800 millones de dólares en sobornos a autoridades de la petrolera estatal y a políticos a cambio de contratos con precios inflados. Parte de los recursos fueron a parar a gastos de campaña del gobernante Partido de los Trabajadores y fuerzas políticas aliadas, dicen los investigadores.

Un ex gerente de Petrobras dijo en su testimonio a los fiscales que 200 millones de dólares fueron destinados entre 2003 y 2013 al PT por medio de su tesorero Joao Vaccari Neto.

Según Elival Ramos, profesor de derecho constitucional de la Universidad de Sao Paulo, los políticos no deben renunciar a sus cargos durante la investigación, a menos que el procurador lo solicite así para funcionarios del poder ejecutivo acusados de conducta impropia.

"En ese caso, el procurador general de la República podría requerir separar del cargo a la autoridad procesada por mala conducta", afirmó Ramos.

La averiguación se ha ampliado en los últimos meses para denunciar a decenas de ejecutivos de las constructoras más grandes de Brasil y al menos a tres ex directores de Petrobras que ya han sido indiciados. El procesamiento podría tomar años antes de llegar a juicio.

El caso de corrupción ha sido un golpe a la presidencia de Dilma Rousseff, cuya popularidad se ha desmoronado recientemente debido a la cercanía con la petrolera con la que construyó su carrera política.

Rousseff dirigió el consejo administrativo de Petrobras entre 2003 y 2010 cuando era

ministra de Minas y Energía y jefa de gabinete de la presidencia, período que también comprende la investigación de sobornos ofrecidos por empresas de construcción a políticos y funcionarios de la petrolera estatal a cambio de contratos con precios inflados. Hasta ahora no ha sido directamente implicada en el escándalo.

Sin embargo, algunos la acusan de haber tenido conocimiento del plan de sobornos y exigen destituirlo del cargo, lo que algunos especialistas ven como poco probable.

Aunque el caso de Petrobras ha creado revuelta en el escenario político y empresarial de Brasil, los expertos han aclamado que la investigación representa un paso hacia adelante en la lucha contra la impunidad y la corrupción.

"Este escándalo ha puesto al descubierto la estructura de la corrupción en Brasil. Nunca se explicó cómo funcionaba. Esta vez, está claro", dijo Paulo Sotero, director del Instituto Brasil del Centro Internacional Woodrow Wilson en Washington. "Hay conexiones entre los ejecutivos de las empresas estatales, las empresas proveedoras de bienes y servicios para el gobierno y algunos políticos."

Sotero dijo que la investigación y la repercusión serán difíciles para la nación, pero también "una enorme oportunidad para que Brasil enfrente a sus demonios y los corrija."

El caso de Petrobras trae a la mente el escándalo conocido como "Mensalao", que culminó en 2012 con las sentencias de 25 personas, incluidos diputados, ex legisladores, políticos, publicistas y banqueros que pagaban a legisladores por apoyar la agenda del gobierno. El caso surgió en 2005 y afectó a asesores importantes del ex presidente

Luiz Inácio Lula da Silva, predecesor y mentor político de Rousseff.

"Lista negra" de la corrupción en Petrobras pone a políticos a la defensiva

Univisión – México

04/03/2015

El secreto judicial que cubre la lista de 54 políticos implicados en las corruptelas en la petrolera brasileña Petrobras puso hoy a muchos legisladores a la defensiva, frente a la sospecha de que puedan estar entre los acusados por la Fiscalía.

La lista del llamado "núcleo político" de las corruptelas en la mayor empresa de Brasil fue entregada la víspera a la Corte Suprema, que la mantiene bajo un estricto sigilo que sólo se romperá una vez que el juez instructor, Teori Zavascki, decida si acepta la denuncia presentada por el fiscal general, Rodrigo Janot.

"Obviamente, hay un clima de tensión y ansiedad en el Congreso", declaró el ministro de Relaciones Institucionales, Gilberto "Pepe" Vargas, quien admitió que "hay mucha preocupación" con las sospechas que circulan de forma oficiosa, que apuntan tanto a políticos del oficialismo como de la oposición.

Ante el silencio judicial, la prensa local ha publicado una vasta información no confirmada sobre la llamada "lista negra" e incluido entre los supuestamente implicados a los presidentes del Senado, Renan Calheiros, y la Cámara de Diputados, Eduardo Cunha.

También aparecen en la lista de la prensa influyentes legisladores, como el senador y expresidente Fernando Collor de Melo o la senadora Gleisi Hoffmann, que fue hasta hace un año ministra de la Presidencia en el Gobierno de Dilma Rousseff, con quien mantiene una estrecha relación.

Calheiros, quien ya había negado su participación en el asunto este martes, insistió hoy en que no tiene "nada que ver" e instó al

Senado a "trabajar" sin prestarse a "especulaciones".

Uno de los primeros en desmarcarse fue el diputado Arthur Lyra, del oficialista Partido Progresista (PP), quien hoy se vio obligado a comentar el caso después de ser elegido presidente de la Comisión de Constitución y Justicia de la Cámara Baja.

"No tengo nada que ver con ese asunto", declaró Lyra, también citado por la prensa como posible implicado. "Espero no estar, pero si debo explicar algo, será a la justicia", dijo el diputado, quien ya avisó que en caso de estar en la lista, no renunciará a su escaño.

Ese último comentario fue en respuesta a una iniciativa del opositor Partido Socialismo y Libertad (PSOL), que pide la renuncia de los parlamentarios implicados para evitar probables procesos de destitución que pudieran paralizar a las cámaras si, como sostiene la prensa, entre los acusados hay decenas de legisladores.

Por su parte, la diputada Eliziane Gama, del opositor Partido Popular Socialista (PPS), dirigió un documento a la Fiscalía en el que pide que se informe a la brevedad sobre los acusados, pues se teme que algunos hasta sean miembros de una comisión parlamentaria creada precisamente para investigar la corrupción en Petrobras.

Según el senador Aloysio Nunes, del opositor Partido de la Social Democracia Brasileña (PSDB), "quien no debe no teme" y el Parlamento debe esperar a que se cumpla el trámite legal. "Eso es lo normal en un país normal cuando se quiere acabar con la impunidad", declaró en la tribuna del Senado.

El caso se investiga desde hace casi un año y se refiere a una vasta red de corrupción enquistada en la petrolera estatal desde hace más de una década y que se habría apropiado de varios miles de millones de dólares.

Hasta ahora, la Policía ha llevado a prisión a exdirectivos de Petrobras y a un grupo de empresarios que participaban en turbios negocios con la estatal.

Varios detenidos aceptaron acuerdos de colaboración con la justicia a cambio de una

futura reducción de penas y denunciaron que las corruptelas eran favorecidas por los políticos ahora denunciados por la Fiscalía.

Según la investigación, los empresarios obtenían contratos con Petrobras, inflaban los precios, repartían parte de esa diferencia con directores de la estatal y el resto del dinero lo distribuían entre los políticos, que lo recibían clandestinamente o por la vía legal, disfrazado en la forma de "donaciones" para sus campañas electorales.

El Congreso cita a dos expresidentes de Petrobras por escándalo de corrupción

Univisión – México

05/03/2015

La comisión parlamentaria que investiga el escándalo de corrupción en la estatal brasileña Petrobras acordó hoy convocar a los expresidentes de la empresa Sergio Gabrielli y Graça Foster, así como a exdirectivos y otros implicados en el caso.

Gabrielli, un conocido dirigente del gobernante Partido de los Trabajadores (PT), presidió la empresa entre 2005 y 2012, cuando fue sustituido por Foster, una técnica muy cercana a la presidenta Dilma Rousseff y que dejó el cargo el mes pasado, acorralada por las denuncias de graves irregularidades en la gestión.

La sesión del grupo parlamentario, realizada en forma pública, tuvo momentos de tensión entre diputados de la base oficialista y de la oposición, pero cuando los ánimos se calmaron la comisión acordó citar también a varios exdirectivos de Petrobras que permanecen en prisión por su presunta responsabilidad en las corruptelas.

Entre ellos destacan Paulo Roberto Costa, exdirector del sector de Abastecimiento, y Nestor Cerveró, antiguo responsable del área internacional de la empresa, quienes firmaron sendos acuerdos de colaboración judicial a cambio de una futura reducción de penas.

Las comparecencias, cuyas fechas serán definidas en los próximos días, fueron acordadas en momentos en que el Congreso vive momentos de tensión, a la espera de que sean divulgados los nombres de 54 políticos que han sido implicados en el caso por la Fiscalía.

La lista de políticos está en manos del Tribunal Supremo, que informó de que sólo la divulgará una vez que decida si acepta o no las denuncias formuladas por el fiscal general, Rodrigo Janot.

Pese al estricto secreto judicial que encubre la lista, la prensa local sostiene que la misma incluye a los presidentes del Senado, Renan Calheiros, y de la Cámara de Diputados, Eduardo Cunha, así como a decenas de

legisladores de partidos de la base oficialista y de la oposición.

Cunha se presentó este jueves personalmente ante la comisión y volvió a negar su participación en cualquier irregularidad ocurrida con la empresa, pero aún así dijo estar dispuesto a comparecer ante ese grupo cuando se lo solicite.

"Este parlamentario está a disposición para prestar todo tipo de esclarecimiento", declaró Cunha, que, como Calheiros, pertenece al Partido del Movimiento Democrático

Brasileño (PMDB), que lidera el vicepresidente del país, Michel Temer.

El caso se investiga desde hace casi un año y se refiere a una vasta red de corrupción enquistada en la petrolera estatal desde hace más de una década y que se habría apropiado de varios miles de millones de dólares.

Según la investigación, los empresarios obtenían contratos con Petrobras, inflaban los precios, repartían parte de esa diferencia con directores de la estatal y el resto del dinero lo distribuían entre los políticos.

Rousseff fue citada en escándalo de Petrobras pero se libró de investigación

Univisión – México

07/03/2015

La presidenta brasileña, Dilma Rousseff, fue una de las decenas de políticos citados entre los posibles beneficiados de la red de corrupción enquistada en la petrolera estatal Petrobras, pero se libró de ser investigada debido a que la Fiscalía admitió que estaba inhabilitada para ello.

La inclusión de la mandataria entre los políticos mencionados por los miembros de la red de corrupción que colaboraron con la Fiscalía a cambio de reducción de penas trascendió hoy con la divulgación de los documentos presentados por los fiscales ante el Supremo Tribunal Federal para solicitar la apertura de investigaciones contra los supuestos beneficiarios de las corruptelas.

A petición de la Fiscalía, el magistrado Teori Zavascki, que será el juez instructor de los procesos en el Tribunal Supremo, autorizó anoche la apertura de investigaciones contra 50 personas, entre ellas 12 senadores, 22 diputados y 12 exdiputados de 5 partidos, en su gran mayoría de la base oficialista.

Entre los incluidos en la lista figuran los presidentes del Senado, Renan Calheiros, y de la Cámara de Diputados, Eduardo Cunha; el expresidente brasileño Fernando Collor; y cuatro exministros de Rousseff: los senadores Edson Lobao (Minas y Energía) y Gleisi Hoffmann (Presidencia); el exdiputado Mario Negromonte (Ciudades) y Antonio Palocci (Presidencia).

En una de las 21 investigaciones solicitadas, Rousseff es citada como beneficiaria indirecta de la red de corrupción, pero el Procurador General de la República, Rodrigo Janot, alegó que no tiene competencia para investigarla.

En su argumentación, que fue íntegramente aceptada por Zavascki, el procurador alegó que un jefe de Estado solo puede ser investigado por actos practicados en el ejercicio de la Presidencia y que las irregularidades en las que fue citada supuestamente ocurrieron antes de que fuera elegida para su primer mandato, en 2010.

El procurador, sin embargo, solicitó que se investigue al exministro Antonio Palocci, que fue coordinador de la campaña electoral de Rousseff en 2010, lo que fue acatado por el juez.

Según la documentación presentada por la Fiscalía, Rousseff fue citada por el exdirector de Abastecimiento de Petrobras Paulo Roberto Costa, que admitió su responsabilidad en las corruptelas y quien colabora en la investigación a cambio de beneficios.

El exdirigente de la petrolera aseguró que uno de los políticos que le solicitó parte de los recursos desviados de Petrobras fue Palocci, quien, en su calidad de coordinador de la campaña electoral de Rousseff, pidió 2 millones de reales (unos 667.000 dólares) para financiar gastos de la campaña.

Costa afirmó que le ordenó al empresario Alberto Yousseff, responsable por la distribución de los recursos desviados, que le entregara el dinero solicitado por Palocci.

Sin embargo, Yousseff, otro de los que colabora con la investigación a cambio de reducción de penas, afirmó nunca haberle entregado dinero al exministro de la Presidencia en los primeros meses de Gobierno de Rousseff y exministro de Hacienda en el Gobierno de Luiz Inácio Lula da Silva.

El procurador asegura que, pese al desmentido de Yousseff, la supuesta donación a la campaña electoral de Rousseff

tiene que ser verificada, por lo que solicitó la apertura de una investigación pero solo contra Palocci.

El senador Aécio Neves, que disputó con Rousseff la segunda vuelta de las elecciones presidenciales del año pasado, también fue citado en el escándalo, pero la Fiscalía se abstuvo de pedir una investigación en su contra por falta de pruebas.

Según la Fiscalía, en su testimonio ante la justicia, Yousseff aseguró que José Janene, un político ya fallecido y que integraba la red de corrupción, le dijo que parte de recursos desviados de una estatal habían favorecido a Neves.

"Las acusaciones de Alberto Yousseff (contra Neves) son muy vagas y, sobretodo, basadas en comentarios que dice haber escuchado de terceros", argumentó la Fiscalía al solicitar que no se abra investigación contra el excandidato presidencial.

El escándalo en Petrobras se investiga desde hace casi un año y hasta ahora ha llevado a prisión a exdirectivos de la petrolera y a un grupo de empresarios que participaba en negocios con la estatal.

Según las autoridades, los empresarios obtenían contratos con Petrobras, inflaban los precios, repartían parte de esa diferencia con directores de la estatal y el resto lo distribuían entre los políticos, que lo recibían clandestinamente o por la vía legal, como "donaciones" para sus campañas electorales.

Titular de Cámara baja achaca su inclusión en caso Petrobras a juego político

Univisión – México

07/03/2015

El presidente de la Cámara de Diputados de Brasil, Eduardo Cunha, atribuyó hoy la decisión de la Fiscalía de incluirlo entre los 50 supuestos beneficiarios de la red de corrupción enquistada en la petrolera estatal Petrobras a un "juego político" del procurador para agradar al Gobierno.

Cunha, dirigente del oficialista Partido del Movimiento Democrático Brasileño (PMDB) pero que se ha caracterizado por sus iniciativas contrarias a los intereses del Ejecutivo, alegó en mensajes en su cuenta en Twitter que la Fiscalía lo incluyó en la lista de investigados para hacerle el juego al Gobierno y para poder justificar acusaciones contra un importante líder de la oposición.

"Sabemos exactamente el juego político que ocurrió y no podemos quedarnos callados sin denunciar la politización y la intervención (del Gobierno) en la estructura de la Procuraduría", afirmó Cunha en uno de sus mensajes.

A petición de la Procuraduría General de la República (Fiscalía), el magistrado Teori Zavascki, que será el juez instructor de los procesos en el Tribunal Supremo, autorizó anoche la apertura de investigaciones contra 50 personas, entre ellas 12 senadores, 22 diputados y 12 exdiputados de 5 partidos, en su gran mayoría de la base oficialista, por el escándalo en Petrobras.

Los investigados, que sólo pueden ser juzgados por el Tribunal Supremo por tener el llamado foro privilegiado, fueron mencionados como beneficiarios de las corruptelas en la petrolera por dos integrantes de la red de corrupción que colaboran con la Fiscalía a cambio de reducción en sus penas.

Además del presidente de la Cámara de Diputados, la lista incluye al presidente del Senado, Renan Calheiros, al expresidente brasileño Fernando Collor; y a cuatro exministros de la presidenta Dilma Rousseff: los senadores Edson Lobao (Minas y Energía) y Gleisi Hoffmann (Presidencia); el exdiputado Mario Negromonte (Ciudades) y Antonio Palocci (Presidencia).

Cunha alega que fue incluido en la lista debido a que uno de los colaboradores en la investigación, el exdirector de Abastecimiento de Petrobras Paulo Renato Costa, afirmó haber escuchado a otro de los miembros de la red de corrupción que parte de los recursos desviados fueron entregados, en la forma de donaciones legales, a las campañas electorales del PMDB.

Agrega que igualmente fue incluido debido a que fue mencionado por el único testigo que acusa a un líder de la oposición, el senador Antonio Anastasia, de también beneficiarse de la red de corrupción.

Según el presidente de la Cámara baja, su nombre fue incluido sólo para poder justificar la apertura de una investigación contra Anastasia, un importante líder del Partido de la Social Democracia Brasileña (PSDB), mayor partido de la oposición.

"Criminalizar la donación oficial que recibimos sin criminalizar las de otros es un insulto a la inteligencia", alegó Cunha al aclarar que otros políticos que no fueron implicados recibieron donaciones de campaña de las empresas involucradas en el escándalo.

El presidente de los Diputados alegó que eso le permite decir que el procurador general,

Rodrigo Janot, está haciéndole el juego a alguien y que sólo puede suponer que ese alguien es el Gobierno.

"El procurador solo será confirmado en el cargo si lo apoya el Ejecutivo", aseguró al referirse a que el mandato de Janot está por terminar y que el Gobierno tendrá que definir si pide su continuidad o si presenta nuevos candidatos.

"Es por eso que a mí y creo que también al senador del PSDB, nos interesa saber porqué nos están incluyendo en esta corrupción hedionda", agregó.

El diputado afirmó que está dispuesto a presentarse ante la comisión del Congreso que investiga el escándalo en Petrobras "para

responder punto por punto a esa indecente petición de la Procuraduría, que con seguridad avergonzará a muchos en esa respetuosa institución".

El escándalo en Petrobras se investiga desde hace casi un año y hasta ahora ha llevado a prisión a exdirectivos de la petrolera y a un grupo de empresarios que participaban en negocios con la estatal.

Según las autoridades, los empresarios obtenían contratos con Petrobras, inflaban los precios, repartían parte de esa diferencia con directores de la estatal y el resto lo distribuían entre los políticos, que lo recibían clandestinamente o por la vía legal, como "donaciones" para sus campañas electorales.

Petrolão: la lista de políticos involucrados ya está en la justicia

La Nación – Argentina

04/03/2015

Un clima de total de aprensión e intriga se apoderó ayer de Brasilia. Poco después de que, en sigilo, el procurador general de la República, Rodrigo Janot, elevó al Supremo Tribunal Federal (STF) la lista de políticos presuntamente involucrados en el escándalo de corrupción en Petrobras, se filtró que entre los nombres están los de los presidentes de ambas cámaras del Congreso: el diputado Eduardo Cunha y el senador Renan Calheiros, ambos del principal partido aliado al gobierno de Dilma Rousseff.

La nómina, que amenaza con desatar una tormenta política de proporciones bíblicas en Brasil, fue mantenida bajo secreto por Janot hasta que la presentó al juez relator del caso en el STF, Teori Zavascki.

En las próximas horas, el magistrado deberá decidir si da curso o no a los pedidos de apertura de investigaciones sobre los legisladores y otras autoridades que se habrían beneficiado del enorme esquema de cobro de sobornos en la petrolera estatal a las grandes constructoras brasileñas para asegurarles contratos con la compañía.

Según los testimonios de "delación premiada" de los tres ex directivos de Petrobras detenidos y de 36 ejecutivos también arrestados por orden del juez federal Sergio Moro, quien inició el proceso sobre Petrobras en Curitiba, unos 40 legisladores y otras autoridades actuales habrían participado de la

red de corrupción, principalmente miembros del oficialista Partido de los Trabajadores (PT) y de sus mayores fuerzas aliadas, el Partido del Movimiento Democrático Brasileño (PMDB), al que pertenecen tanto Cunha como Calheiros, y el Partido Progresista (PP).

Fuentes del Palacio del Planalto confirmaron a la prensa brasileña anoche que Cunha y Calheiros ya habían sido advertidos de las acusaciones en su contra por el vicepresidente, Michel Temer, también perteneciente al PMDB. Ninguno de ellos quiso confirmar ayer la información, pero tampoco la desmintieron.

En tanto, el presidente del PP, el senador Ciro Nogueira, se adelantó a defenderse. "Tengo conciencia plena de mis actos y sé que las acusaciones no tienen ninguna base en la realidad. Renunciaré al mandato de senador de la República si surgiera alguna prueba objetiva que venga a ensuciar mi actitud como hombre público", afirmó mientras todo el mundo buscaba conocer detalles de la infame lista.

Se espera que desde ahora y hasta el viernes, el juez Zavascki tome una decisión sobre las solicitudes del procurador Janot. En caso afirmativo, se revelarían en bloque los

nombres de todos los sospechosos; Janot y su "fuerza de tareas" buscarían más pruebas para sustentar las denuncias ante el STF, máxima instancia del Poder Judicial brasileño y única autorizada para juzgar a diputados, senadores y ministros del gobierno federal.

"Vamos a trabajar con tranquilidad, con equilibrio. Quien tenga que pagar, pagará. Nosotros vamos a investigar; es un proceso largo", aclaró el procurador Janot, quien en las últimas semanas recibió mayores medidas de seguridad ante supuestas amenazas contra su vida.

El petrolão, como se ha apodado al caso, comenzó en marzo del año pasado cuando el juez Moro lanzó la Operación Lava jato ("Limpieza a chorro", nombre que se utiliza para los lavaderos de autos) y detuvo a Paulo Roberto Costa, ex director de Abastecimiento de Petrobras. Costa llegó a un acuerdo con el Ministerio Público para delatar a otros involucrados a cambio de una reducción de su condena. Otros arrestados han negociado similares acuerdos que llevan a las autoridades judiciales a estimar que desde 2003, año en que el PT llegó al poder con Luiz Inacio Lula da Silva, la red de corrupción dentro de la petrolera estatal movilizó unos 4000 millones de dólares.

El petrolão ya pone en riesgo el ajuste de Dilma y su alianza de gobierno

La Nación – Argentina

05/03/2015

El inicio de las investigaciones sobre los políticos presuntamente involucrados en el escándalo de corrupción de Petrobras ya produjo ayer las primeras fisuras en la coalición gobernante de Brasil y puso en riesgo el programa de ajuste de la presidenta Dilma Rousseff para recuperar la confianza en la alicaída economía del gigante sudamericano.

Luego de que fuentes del gobierno filtraron ayer a la prensa que en la nómina presentada en sigilo por el procurador general de la república, Rodrigo Janot, al Supremo Tribunal Federal (STF) estaban los nombres de los presidentes de ambas cámaras del Congreso, Eduardo Cunha (Diputados) y Renan Calheiros (Senado) -los dos miembros del Partido del Movimiento Democrático Brasileño (PMDB), principal aliado del oficialista Partido de los Trabajadores (PT)-, los líderes parlamentarios reaccionaron con fuertes demostraciones de su poder.

Calheiros rechazó el decreto provisional que Rousseff había enviado al Senado para levantar la exención de nómina salarial que ella misma había impulsado en 2011, y cuya anulación hoy es vista como una pieza clave del programa de recortes que busca implementar el equipo del nuevo ministro de Economía, Joaquim Levy, para poner en orden las cuentas públicas.

La mandataria no se quedó atrás y reenvió el mismo texto a la Cámara de Diputados, pero como proyecto de ley con carácter de

urgencia.

Sin embargo, allí, Cunha advirtió que los legisladores se tomarán todo el tiempo que sea necesario para estudiar la iniciativa y, en un mensaje directo al Palacio del Planalto por la filtración de los primeros nombres de la "lista maldita", advirtió: "Que se investigue a todo aquel que quieran. Pero espero que no sean investigaciones de naturaleza política".

La pulseada entre Dilma y los líderes congresistas fue interpretada por los mercados como una declaración de guerra entre el PT y el PMDB. Los analistas financieros dudan ahora que el gobierno cuente con el apoyo suficiente para llevar adelante su plan de ajuste. Como consecuencia, el dólar aceleró ayer su apreciación frente al real y, luego de pasar por unas horas el límite psicológico de 3 reales por unidad, la moneda brasileña cerró el día con una devaluación de casi un 2%, a 2,98 reales por dólar, su nivel más bajo desde agosto de 2004. En tanto, la Bolsa de San Pablo sufrió una caída de 1,63%, principalmente empujada por el desplome de las acciones de Petrobras, que se depreciaron más de un 3%.

Si bien entre las filas del PMDB se cree que desde el gobierno se buscó debilitar al partido con la filtración de los nombres de Cunha y Calheiros y quitar la atención del PT en las investigaciones de corrupción dentro de

Petrobras, el gobierno intentó aclarar que no estuvo detrás de la jugada política.

"No hay posibilidad de que el gobierno incluya o saque a alguien de la lista. Eso significaría especular con que el Ministerio Público pueda haber sido influenciado y no tendría autonomía e independencia. Y tampoco es verdad que el gobierno quiera la fragilidad del Congreso, todo lo contrario", indicó el ministro de Relaciones Institucionales, Pepe Vargas.

Como sea, para el gobierno no fue un buen día. Además de los efectos financieros negativos que tuvieron estos choques entre el PT y el PMDB, continuaron filtrándose nuevos nombres de la "lista negra de Janot", sobre los políticos que en la última década se habrían beneficiado del esquema de sobornos cobrados en Petrobras a constructoras para garantizarles contratos con la petrolera estatal.

Entre las 54 personas sobre las que el procurador general pidió al STF abrir investigaciones, estarían también los petistas Gleisi Hoffmann, ex jefa de Gabinete de

Rousseff y actual senadora, y su marido Paulo Bernardo, ex ministro de Comunicaciones.

Por otra parte, el procurador general habría pedido al STF archivar las denuncias contra el senador Aécio Neves, titular del opositor Partido de la Social Democracia Brasileña (PSDB) y ex candidato presidencial en las elecciones de octubre último. Esto no quiere decir que no haya políticos opositores entre los 54 nombres de la "lista negra", pero el hecho de que no esté en la nómina el presidente del PSDB le da al partido una "ventaja moral" sobre el gobierno.

Se espera que, tras la evaluación del juez relator del caso en el STF, Teori Zavascki, entre hoy y el viernes los nombres de los políticos sospechosos se hagan públicos y comience de una vez la recopilación de pruebas en contra de ellos. Por el escándalo del petrolão ya fueron detenidos tres ex directores de Petrobras y 36 ejecutivos de grandes empresas acusados de haber pagado coimas. Pero será la fase política del escándalo la que mayor impacto tendrá sobre el gobierno de Dilma Rousseff.

Todos en vilo por la temida "lista Janot"

La Nación – Argentina

06/03/2015

Los partidos políticos brasileños entraron en compás de espera ante el levantamiento del secreto de los 28 pedidos de investigación contra 54 personas cursado por el procurador general de la república, Rodrigo Janot, en relación con el escándalo de corrupción en

Petrobras. Los líderes partidarios esperan a que se divulgue la lista, algo que debe producirse antes de este fin de semana, para definir las estrategias a seguir.

"Queremos que se levante el secreto ya mismo. No podemos trabajar con conjeturas",

afirmó el diputado Leonardo Picciani, líder del Partido del Movimiento Democrático Brasileño (PMDB).

El dirigente del Partido de los Trabajadores (PT), el diputado Sibá Machado, se expresó en la misma línea. Machado se negó a referirse a los trascendidos y dijo que la divulgación de la lista en el despacho del juez Teori Zavascki, ministro del Supremo Tribunal Federal, permitirá que los acusados tengan elementos para defenderse.

"No me gusta anticiparme. Janot hace su trabajo. Y ahora el Supremo dará su veredicto. Se ha pedido la investigación de 58 personas. El juez decidirá si procede o no. Y entonces esas personas tendrán cómo defenderse."

El diputado Rodrigo de Castro, tesorero del Partido de la Social Democracia Brasileña (PSDB), afirmó que su partido será cauteloso con los pedidos de investigación en el Consejo de Ética de la Cámara.

El miércoles, la bancada del Partido Popular Socialista (PPS) en la Cámara decidió hacer

una presentación ante la Judicatura del Congreso y ante el Consejo de Ética del Senado para pedir que se evalúe una eventual falta de decoro de todos los parlamentarios que terminen siendo investigados por el Supremo Tribunal Federal.

También se proponen pedir el apartamiento de sus funciones en las comisiones de la Cámara, del Senado y de Petrobras de todos los diputados y senadores que estuviesen siendo investigados en la denominada Operación "Lava-Jato".

Los diputados del PPS también decidieron promover una presentación ante la Comisión de Ética Pública de la Presidencia contra todos los investigados con funciones en el Ejecutivo, solicitando el apartamiento inmediato de quienes ocupen cargos directivos.

"Estas medidas no tienen por objeto prejuzgar a nadie; generan un espacio transparente para todos aquellos que puedan sentirse perseguidos políticamente", señala el comunicado del PPS.

Alivio para Dilma: la excluyen de la investigación del petrolão

La Nación – Argentina

06/03/2015

Una noticia de alivio para Dilma Rousseff. La presidenta de Brasil no será investigada por el Supremo Tribunal Federal (STF) en torno a su responsabilidad en el escándalo de corrupción dentro de Petrobras, informaron

ayer medios de prensa locales que tuvieron acceso al pedido de apertura de indagaciones que la Procuraduría General de la República presentó esta semana ante la máxima corte del país.

Según publicaron los diarios Folha de S. Paulo, O Globo y Estado de São Paulo, el procurador general, Rodrigo Janot, desestimó las menciones a la presidenta en las declaraciones realizadas por los delatores arrepentidos en el caso. Para ello se respaldó en el párrafo 4 del artículo 86 de la Constitución, que señala que "el presidente de la república, en la vigencia de su mandato, no puede ser responsabilizado por actos extraños al ejercicio de sus funciones".

En testimonios brindados el año pasado dentro del acuerdo al que llegaron con el Ministerio Público para una reducción de su condena, el ex director de Abastecimiento de Petrobras Paulo Roberto Costa y el empresario cambista de dinero Alberto Youssef habían apuntado que tanto Rousseff como su antecesor y padrino político, Luiz Inacio Lula da Silva, estaban al tanto del enorme esquema de cobro de sobornos a constructoras para que esas empresas se garantizaran contratos con la petrolera estatal desde 2003, año en el que el oficialista Partido de los Trabajadores (PT) llegó al poder.

En aquel período, Lula era presidente y Rousseff se desempeñó primero como ministra de Minas y Energía (2003-2005) y luego como jefa de gabinete (2005-2010); con tales cargos formó parte y hasta encabezó la junta directora de Petrobras.

En los últimos meses, desde la oposición -y cada vez más sectores sociales- plantearon que Rousseff tiene responsabilidad sobre el descalabro sucedido en la compañía petrolera. Sobre la base de ese argumento, podría ser sometida a un juicio político por el Congreso. Para el 15 de marzo próximo

fueron convocadas manifestaciones en todo el país a favor del *impeachment* de la presidenta.

Sin embargo, Janot no parece compartir esa teoría y, aunque no habría solicitado al STF archivar las denuncias contra Rousseff, no incluyó su nombre en la ya bautizada "lista maldita" presentada bajo secreto ante el tribunal el martes y varios de cuyos detalles ya se han filtrado a la prensa. Se espera que hoy, el juez relator del caso en la Corte, Teori Zavascki, levante el sigilo de la nómina y decida si hay fundamentos para iniciar las investigaciones de los 54 políticos y autoridades que integran la lista.

A causa de las primeras investigaciones penales iniciadas en marzo de 2014 por el juez federal Sergio Moro en torno al *petrolão*, ya fueron detenidos tres ex directores de Petrobras y 36 ejecutivos de las principales empresas constructoras de Brasil. En el caso de las autoridades políticas, el proceso debe ser conducido por el STF, única corte con el poder de procesar a funcionarios con fueros.

Entre los nombres de la lista se encuentran los de los presidentes de ambas cámaras del Congreso, Eduardo Cunha (Diputados) y Renan Calheiros (Senado), pertenecientes al Partido del Movimiento Democrático Brasileño (PMDB), principal aliado del PT, como también los de los petistas Gleisi Hoffmann, ex jefa de gabinete de Rousseff, y su marido, Paulo Bernardo, ex ministro de Comunicaciones. La prensa brasileña asimismo reveló que el ex presidente y actual senador Fernando Collor de Mello, del Partido Laborista Brasileño (PTB), también está entre los implicados.

Para contrariedad del gobierno, el procurador Janot habría solicitado al STF archivar las denuncias contra el líder de la oposición, el senador Aécio Neves, ex candidato presidencial por el Partido de la Social Democracia Brasileña (PSDB) en las elecciones de octubre último, cuando Rousseff ganó su segundo mandato.

Mientras la información sobre la "lista negra" continuaba fluyendo con cuentagotas, ayer el Congreso dio inicio a una comisión parlamentaria de investigación sobre el escándalo de Petrobras y pidió citar para las próximas semanas a los ex presidentes de la empresa Graça Foster (que dejó su puesto el

mes pasado) y Sergio Gabrielli (a cargo de la compañía durante casi todo el gobierno de Lula).

La primera sesión de la comisión estuvo marcada por renovados enfrentamientos entre legisladores del PT y del PMDB, cuya alianza está comenzando a mostrar fisuras ante la tormenta política que se avecina contra la base aliada. Las diferencias entre ambos partidos, sobre todo acerca del programa de ajuste que busca implementar Rousseff, ya incrementaron las dudas de los mercados financieros por el futuro económico de Brasil. Ayer, el real profundizó su derrumbe frente al dólar.

Petrolão: publican la lista de políticos implicados

La Nación – Argentina

07/03/2015

El temido huracán contra el gobierno de Dilma Rousseff tocó tierra. En medio de una gran expectativa, el Supremo Tribunal Federal (STF) confirmó anoche que iniciará investigaciones contra los 47 políticos supuestamente involucrados en el multimillonario escándalo de corrupción en Petrobras, y divulgó los nombres de los sospechosos, la mayoría miembros de la coalición que administra Brasil desde 2003, cuando el Partido de los Trabajadores (PT) llegó al poder.

Tras varias horas de demora, el juez relator del caso del *petrolão* en el STF, Teori Zavascki, levantó el secreto que envolvía a la nómina presentada el martes por el procurador general de la República, Rodrigo

Janot. Entre los 47 políticos que integran la "lista maldita", se hallan principalmente legisladores del PT y de sus dos principales aliados, el Partido del Movimiento Democrático Brasileño (PMDB) y el Partido Progresista (PP).

Como ya se había filtrado a la prensa en los días anteriores, los presidentes de las dos cámaras del Congreso, Eduardo Cunha (Diputados) y Renan Calheiros (Senado) -ambos del PMDB-, encabezan el repertorio de sospechosos. También componen el grupo los senadores petistas Gleisi Hoffmann, ex jefa de gabinete de Dilma; Lindebergh Farias

y Humberto Costa, así como Edison Lobão, ex ministro de Minas y Energía (2008-2011), y Romero Jucá (ambos del PMDB); el senador Ciro Nogueira, líder nacional del PP, y el ex presidente Fernando Collor de Mello (1990-1992), actualmente representante en la Cámara alta por el Partido Laborista Brasileño (PTB), otro socio menor de la coalición gobernante. Otra figura relevante en el mundo político brasileño que está salpicada por las acusaciones es la de la diputada y ex gobernadora de Maranhão Roseana Sarney (PMDB), hija del ex presidente José Sarney (1985-1990). Entre los diputados del PT, están en la nómina José Mentor y Vander Loubet, y el ex diputado Candido Vaccarezza, hombre fuerte en la Cámara baja durante el gobierno de Lula.

Del lado de la oposición, el único nombre de peso es el ex gobernador de Minas Gerais Antonio Anastasia, del Partido de la Social Democracia Brasileña (PSDB). Se había corrido el rumor de que el líder socialdemócrata Aécio Neves, ex candidato presidencial, también integraría la lista, pero su nombre está entre los de los dirigentes que Janot recomendó no investigar y archivar las denuncias.

Tal cual ya se había adelantado, el procurador general desestimó pedir una investigación directa sobre la responsabilidad de Dilma en el escándalo, aunque ella fue primero ministra de Minas y Energía (2003-2005) y luego jefa de gabinete (2005-2010) durante el gobierno de Lula, y como tal formaba parte y hasta llegó a presidir el Consejo de Administración de Petrobras. Janot señaló: "El presidente, en la vigencia de su mandato, no puede ser responsabilizado por actos extraños al ejercicio de sus funciones".

El *petrolão* se inició en marzo del año pasado, cuando el juez federal Sergio Moro, de Curitiba, lanzó la Operación Lava Jato (expresión con la que se denomina a los lavaderos de autos) y ordenó la detención de Paulo Roberto Costa, ex director de Abastecimiento de Petrobras, acusado de desvíos irregulares de dinero.

A cambio de una reducción en su condena, Costa llegó a un acuerdo con el Ministerio Público para delatar a otros involucrados en la red de corrupción, que se extendía desde 2003. Se comenzó así a desenmarañar una enorme trama que incluía el cobro de sobornos por parte de directivos de Petrobras a las principales constructoras del país para garantizarles licitaciones y contratos con la compañía estatal. Se estima que se movilizaron unos 4000 millones de dólares en sobornos y desvíos, además de multimillonarios sobreprecios en obras.

Por el escándalo ya están detenidos tres ex directores de Petrobras y 36 ejecutivos de las empresas que formaban parte de una suerte de cartel apodado "Club de las Constructoras". Tras la decisión del STF, ahora será el turno de repartir responsabilidades entre los políticos vinculados al caso. Aceptados los pedidos de Janot, las pesquisas sobre los políticos sospechosos estarán a cargo de la Policía Federal. Una vez que se recolecten las pruebas, lo que puede tardar varios meses, se entregarán al procurador general para que haga las denuncias pertinentes ante el STF.

Al igual que ya sucedió entre 2012 y 2014 con el juicio del *mensalão* -el escándalo de pago de sobornos destapado en 2005-, será el STF el encargado de juzgar a las autoridades

con fueros especiales. Todo el proceso podría tardar un par de años, en los cuales podría desgastar mucho el nuevo mandato de Dilma.

Pese a que desde el martes, cuando Janot presentó la "lista negra" al STF, ya se sabía

que ayer se levantaría el secreto sobre los nombres sospechosos, hasta último momento Calheiros intentó bloquear su divulgación. Por la mañana, envió un pedido al STF para tener acceso a la nómina antes de que Zavascki tomara una decisión.

Máximos líderes del Congreso de Brasil serán investigados por corrupción en Petrobras

El Mercurio – Chile

07/03/2015

Sin el secreto judicial que mantenía la confidencialidad de sus nombres, medio centenar de influyentes figuras políticas brasileñas quedaron ayer públicamente implicadas como piezas clave en el escándalo de corrupción en la estatal Petrobras. Si la investigación abierta en su contra confirma que las pruebas son suficientes, senadores, diputados, ex funcionarios y hasta un ex Mandatario podrían terminar en la cárcel, lo que complica el panorama para el gobierno, en momentos en que trata de frenar una severa crisis económica.

El Tribunal Supremo aceptó ayer la indagatoria contra un grupo de parlamentarios -22 diputados de un total de 513 y 12 senadores de un total de 81- y otros políticos, acusados por el fiscal general, Rodrigo Janot, de haber participado en el esquema de desvío de fondos y decidió archivar la investigación contra al menos cinco de ellos por considerar que no hay evidencias.

Ni la Presidenta Dilma Rousseff, ni su rival en las elecciones, el senador socialdemócrata Aécio Neves, serán investigados. El caso contra Neves, del opositor Partido de la Socialdemocracia Brasileña (PSDB), fue

archivado. En la lista hay miembros del Partido Movimiento Democrático de Brasil (PMDB, aliado del gobierno), del oficialista Partido de los Trabajadores, del Partido Progresista y del PSDB. La solicitud original de la fiscalía incluyó 28 procesos que involucraban a 54 personas, muchas con fuero.

Reacciones

"Daré todas las explicaciones a la luz del día y prestaré las informaciones que la justicia desee. Mis relaciones con el poder público nunca traspasaron los límites institucionales", reaccionó Renan Calheiros, titular del Senado, incluido en la lista. Antes de conocerse la nómina había acusado a Janot de "pisotear" la ley al no garantizarle un acceso temprano a la información, como él había solicitado ante la Corte Suprema, apoyado en la normativa del Senado.

"Transparencia y nada que temer", señaló por su lado el jefe de la Cámara baja Eduardo Cunha en su cuenta de Twitter, poco antes de la divulgación de la lista, donde también figuró. Calheiros y Cunha son los más altos funcionarios electos en el listado y pertenecen al PMDB, primera fuerza en el

Senado y segunda en la Cámara Baja, detrás del PT.

En un comunicado, el oficialista PT aseguró que "todas las donaciones que recibe son legales" y que "se enorgullece de liderar gobiernos que combaten implacablemente la corrupción".

Entre los senadores involucrados está el ex Presidente de la República Fernando Collor de Mello, quien renunció a su cargo en 1992 en medio de un escándalo de corrupción por el que luego fue políticamente inhabilitado por cuatro años.

La trama de sobornos, conocida como la "Operación Lava Jato" (lavadero de autos), consistió en un sofisticado esquema que asoció a algunas de las mayores empresas constructoras del país con directivos de Petrobras -otrora orgullo de los brasileños- para manipular licitaciones y desviar fondos por hasta unos US\$ 3.800 millones. Según declaraciones de algunos acusados, realizadas a cambio de reducir sus eventuales condenas, los fondos desviados fueron destinados a cuentas personales o a financiar partidos, tanto afines al PT y sus aliados, como a algunos opositores.

Con Rousseff debilitada políticamente -su popularidad cayó 19 puntos a 23% según el último sondeo Datafolha de febrero- y en

medio de una crisis económica, hay que ver cómo se va a discutir una agenda compleja de ajuste fiscal prioritaria para el gobierno, dijo a France Presse André César, analista político independiente en Brasilia.

"El daño está hecho. No hay para dónde correr. Cuál será la escala de ese daño, depende del comportamiento del gobierno. Tiene que traer al PMDB para conversar semana a semana, incluirlo en la formulación de políticas estratégicas, es fundamental para salir de la crisis lo menos chamuscado posible", dijo.

Roberto Romano, un politólogo de la Universidad Estadual de Campinas, sostiene que la crisis afecta a los tres poderes del Estado, ya que la desconfianza de los ciudadanos es transversal.

"El Ejecutivo tiene la hegemonía con la compra de votos, con una relación de dar por lo que recibe con el Congreso, el cual, a su vez, pone los intereses nacionales por debajo de los de su región y trabaja con la idea de que si se tienen recursos no importa de dónde vienen", señala. "Ahora la preocupación es que esta crisis no es solo la pérdida de prestigio de la Presidenta, los políticos o los jueces. Es el prestigio del régimen democrático", comentó Romano a O Globo.

Congresistas implicados en "Petrolão" acusan al gobierno de Rousseff de maniobra política

El Mercurio – Chile

08/03/2015

La tormenta política por el escándalo de corrupción en Petrobras apenas está comenzando en Brasil. Luego que el Tribunal Supremo diera a conocer el viernes la lista de 49 personas -entre ellas, 12 senadores, 22

diputados y 12 ex diputados de cinco partidos, en su gran mayoría de la base oficialista- que serán investigadas por, supuestamente, haber participado en el millonario esquema de desvío de dinero,

varios dirigentes rechazaron ayer su implicación y apuntaron sus dardos directamente contra el gobierno de Dilma Rousseff, que quedó en ruta de choque con sus socios en el Congreso.

Uno de los más duros fue el presidente de la Cámara de Diputados, Eduardo Cunha, quien rechazó su inclusión en la llamada "Lista Janot" y la atribuyó a las presiones que ejerció el gobierno sobre el procurador general, Rodrigo Janot, quien buscaría ser confirmado en el cargo. "Sabemos exactamente el juego político que ocurrió y no podemos quedarnos callados sin denunciar la politización y la intervención (del gobierno) en la Procuraduría", afirmó el diputado del Partido del Movimiento Democrático Brasileño (PMDB), el principal aliado de Rousseff en el Congreso. "El gobierno quiere a su socio en el barro", añadió.

"Criminalizar la donación oficial que recibimos sin criminalizar las de otros es un insulto a la inteligencia", alegó Cunha al aclarar que otros políticos, que no fueron implicados, recibieron donaciones de campaña de las empresas involucradas en el escándalo de Petrobras, que desvió cerca de US\$ 4.000 millones.

En la lista también figuró el presidente del Senado, Renan Calheiros, quien es correligionario de Cunha en el PMDB y negó cualquier vinculación con la red ilegal. El dirigente sostuvo que su desempeño "nunca sobrepasó los límites institucionales" y recalcó que la investigación que dará inicio a partir de ahora será el único instrumento "capaz de comprobar" su inocencia.

Calheiros ya había manifestado su descontento y, contra todo pronóstico, esta semana rechazó una medida clave para el ajuste presupuestario, en lo que fue interpretado como una "declaración de guerra" al Ejecutivo. El PMDB es la primera

fuerza política del Senado y la segunda en la Cámara de Diputados, solo por detrás del Partido de los Trabajadores (PT) de Rousseff.

En respuesta a estos cuestionamientos, el ministro de Justicia, José Cardozo, negó ayer que el gobierno haya intervenido o influido en la decisión de la corte. "En ningún momento el gobierno o cualquiera de sus miembros hizo algo para influir en la decisión, o colocar o retirar nombres en la lista de investigados", afirmó, al recalcar que es ilógico acusar al Ejecutivo de influir en una decisión que terminó afectando en su mayoría a políticos del PT y de sus aliados.

La decisión de la Corte Suprema también dejó en la mira a Rousseff, porque fue mencionada como beneficiaria indirecta de la red de corrupción, aunque se libró de un proceso, dado que la fiscalía alega que un Presidente solo puede ser investigado por actos cometidos durante su gobierno y las irregularidades en las que se le cita ocurrieron antes de que fuera elegida para su primer mandato, en 2010.

Cardozo, sin embargo, dijo que Rousseff no fue incluida en la lista porque no había indicios en su contra, y no porque la fiscalía se hubiera declarado incompetente. "La Presidenta no será investigada porque no hay hechos, pruebas o indicios mínimos que justifiquen la investigación. No hay nada a investigar", afirmó.

En una de las 21 investigaciones ordenadas, Rousseff es mencionada como beneficiaria indirecta de la red de corrupción ya que el coordinador de su campaña electoral en 2010, Antonio Palocci, supuestamente recibió recursos desviados de Petrobras.

Palocci, ex ministro de Hacienda del ex Presidente Lula da Silva, fue también jefe de Gabinete de Rousseff, cargo que tuvo que abandonar por acusaciones de enriquecimiento ilícito.

Dilma es la primera en la lista

El Mercurio – Chile

08/03/2015

El fiscal general, Rodrigo Janot, dejó a la Presidenta Rousseff fuera de la lista de políticos presuntamente implicados en los robos en Petrobras. Pero aunque se encuentre fuera de dicha lista, es la Presidenta quien la encabeza, porque nadie enfrentará una peor situación que ella.

Los portavoces de Dilma dicen que con la divulgación de la lista de Janot, la crisis saldrá del Palacio del Planalto hacia el Congreso. Eso era lo que más quería la Presidenta antes que la crisis política desatada por el PMDB en el Congreso se uniera a la crisis económica. Ahora el Congreso devuelve la crisis al Palacio Presidencial.

¿Recuerda la última encuesta de opinión de Datafolha? En diciembre pasado, el 42% de

los brasileños adultos consideraba que el gobierno de Dilma era excelente o bueno. En febrero de este año, solo el 23%. En diciembre, ella era sincera, de acuerdo con el 73% de los encuestados. Ese índice cayó a 35% en febrero.

Para escapar del escándalo del mensalão, Lula entregó la cabeza de José Dirceu, ex coordinador de su exitosa campaña presidencial de 2002. Pero Dilma no tiene ninguna cabeza importante que entregar. ¿La de Lula?

La corrupción sistemática en Petrobras comenzó en el segundo gobierno de Lula. Pero si él perdiera su cabeza, Dilma perdería la de ella. Y el PT se acabaría.

Mundo político brasileño en trauma por implicaciones en caso Petrobras

El Tiempo – Colombia

04/03/2015

Brasil vive sacudido desde hace meses por un escándalo que ahora vive su momento culminante. La Fiscalía General del país remitió la noche del martes al Tribunal Supremo una lista, bajo secreto judicial, de 54 personas, entre ellas un número indeterminado de políticos, presuntamente implicados en la trama de corruptelas relacionada con la petrolera Petrobras, la mayor empresa del país.

El llamado caso Lava Jato o, popularmente, Petrolão, investiga una red de sobornos en el

que los políticos recibirían sumas millonarias a cambio de favorecer contratos con Petrobras, además de otros delitos relacionados con el lavado de dinero, el desvío de fondos públicos y fraude.

Este es un tentáculo más del mayor escándalo de corrupción vivido en Brasil en los últimos tiempos, pero sin duda es el más importante, porque golpea de lleno a la línea de flotación del poder político, lo que puede tener consecuencias todavía desconocidas para el futuro a corto plazo del país.

Aún no se sabe si se harán públicos los nombres de los políticos que cobraron dinero manchado por la trama corrupta, pero los principales diarios locales han divulgado, basados en fuentes judiciales y de otros implicados, que en la lista negra del fiscal general, Rodrigo Janot, aparecen el presidente del Congreso, Eduardo Cunha, y el del Senado, Renan Calheiros, ambos del PMDB, partido coaligado al gobernante PT de Dilma Rousseff.

Además, hay versiones que apuntan también al tesorero del partido oficialista, João Vaccari, que habría utilizado fondos de Petrobras para la financiación de campañas electorales, además de varios senadores, exministros y hasta el expresidente Fernando Collor de Mello. En total, siete partidos políticos y alrededor de veinte parlamentarios o cargos partidarios. Y eso sin hacerse pública y oficial la ya conocida como "lista de Janot".

El fiscal general ya se ha mostrado partidario de levantar el secreto judicial, lo que le cabe decidir al Tribunal Supremo, pero los elementos revelados hasta ahora ya han provocado una oleada de repercusiones: el dólar subió ayer a cotas desconocidas en la última década, rozando los tres reales por unidad norteamericana, al tiempo que la presidenta se reunía con los senadores de su base aliada y Petrobras lidiaba en los mercados con una nueva rebaja por parte de las agencias de inversión.

Son señales de lo que se avecina en próximos días, incluida la convocatoria de una serie de manifestaciones programadas para el 15 de marzo en demanda de un impeachment o

juicio político de la presidenta, algo que pese a los acontecimientos parece muy lejano. Rousseff, por su parte, ha anunciado que se dirigirá a la nación el próximo domingo, entre otras cosas para defender el honor del ejecutivo y del PT, marcado por la sospecha. "Quien tenga que pagar, pagará, nosotros nos vamos a encargar.

Este es un proceso largo que ahora comienza, pero iremos hasta el final de la investigación", dijo anteayer el fiscal Janot a un grupo de manifestantes en Brasilia. Y, efectivamente, es un sinuoso y dilatado camino el que seguirá ahora la trama, que ha movido más de 4.000 millones de dólares en la última década, según estimaciones de la policía Federal, que está a cargo del caso.

El proceso judicial puede resolverse en un plazo superior a tres años, pero los investigados pueden llegar a ingresar en prisión preventiva, como sucedió con más de veinte empresarios presuntamente vinculados a la trama. En su momento, los altos cargos de las mayores constructoras de Brasil fueron presos tras la delación de varios implicados en la trama, entre ellos un director de Petrobras.

Ahora, con el turno de los políticos, se repite la historia. Por el momento, los sospechosos de ser investigados niegan la mayor: "A mí nadie me ha comunicado nada", repitió en las últimas horas Renan Calheiros, presidente del Senado.

Pero su nombre es el primero de una lista que mantiene en alta tensión a toda la opinión pública brasileña, especialmente al universo político de Brasilia.

El 'Petrolão' estremece a los políticos brasileños

El Tiempo – Colômbia

05/03/2015

La Fiscalía General brasileña remitió al Tribunal Supremo una lista, bajo secreto judicial, de 54 personas, entre ellas un número indeterminado de políticos, presuntamente implicados en la trama de corruptelas relacionada con la petrolera Petrobrás.

El caso, conocido popularmente como 'Petrolão', **investiga una red de sobornos en el que los políticos recibirían sumas millonarias a cambio de favorecer contratos con Petrobrás**, además de otros delitos relacionados con el lavado de dinero, el desvío de fondos públicos y fraude.

Aún no se sabe si se harán públicos los nombres de los políticos que cobraron dinero manchado por la trama corrupta, pero los principales diarios locales han divulgado, basados en fuentes judiciales y de otros implicados, que en la lista negra del fiscal general, Rodrigo Janot, aparecen el presidente del Congreso, Eduardo Cunha, y el del Senado, Renan Calheiros, ambos del Partido de Movimiento Democrático Brasileño (PMDB), coaligado al gobernante Partido de los Trabajadores (PT).

Además, hay versiones que apuntan también al tesorero del Partido de los Trabajadores (PT), João Vaccari, que habría utilizado **fondos de Petrobrás para la financiación de campañas electorales**, además de varios senadores, exministros y hasta el expresidente Fernando Collor de Mello.

En total, siete partidos políticos y alrededor de veinte parlamentarios o cargos partidarios. Y eso sin hacerse pública y oficial la ya conocida 'Lista de Janot'.

El fiscal general ya se ha mostrado partidario de levantar el secreto judicial, lo que le cabe

decidir al Tribunal Supremo, pero los elementos revelados hasta ahora ya han provocado una oleada de repercusiones: el dólar subió esta semana a cotas desconocidas en la última década, rozando los tres reales por unidad estadounidense, al tiempo que la presidenta Dilma Rousseff se reunía con los senadores de su base aliada, y Petrobrás lidiaba en los mercados con una nueva rebaja por parte de las agencias de inversión.

Son señales de lo que se avecina en los próximos días, incluida la convocatoria de una serie de manifestaciones programadas para el 15 de marzo en demanda de un 'impeachment' o juicio político de la presidenta, algo que, pese a los acontecimientos, parece muy lejano.

La presidenta Rousseff, por su parte, ha anunciado que se dirigirá a la nación el próximo domingo, entre otras cosas para defender el honor del Ejecutivo y del PT, marcado por la sospecha.

"Quien tenga que pagar, pagará, nosotros nos vamos a encargar. Este es un proceso largo que ahora comienza, pero iremos hasta el final de la investigación", dijo el martes el fiscal Janot a un grupo de manifestantes en Brasilia.

Y, efectivamente, es un sinuoso y dilatado camino el que seguirá ahora la trama, que ha movido más de 4.000 millones de dólares en la última década, según estimaciones de la policía Federal, que está a cargo.

El proceso judicial puede resolverse en un plazo superior a tres años, pero los investigados pueden llegar a ingresar en prisión preventiva, como sucedió con más de veinte empresarios presuntamente vinculados a la trama.

Corrupción en Petrobras, caso de marca mayor

El Tiempo – Colômbia

07/03/2015

La Corte Suprema de Brasil autorizó investigar a 12 senadores y 22 diputados por el escándalo de corrupción en Petrobras, entre ellos a los presidentes de ambas cámaras del Congreso, que integran la coalición de Gobierno, lo que constituye el más grave capítulo de entramado público-privado para defraudar a una de las más grandes compañías del continente.

Y aunque la presidenta Dilma Rousseff salió mencionada como una posible beneficiaria, cuando no era Presidenta, no puede ser investigada, al menos hasta que termine su mandato.

En total, la resolución de la Corte habilita a la Fiscalía a poner bajo la lupa a 49 personas (47 de ellas autoridades en funciones o que ejercieron cargos en el pasado, entre ellos al expresidente Fernando Collor de Melo, destituido de su cargo en 1992), informó la Procuraduría que realizará las pesquisas.

La lista de investigados incluye a Renán Calheiros, presidente del Senado y del Congreso, y a Eduardo Cunha, presidente de la Cámara de Diputados, ambos del Partido del Movimiento Democrático Brasileño (PMDB), aliado del gobernante Partido de los Trabajadores (PT).

“La instauración de investigaciones fue considerada viable porque hay indicios de ilegalidad”, dijo en un comunicado la Corte Suprema, citando al ministro que lleva la causa, Teori Zavascki. (‘Jefa de Petrobras sabía de corrupción’: fiscalía brasileña)

El submundo de delitos que se enquistó en Petrobras asoció a algunas de las mayores empresas del país con directivos de la petrolera, en un aceitado mecanismo de sobornos para manipular licitaciones de la estatal, desvíos de fondos y lavado de dinero

que movió unos 4.000 millones de dólares en la última década.

La bautizada ‘lista de Janot’, en referencia al procurador general Rodrigo Janot, que presentó los pedidos a la Corte Suprema aprobados el viernes, causó zozobra e irritación en el Congreso y desató una tormenta política entre el Gobierno y sus aliados.

Según las delaciones que hicieron algunos acusados a cambio de una reducción de sus condenas, y que se filtraron a la prensa, los fondos desviados fueron destinados a cuentas personales o para financiar a partidos políticos.

La maquinaria

En su solicitud a la Corte, el procurador Janot dijo que el sistema montado por algunas de las principales empresas constructoras del país para repartirse fraudulentamente los contratos de Petrobras tenía “reglas previamente establecidas, semejantes al reglamento de un campeonato de fútbol”.

Añadió que las licitaciones se distribuían como los “premios de un bingo. Así, antes del inicio del certamen ya se sabía qué empresa ganaría”.

La Procuraduría también indagará la forma en que se financió la campaña del 2010, que llevó al palacio de Planalto por primera vez a la presidenta Dilma Rousseff y buscará dilucidar si Antonio Palocci, exministro de Hacienda del exmandatario Luiz Inacio Lula y exjefe de gabinete de Rousseff, estuvo involucrado en el ‘Petrolão’ (como se le conoce al caso).

Quién es quién en el escándalo

Estos son los protagonistas del mecanismo delictivo que durante una década funcionó dentro de la emblemática petrolera estatal Petrobras.

Los delatores

La investigación se basa principalmente en los testimonios de Paulo Roberto Costa, director de Abastecimiento de Petrobras entre 2004 y 2012, y el cambista Alberto Youssef, que colaboraron con la justicia a cambio de una reducción de penas. Costa, que trabajó 35 años en la petrolera, reconoció haber aceptado 1,5 millones de dólares para facilitar la compra de una refinería en EE. UU. Y entró en la mira de la policía luego de recibir un auto de lujo de Youssef, acusado de prestar empresas para lavar el dinero de los sobornos.

El juez

Sergio Moro, de 42 años, es el juez que lleva adelante la causa en la Justicia Federal de Paraná, donde se concentran las investigaciones. Moro es un referente en materia de delitos financieros en Brasil y tiene fama de ser un juez ‘implacable’. Destapó un esquema de sobornos a legisladores a cambio de votos que dejó una gran mancha en el gobernante Partido de los Trabajadores.

El fiscal

El procurador general de la República Rodrigo Janot es el fiscal que actúa ante la Corte Suprema, investigando autoridades con fueros que no pueden ser juzgados por la justicia común. El 3 de marzo pidió ante la máxima instancia judicial la apertura de investigaciones contra 54 personas, incluidos políticos con fueros, para determinar si participaron en la monumental trama de corrupción. La Corte Suprema le autorizó el viernes investigar a 49 de ellos. Janot fue nombrado en el 2013 por Dilma Rousseff por su “brillante carrera” e “independencia”.

Los investigados

Los presidentes del Senado y la Cámara de Diputados, Renan Calheiros y Eduardo Cunha, están entre los 22 diputados y 12 senadores que serán investigados por supuesta corrupción. Calheiros, de 59 años, fue ministro de Justicia. Otro de los investigados es el expresidente y actual senador Fernando Collor de Melo (1990-1992), del PTB, quien en 1992 renunció a la presidencia en medio de denuncias de corrupción. Se destacan también en la lista los exministros de Rousseff Gleisi Hoffmann (PT), hoy senadora y jefa de gabinete entre 2011-2014, y Edison Lobão (PMDB), ministro de Minas y Energía (2008-2010 y 2011-2015).

El ‘club’

Un total de 16 empresas formaron un ‘club’ para quedarse con las mayores obras contratadas por Petrobras entre 2004 y 2014. La lista incluye a las principales constructoras del país, como Odebrecht, Andrade Gutiérrez y Camargo Correa. En reuniones secretas, las compañías definían quién ganaría una licitación y cuál sería el precio que pagaría. Las cotizaciones, siempre infladas en perjuicio de las arcas públicas, recibían el visto bueno de los directivos de Petrobras, que cobraban coimas de entre 1 y 5 por ciento.

Presidenta Rousseff a salvo de indagación, por ahora

La presidenta brasileña, Dilma Rousseff, fue una de las decenas de políticos citados entre los posibles beneficiados de la red de corrupción de Petrobras, pero se libró de ser investigada pues la Fiscalía no puede proceder contra la mandataria por hechos anteriores a que asumiera su cargo, aunque se abre la posibilidad de que lo haga una vez lo culmine. Según la Fiscalía, Rousseff fue citada por el exdirector de Abastecimiento de Petrobras, Paulo Roberto Costa, que admitió su responsabilidad en las corruptelas y quien colabora en la investigación a cambio de beneficios jurídicos.

Fiscalía brasileña pide investigar a 54 personas, incluidos políticos, por caso de corrupción en la estatal Petrobras

ANDES – Ecuador

04/03/2015

El fiscal general de Brasil, Rodrigo Janot, pidió al Tribunal Supremo Federal de su país investigar a 54 personas, incluidos varios parlamentarios, en relación al que se considera es el mayor caso de corrupción dentro de la empresa estatal petrolera Petrobras, que ha provocado reacciones entre el gobierno brasileño y aliados.

Los nombres de la lista presentados por Janot el martes no fueron divulgados porque las causas están bajo secreto judicial, aunque el fiscal pidió el levantamiento de esa discreción legal. El pedido de investigación lo hizo Janot ante el Tribunal Supremo porque los involucrados cuentan con fueros que impiden sean juzgados por la justicia común.

Las acusaciones se dan en el marco de las sospechas sobre contratistas de Petrobras que habrían pagado sobrepagos a miembros del Partido de los Trabajadores (PT, de gobierno) y algunos aliados con el fin de obtener contratos o ganar licitaciones. El dinero habría ido a cuentas personales o a financiar campañas, según informaciones de la Fiscalía.

El presidente del Congreso brasileño, Renan Calheiros, y el presidente de la Cámara de Diputados, Eduardo Cunha, ambos del Partido de Movimiento Democrático Brasileño (PMDB), aliado clave del gobierno de Rousseff, fueron señalados por parte de la prensa brasileña como sospechosos que podrían ser investigados por la fiscalía general del país si la Corte suprema así lo autoriza.

Los políticos sospechosos fueron señalados por ejecutivos de altos cargos de Petrobras en delaciones a cambio de rebaja de penas.

Además, se mencionaron como sospechosos a 23 ejecutivos más de varias compañías grandes de construcción e ingenieras brasileñas.

Según André Cesar, analista político independiente en Brasilia, el gobierno brasileño se encuentra en “medio de una crisis económica, hay que ver cómo con ese grupo de 54 nombres, incluyendo los presidentes de la Cámara y el Senado, van a discutir una agenda compleja de ajuste fiscal prioritaria para el gobierno”.

"El daño está hecho. No hay para dónde correr (...) cuál será la escala de ese daño, depende del comportamiento del gobierno. Tiene que traer (el gobierno) al PMDB para conversar semana a semana, incluirlos en la formulación de políticas estratégicas, fundamental para salir de la crisis” agregó César.

Operación 'Lava Jato' (Lavado de Autos en español) es el nombre con el que se le denomina a la investigación en Petrobras, que lleva hasta el momento 40 acusaciones en total por cargos de fraude, soborno y lavado de dinero.

La investigación y el posible juicio a varios políticos brasileños ante el Tribunal Supremo Federal podría tomar años.

Anteriormente, el mayor caso de corrupción política de Brasil que se conoce hasta hoy, conocido como 'Mensalao', por pagos mensuales a políticos a cambio de su apoyo al PT en el Congreso, se investigó durante siete años antes de que empezara el juicio en 2012.

Dilma defiende investigación de corrupción en Petrobras

ABC Color – Paraguai

09/03/2015

BRASILIA. Apenas dos días después que la Corte Suprema autorizara indagar a 12 senadores y 22 diputados por corrupción en Petrobras, Dilma Rousseff defendió la investigación “libre y rigurosa” del escándalo que ha sacudido a la séptima economía mundial.

“Con coraje y hasta sufrimiento, Brasil aprendió a practicar la justicia social en favor de los más pobres, así como a aplicar duramente la mano de la justicia contra los corruptos”, afirmó Rousseff en su mensaje televisivo por el Día Internacional de la Mujer.

“Es eso, por ejemplo, lo que viene ocurriendo en la investigación amplia, libre y rigurosa de los episodios lamentables contra Petrobras”, continuó la presidenta de Brasil en su breve referencia al escándalo. La mayor parte del discurso, sin embargo, lo monopolizó el ajuste fiscal impulsado por el gobierno para reactivar la ralentizada economía brasileña.

“Son medidas para sanear nuestras cuentas y, así, dar continuidad al proceso de crecimiento con distribución de renta de manera más segura, más rápida y más sostenible”, afirmó la presidenta. Rousseff, que puso especial énfasis en resaltar que los avances “sagrados” de los trabajadores no están en peligro, reconoció que Brasil atraviesa por “problemas coyunturales” en su economía derivados del contexto mundial.

“No había cómo prever que la crisis internacional duraría tanto. Y, además, que estaría acompañada de una grave crisis climática”, explicó Rousseff en referencia a la sequía histórica que afecta al sudeste y noreste brasileño.

“PACIENCIA”

La mandataria, que el 1 de enero comenzó su segundo mandato, pidió “paciencia” a los brasileños para enfrentar las dificultades y avanzó que los ajustes se alargarán “el tiempo que sea necesario” para reequilibrar la economía. Durante la emisión del mensaje televisivo se escucharon caceroleadas y gritos contra la presidenta en diferentes barrios de Sao Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte o Curitiba, según recogieron los medios locales.

Con su popularidad en caída libre -perdió 19 puntos hasta el 23% de aprobación según el último sondeo Datafolha de febrero-, Rousseff demandó confianza en su gobierno para resolver estos “problemas temporales”.

Tras cinco años de magro crecimiento, la séptima economía del mundo podría incluso contraerse en 2014, según reconoció hace poco el ministro de Hacienda, Joaquim Levy. La cifra oficial se conocerá a fines de marzo y, sin dudas, estará lejos del espectacular crecimiento de 7,5% de 2010.

En esta tesitura, el Congreso dirigido por la base aliada echó atrás una de las medidas clave del ajuste fiscal propuesto por el gobierno, que ponía fin a beneficios tributarios a empresarios. El gesto fue interpretado por analistas como una declaración de guerra del Legislativo al Ejecutivo, justo cuando la prensa local ya filtraba los nombres de los presidentes del Senado y la Cámara como integrantes de la lista de investigados por la trama corrupta en Petrobras.

Como ya hizo en años anteriores, Rousseff concluyó su discurso aludiendo a los derechos de las mujeres. La presidenta recordó que este lunes sancionará la Ley del Femicidio, por la que se agravan las penas para quienes asesinen a una mujer por razones de género.

Petrobras: fiscalía pide investigar a 54 políticos por corrupción

El País – Uruguay

04/03/2015

Con la situación de corrupción de la estatal Petrobras, Brasil está atravesando una situación sin precedentes en su historia. Ayer martes, la fiscalía solicitó a la Corte Suprema de Justicia abrir investigaciones públicas sobre 54 políticos con fueros.

La investigación que busca desarticular el nido de corrupción que se enquistó en la estatal Petrobras en Brasil generó detenciones, procedimientos secretos y hasta delaciones premiadas, de una escala sin precedentes en la historia del país.

Este martes, el procurador general Rodrigo Janot solicitó a la corte suprema de justicia abrir investigaciones públicas sobre 54

políticos con fueros, en una decisión que profundiza el proceso y que podría condenar a legisladores y funcionarios.

Algunos de los números oficiales de la causa dan cuenta de la magnitud de la red criminal de la llamada "Operación Lava Jato" (lavadero de autos).

Según las autoridades, directivos de Petrobras, empresas contratistas y especialistas en lavar dinero montaron un sistema para amañar licitaciones, pagar sobrepagos y desviar fondos millonarios -en muchos casos al extranjero- por unos 4.000 millones de dólares durante 10 años.

La lista negra que comenzó a hacer temblar a Brasilia

El País – Uruguay

05/03/2015

El secreto judicial que cubre la lista de 54 políticos implicados en las corruptelas en la petrolera brasileña Petrobras puso ayer a muchos legisladores a la defensiva, frente a la

sospecha de que puedan estar entre los acusados por la Fiscalía.

La lista del llamado "núcleo político" de las corruptelas en la mayor empresa de Brasil fue entregada la víspera a la Corte Suprema, que

la mantiene bajo un estricto sigilo que solo se romperá una vez que el juez instructor, Teori Zavascki, decida si acepta la denuncia presentada por el fiscal general, Rodrigo Janot. "Obviamente, hay un clima de tensión y ansiedad en el Congreso", declaró el ministro de Relaciones Institucionales, Gilberto "Pepe" Vargas, quien admitió que "hay mucha preocupación" con las sospechas que circulan de forma oficiosa, que apuntan tanto a políticos del oficialismo como de la oposición. El presidente de la Cámara, Eduardo Cunha, y el del Senado, Renan Calheiros, ambos del mismo partido de centro y aliados del gobierno de la presidenta Dilma Rousseff, negaron sin embargo haber sido informados. "No recibí ninguna información", dijo Calheiros. Más decida fue la réplica de Cunha: "Son solo mentiras", sentenció. Calheiros en el pasado estuvo envuelto en otros escándalos de corrupción, destacó la prensa local. Ante el silencio judicial, la prensa local ha publicado una vasta información no confirmada sobre la llamada "lista negra" e incluido entre los supuestamente implicados a los mencionados legisladores.

Más nombres.

También aparecen en la lista de la prensa influyentes legisladores, como el senador y expresidente Fernando Collor de Melo o la senadora Gleisi Hoffmann, que fue hasta hace un año ministra de la Presidencia en el Gobierno de Dilma Rousseff, con quien mantiene una estrecha relación. Calheiros, quien ya había negado su participación en el asunto, insistió ayer en que no tiene "nada que ver" e instó al Senado a "trabajar" sin prestarse a "especulaciones".

Uno de los primeros en desmarcarse fue el diputado Arthur Lyra, del oficialista Partido Progresista (PP), quien ayer se vio obligado a comentar el caso después de ser elegido presidente de la Comisión de Constitución y Justicia de la Cámara Baja. "No tengo nada que ver con ese asunto", declaró Lyra, también citado por la prensa como posible implicado. "Espero no estar, pero si debo explicar algo, será a la justicia", dijo el

diputado, quien ya avisó que en caso de estar en la lista, no renunciará a su escaño. Ese último comentario fue en respuesta a una iniciativa del opositor Partido Socialismo y Libertad (PSOL), que pide la renuncia de los parlamentarios implicados para evitar probables procesos de destitución que pudieran paralizar a las cámaras si entre los acusados hay decenas de legisladores. Por su parte, la diputada Eliziane Gama, del opositor Partido Popular Socialista (PPS), dirigió un documento a la Fiscalía en el que pide que se informe a la brevedad sobre los acusados, pues se teme que algunos hasta sean miembros de una comisión parlamentaria creada precisamente para investigar la corrupción en Petrobras. Según el senador Aloysio Nunes, del opositor Partido de la Social Democracia Brasileña (PSDB), "quien no debe no teme" y el Parlamento debe esperar a que se cumpla el trámite legal. "Eso es lo normal en un país normal cuando se quiere acabar con la impunidad", declaró en la tribuna del Senado.

El caso se investiga desde hace casi un año en torno a una vasta red de corrupción enquistada en la petrolera estatal desde hace más de una década y que se habría apropiado de varios miles de millones de dólares. La Policía ha llevado a prisión a exdirectivos de Petrobras y a un grupo de empresarios.

TODAS LAS MIRADAS APUNTAN A ROUSSEFF

Con Dilma Rousseff debilitada políticamente —su popularidad cayó 19 puntos a 23% según el último sondeo Datafolha de febrero— y en medio de "una crisis económica, hay que ver cómo con ese grupo de 54 nombres, incluyendo los presidentes de la Cámara y el Senado, van a discutir una agenda compleja de ajuste fiscal" prioritaria para el gobierno, dijo a la AFP, André César, analista político independiente afincado en Brasilia. "El daño está hecho. No hay para dónde correr. (...)Cuál será la escala de ese daño, depende del comportamiento del gobierno. Tiene que traer al PMDB para conversar semana a semana,

incluirlos en la formulación de políticas estratégicas, es fundamental para salir de la crisis lo menos chamuscado posible", añadió el experto consultado.

La Fiscalía recomendó no investigar a Rousseff

El País – Uruguay

06/03/2015

La fiscalía de Brasil recomendó no investigar a la presidenta Dilma Rousseff ni a su contendiente en las elecciones 2014, el socialdemócrata Aécio Neves, en la megacausa de corrupción que asfixia a Petrobras, según informó ayer la prensa local.

La llamada "lista de Janot", en referencia al procurador general Rodrigo Janot, tiene en vilo a Brasilia desde que el martes se anunció que contenía 54 nombres bajo secreto judicial a los que podría investigarse para determinar si estuvieron involucrados en la red delictiva que operó en la petrolera estatal.

La nómina incluye políticos con fueros protegidos, según divulgó la fiscalía, y por eso Janot debió solicitar a la corte suprema que lo habilite a iniciar diligencias para determinar responsabilidades en el esquema de licitaciones fraudulentas, sobornos y lavado de dinero que movió 4.000 millones de dólares durante la última década en las entrañas de Petrobras.

La Corte aún no se expidió sobre el caso, ni sobre el pedido de levantamiento de la reserva de los nombres, pero fuentes que conocen el proceso afirman que lo hará en los próximos días.

No implicados.

"La procuraduría consideró que las menciones de los dos (Neves y Rousseff, en

las declaraciones de los implicados) no eran suficientes para pedidos de investigación", señaló el diario O Globo sin detallar la fuente de la información.

Otros diarios nacionales siguieron la misma línea.

"No tenía conocimiento, pero recibo como un homenaje el archivo. Hubo un intento de involucrar a la oposición. Y si el fiscal concluyó que no hubo nada, él tiene la última palabra", dijo el senador Neves, líder del Partido de la Socialdemocracia Brasileña (PSDB), a O Globo.

La inminente revelación de quienes están en la lista generó zozobra e irritación en el Congreso y desató una tormenta política entre el gobierno y sus aliados.

La red comenzó a revelarse mediante las confesiones voluntarias de algunos de los principales implicados en la trama, a cambio de reducciones en sus eventuales condenas.

Consultada la fiscalía dijo que todo el material cursado a la Corte Suprema está bajo secreto judicial y aclaró que no había ninguna comunicación oficial al respecto.

Escándalo estremece a Brasil

El País – Uruguay

08/03/2015

Desde hacía meses, todo giraba en Brasil sobre la hipotética lista maldita y sobre los nombres que sí o no figurarían en ella. El fiscal prometió entregarla después de Carnaval y así lo hizo. El listado es aún secreto en teoría y solo el Tribunal Superior puede dar el visto bueno para que los nombres se conozcan oficialmente. Algunos ya se conocieron, como son los casos del presidente del Senado, Renan Calheiros, quien dijo no estar en la nómina porque negó haber tenido participación alguna en la trama, y del presidente de la Cámara de Diputados, Eduardo Cunha, quien aseguró desconocer el hecho y añadió: "Espero que todo esto no sea una investigación política".

Calheiros y Cunha pertenecen al Partido del Movimiento Democrático Brasileño (PMDB), aliado del gobierno.

La solicitud para abrir investigaciones a varios políticos con fueros para determinar si participaron de la monumental trama de corrupción incluye 28 procesos que involucran a 54 personas, entre ellos políticos con cargos vigentes, e inaugura lo que se espera sea una etapa de fuertes tensiones institucionales en la potencia latinoamericana.

"Son 28 pedidos de apertura de investigaciones y 7 archivamientos, que involucran a 54 personas", incluyendo políticos, dijo a la AFP un asesor de prensa de la fiscalía general.

Originalmente, la procuraduría había informado que las 54 personas implicadas tenían fueros privilegiados, pero luego aclaró que algunos no los tenían aunque estaban conectados a políticos con cargos vigentes.

Los nombres de quienes serán investigados, si la corte lo aprueba, no fueron divulgados porque las causas están bajo secreto judicial. Pero el fiscal general Rodrigo Janot, que presentó la solicitud, pidió el levantamiento de esa reserva.

Ahora la corte debe contestar.

En la lista hay miembros del Partido de los Trabajadores (PT), la formación de la presidenta Dilma Rousseff y del expresidente Luiz Inácio Lula da Silva, pero también del citado PMDB y del Partido de la Socialdemocracia Brasileña (PSDB).

La Fiscalía determinó que no hay ningún mérito ni motivo para investigar a Rousseff ni al líder del PSDB. Aécio Neves, quien fue el rival de la presidenta en las elecciones de octubre pasado.

El caso conocido como Operación Lava Jato (lavadero de autos) consistió en un sofisticado esquema delictivo que asoció a algunas de las mayores empresas del país con directivos de Petrobras para manipular licitaciones y desviar fondos. La red giró US\$ 4.000 millones durante una década, según datos de la Policía Federal. La Procuraduría General de la República ha señalado que es la mayor investigación de corrupción en la historia del país.

Estalla.

¿Cómo comenzó el escándalo que estremece a Brasil? La Operación Lava Jato comenzó en julio de 2013, cuando la Policía Federal de Curitiba descubrió una red de lavado de dinero que operaba desde Brasilia y São Paulo. Después de meses de investigación, el hilo llevó de vuelta al estado de Paraná,

donde vivía el cambista Alberto Youseff, un personaje fundamental en el engranaje descubierto. Después de su detención en marzo, llegó a un acuerdo de delación premiada con la Policía: sus testimonios y los de otro “colaborador” de la Justicia, el ex director de Abastecimiento de Petrobras, Paulo Roberto Costa, hicieron explotar el caso. Posteriormente, las autoridades hicieron otros once acuerdos de delación premiada. Además de Youseff y Costa están encarceladas 13 de las 21 personas detenidas el pasado 14 de noviembre, entre los que hay jerarcas de empresas contratistas que -según diversos testimonios de los delatores- se repartían los contratos de la petrolera.

La Fiscalía estima que la cantidad total desviada entre 2004 y 2012 se sitúa en US\$ 8.000 millones. Algunas estimaciones sitúan las pérdidas para la empresa derivadas de la corrupción en US\$ 33.000 millones, aunque ese valor es discutido. La fuerte discrepancia de la presidenta Rousseff en torno a ese cálculo fue lo que propició la salida, en enero, de la presidenta Graça Forster, reemplazada por el ex banquero Aldemir Bendine.

Petrobras licitaba sus grandes obras a empresas constructoras y de ingeniería brasileñas, en aplicación de la política “Compre Nacional” aplicada por Rousseff cuando fue ministra de Energía, con la finalidad de estimular la creación de empleos. De los presupuestos se desviaba en sobornos un porcentaje cercano al 3% para empresarios y políticos. Posteriormente, el dinero se reintroducía en el sistema mediante negocios de varios tipos, así como había transferencia de dinero al exterior a través de más de cien empresas de fachada.

El sofisticado mecanismo terminó golpeando a los partidos políticos, y sus ramificaciones apuntan a figuras afines al gobernante PT y sus aliados, así como a algunos opositores.

Derivaciones.

La lista presentada por el fiscal Janot a la Suprema Corte inaugura una nueva fase del escándalo. Janot tiene en sus manos una de las causas más explosivas y delicadas de la política brasileña de los últimos años.

Petrobras es la mayor empresa del país, responde por casi el 12% del Producto Interno Bruto (PIB) de Brasil, da empleo a 87.000 personas y produce 2,5 millones de barriles de crudo por día. En función de esos datos, la mayoría de los analistas considera que el escándalo repercutirá en la economía del país, que según proyecciones del sector privado se encuentra al borde de una recesión. Dentro del impacto económico está la manera cómo se verán afectadas algunas de las mayores empresas brasileñas.

El presidente del Tribunal de Cuentas, Augusto Nardes, expresó su preocupación porque el caso tendría el potencial de parar a Brasil si las mayores empresas bajo sospecha fuesen finalmente declaradas “no idóneas” para firmar contratos con el sector público.

El caso apareció entre los temas de polémica durante la última campaña electoral, en la que Rousseff y Lula quedaron bajo un implacable acoso mediático, y estuvo cerca de inclinar la balanza en favor de su rival, el senador Aécio Neves. Se estima que la larga estela del escándalo y el enjuiciamiento de los acusados afectará todo o parte del segundo mandato de Rousseff. Cuatro empresas han responsabilizado en su escritos de defensa al gobierno de crear y utilizar a las empresas contratistas para la compra de voluntades políticas.

La entrega de la lista por parte del fiscal ya desencadenó un vendaval de reacciones y de especulaciones. Algunos analistas temen que las acusaciones envenenen las ya de por sí tormentosas relaciones entre el gobierno, acuciado por una economía enlentecida y un Congreso muy fragmentado que Rousseff no domina.

El gobierno se mueve en dos frentes para intentar frenar las turbulencias políticas y la sangría económica. Rousseff se ha reunido con los líderes de los partidos aliados en el Congreso y en el Senado para pedirles apoyo. Pero la situación es difícil como quedó en evidencia el miércoles pasado, cuando el Senado rechazó una medida de ajuste fiscal que el ministro de Economía, Joaquim Levy, consideraba indispensable.

Rousseff ha señalado que la Justicia llegará a los culpables de la corrupción, quienes “pagarán por eso”. Asimismo, consideró que el caso “podría cambiar a Brasil para siempre”.

El balance demorado y medidas de gobernanza

Desde que se reveló el caso y sus ramificaciones, Petrobras contrató a un estudio jurídico brasileño y uno estadounidense, con la finalidad de investigar las posibles desviaciones de recursos. Asimismo, en diciembre pasado, aprobó la creación de la Dirección de Gobernanza para mejorar la transparencia y hacer cumplir la ley. También emitió una prohibición de firmar contratos con 23 empresas incluidas en el caso, contratistas habituales suyas.

Graça Forster, que presidía la empresa, fue acusada por una ex empleada de conocer los delitos desde 2009 -la exjefa lo niega de manera categórica- presentó renuncia después que perdió la confianza de la presidenta Dilma Rousseff. Forster cayó por las repercusiones del caso, el descenso del precio del petróleo y las discrepancias técnicas con el gobierno. En diciembre, Forster indicó que continuaría en el cargo y dispuso investigaciones a fondo de todo el directorio. La presidenta Rousseff ratificó su confianza en Forster y afirmó que no sería removida del cargo: “Creo que hay un clima muy difícil para ella... Pero, por eso, no la voy a sacar”. Después, todo cambió.

Su sucesor, el banquero Aldemir Bendine dispuso medidas encaminadas a intentar aprobar y publicar el balance auditado del tercer trimestre, cuyo retraso sin fecha derivó en la rebaja de la calificación de la empresa. (Fuentes: AFP y El País de Madrid)

Congreso en clima de tensión y ansiedad

Varios políticos salieron a aclarar o están a la defensiva. El primero en afirmar que no tiene vínculos con el caso fue el presidente del Senado, Renan Calheiros, y luego lo hizo su colega de la Cámara de Representantes, Eduardo Cunha, quien dijo desconocer el hecho. Los dos son del Partido del Movimiento Democrático Brasileño.

“Obviamente, hay un clima de tensión y ansiedad en el Congreso”, reconoció el ministro de Relaciones Institucionales, Gilberto Vargas, quien sostuvo que “hay mucha preocupación” por las sospechas que circulan de manera oficiosa.

Uno de los primeros en desmarcarse fue el diputado Arthur Lyra, del oficialista Partido Progresista, quien se vio obligado a comentar el caso después de ser elegido presidente de la Comisión de Constitución y Justicia de la Cámara de Representantes. “No tengo nada que ver con este asunto”, dijo Lyra. “Espero no estar, pero si debo explicar algo, será a la Justicia”. Adelantó que en caso de estar en la lista, no renunciará a su banca.

A su vez, la diputada Eliziane Gama, del opositor Partido Popular Socialista (PPS), dirigió un documento a la Fiscalía en el que pide que se informe a la brevedad sobre los acusados.

El senador Aloysio Nunes, del PSDB, opinó que “quien no debe no teme” y el Parlamento debe esperar que se cumpla el trámite legal.

Fechas fundamentales de una larga historia

17 de marzo de 2014. La Policía descubre una compleja red de lavado de dinero y evasión de divisas, que habría movido US\$ 4.000 millones en una década. La trama en Petrobras todavía no se conoce.

21 de marzo. El ex director de Refinería y Abastecimiento de Petrobras, Paulo Roberto Costa, es detenido y acusado de vínculos con la organización de lavado de dinero.

11 de abril. Petrobras entrega a la Policía Federal documentos requeridos para la investigación.

3 de mayo. El Partido de los Trabajadores (PT) proclama a la presidenta Dilma Rousseff candidata a la reelección. El caso Petrobras estará en la campaña electoral.

6 de septiembre. Costa delata un sistema de corrupción que compromete a varios senadores, diputados y dirigentes del PT y sus aliados.

26 de octubre. Dilma Rousseff logra la reelección. Se compromete a combatir la corrupción “fortaleciendo las instituciones de control y modificando la legislación actual para terminar con la impunidad”.

11 de diciembre. La Fiscalía hace la primera acusación contra 35 personas -la mayoría empresarios- por corrupción y asociación criminal al sobrevalorar contratos de Petrobras.

4 de febrero de 2015. La presidenta de Petrobras, Graça Forster, y otros cinco directores renuncian a sus cargos. Dos días

después, fue reemplazada por el banquero Aldemir Bendine, cercano al PT.

12 de febrero. Petrobras informó que presentará su balance auditado, a fines de mayo, incluyendo las pérdidas por corrupción.

3 de marzo. El procurador general Rodrigo Janot pide a la Suprema Corte abrir la investigación de 54 personas, incluyendo varios políticos.

Dos figuras decisivas en indagatoria de la justicia

Dos figuras del Poder Judicial tienen actuaciones decisivas en el caso de Petrobras. El procurador general de la República, Rodrigo Janot es quien actúa ante la Suprema Corte, investigando autoridades con fueros, que no pueden ser juzgados por la Justicia común. El 3 de marzo pidió ante la máxima instancia judicial la apertura de investigaciones contra 54 políticos para determinar si participaron de la monumental trama de corrupción. Janot fue nombrado en 2013 por la presidenta Dilma Rousseff.

La otra figura es Teori Zavacki, ministro de la Suprema Corte, quien fue elegido mediante un sorteo como el relator del caso Lava Jato y es quien recibe y estudia todas las denuncias y pedidos del procurador, para informar luego al resto de los magistrados, que junto con él deliberarán sobre el caso. Según funcionarios que lo conocen, es un juez detallista que trabaja rigurosamente apegado a la letra.

La lista negra que sacude a toda la estructura en Brasil

El País – Uruguay

09/03/2015

Los 12 senadores y 22 diputados actualmente en el cargo proceden de cinco partidos, tres de los cuales forman parte de la colación gobernante.

Entre ellos están los presidentes del Senado, Renan Calheiros, y de la Cámara de Diputados, Eduardo Cunha, ambos pertenecientes al partido centrista PMDB, ineludible para gobernar y aliado clave del gobierno de Rousseff.

El PMDB sale debilitado y dividido de la ya conocida como "lista Janot", y con una parte de sus miembros acercándose a la oposición, lo que multiplica las dificultades de la presidenta para aprobar sus proyectos en el Congreso.

Según la fiscalía, los políticos citados recibían propinas semanales, quincenales o mensuales y las investigaciones revelaron los "comportamientos de una organización criminal compleja". El fiscal general de la República, Rodrigo Janot, quiere determinar las responsabilidades en este inmenso escándalo de contratos sobrefacturados con empresas, de propinas y posterior lavado de dinero que habría ocasionado pérdidas de 4.000 millones de dólares en 10 años al gigante petrolero Petrobras, una de las empresas insignia del país controlada por el Estado y que hasta hace poco era el "orgullo nacional" de Brasil.

La fiscalía investigará también la financiación de la campaña de Rousseff en 2010, cuando sucedió en el cargo al presidente Luiz Inácio Lula da Silva, su padrino político.

El nombre de Antonio Palocci, exministro de Finanzas de Lula y exjefe de gabinete de Rousseff (en 2011), apareció en las delaciones de los presos que colaboran con la policía con la esperanza de conseguir una reducción de sus penas.

Palocci habría recibido, según ellos, 700.000 dólares para la campaña de Rousseff de parte de operadores financieros de la red corrupción tejida en el seno de Petrobras.

El ministro brasileño de Justicia, José Eduardo Cardozo, convocó este sábado una rueda de prensa en São Paulo para corregir ciertas informaciones "erróneas", según él, aparecidas en la prensa, que afirmaban que Rousseff no iba a ser investigada por la fiscalía por estar protegida por su cargo.

Su nombre nunca apareció en la lista de Janot y "no hay nada que haya sido rechazado a propósito de la presidenta, ya que no hay hechos ni indicios contra ella", en el informe de la fiscalía, reiteró el ministro.

Por el momento, todos los sospechosos niegan las teorías de la fiscalía y aseguran que se les está condenando antes de tiempo. Las futuras decisiones de la Justicia podrían, sin embargo, tener consecuencias imprevisibles para Brasil, según los analistas.

En contrapartida, el escándalo que hace temblar todas las estructuras institucionales, cuenta con una barrera de contención que no alcanza a los líderes máximos, tanto a la presidenta Rousseff, como a su opositor Aécio Neves

Brasil, corrupción, Petrobras, lista de implicados, opositores, consecuencias..

Analistas: Podría llegar a paralizar todo el país

n "¿El caso de corrupción en Petrobras va a paralizar al país?", se pregunta el semanario económico Exame, sobre todo ahora que otros sectores de la economía brasileña están preocupantemente ralentizados.

Además de Petrobras, una treintena de grandes empresas, muchas de ellas constructoras, están implicadas en el escándalo, lo que ha generado la suspensión de obras en curso, así como la cancelación o revisión de líneas de crédito y contratos.

La situación amenaza igualmente al ajuste presupuestario que pretende relanzar el

gobierno para relanzar el crecimiento en una economía que viene desacelerándose en los últimos cinco años. El crecimiento del PIB en 2014, que se conocerá a final de marzo, será próximo a cero o incluso negativo, como ya reconoció el ministro de Economía, Joaquim Levy.

El martes por la noche, el presidente del Senado, Renan Calheiros, descontento después de que su nombre se filtrara a la prensa rechazó contra todo pronóstico una medida clave para el ajuste presupuestario previsto por el gobierno, con la que se ponía fin a las ventajas fiscales de los empresarios.

El gesto fue interpretado por los analistas como una "declaración de guerra" del legislativo al ejecutivo.

Acusaciones de corrupción genera tormenta política en Brasil

El Universal – Venezuela

04/03/2015

El pedido del fiscal general de Brasil a la Corte Suprema para investigar a 54 personas involucradas en el enorme escándalo de corrupción en Petrobras, incluidos varios parlamentarios, ha desatado una tormenta en las relaciones del gobierno con sus aliados.

El Partido de Movimiento Democrático Brasileño (PMDB, de centro), un aliado clave del Gobierno de Dilma Rousseff y que tendría a varios de sus miembros en la lista de sospechosos, da claras señales de rebeldía que ponen en peligro el ajuste fiscal que el país busca llevar a cabo para retomar el crecimiento de la economía, en su quinto año de magro desempeño, señaló AFP.

El presidente del Congreso, el senador Renan Calheiros, y el de la Cámara de Diputados, Eduardo Cunha, ambos del PMDB, fueron señalados por la prensa brasileña a la cabeza de los políticos con fueros que podrían ser investigados por la fiscalía general si la Corte suprema lo autoriza.

Los nombres de la lista no fueron divulgados porque las causas están bajo secreto judicial. Pero el fiscal general Rodrigo Janot, que presentó la solicitud, pidió el levantamiento de esa reserva. Ahora la Corte debe contestar.

¿Represalias?

Ellos dicen no estar al tanto. Pero al parecer

en represalia, Calheiros rechazó sorpresivamente la noche del martes una medida clave del ajuste fiscal que ponía fin a beneficios tributarios a empresarios, lo cual fue interpretado por analistas como una declaración de guerra del Legislativo al Ejecutivo.

El PMDB es la primera fuerza política en el Senado y la segunda en la Cámara Baja, apenas detrás del gobernante Partido de los Trabajadores (PT, de izquierda).

"Que sea investigado todo aquello que se proponen investigar. Pero espero que no sean investigaciones de naturaleza política", dijo Eduardo Cunha, presidente de la Cámara de Diputados, a la prensa brasileña.

"No fui avisado de nada", se limitó a decir Calheiros.

La decisión del presidente del Congreso de devolver la medida de ajuste fiscal al Ejecutivo fue aplaudida por la oposición, en momentos en que muchos brasileños han llamado en las redes sociales a protestar en todo el país el 15 de marzo para exigir el **IMPEACHMENT** (juicio de destitución) de Rousseff. Pese a las ostensibles críticas a la forma en que viene gestionando la crisis, en el Congreso aún no hay clima para dar ese paso.

Apenas dos horas después de que el Senado le denegara este capítulo del ajuste que había presentado, la mandataria volvió a enviarlo bajo la forma de proyecto de ley urgente.

En medio de la incertidumbre sobre el recorte del gasto, el dólar rozaba esta tarde los tres reales, por primera vez desde 2004. Y el Banco Central se apresta a subir nuevamente este miércoles su tasa de interés de referencia, de 12,25% a 12,75% anual, según un consenso de analistas, privilegiando el combate a la inflación sobre el estímulo al

crecimiento.

El mercado proyecta una inflación de 7,47% este año y un crecimiento negativo (-0,58%), así como una contracción del PIB en 2014.

Aliados hoy, ¿oposición mañana?

Con Rousseff debilitada políticamente -su popularidad cayó 19 puntos a 23% según el último sondeo Datafolha de febrero- y en medio de "una crisis económica, hay que ver cómo con ese grupo de 54 nombres, incluyendo los presidentes de la Cámara y el Senado, van a discutir una agenda compleja de ajuste fiscal" prioritaria para el gobierno, dijo André César, analista político independiente en Brasilia.

"El daño está hecho. No hay para dónde correr... Cuál será la escala de ese daño, depende del comportamiento del gobierno. Tiene que traer al PMDB para conversar semana a semana, incluirlos en la formulación de políticas estratégicas, es fundamental para salir de la crisis lo menos chamuscado posible", añadió.

Rousseff ha comenzado de hecho a invitar en las últimas semanas a los líderes de los partidos de la coalición en el Senado y la Cámara Baja a reuniones en la presidencia.

El entramado delictivo, conocido como "Operación Lava Jato" (lavado de autos) consistió en un sofisticado esquema que asoció a algunas de las mayores empresas constructoras del país con directivos de Petrobras, otrora orgullo de los brasileños, para manipular licitaciones y desviar fondos.

Según declaraciones de algunos acusados, realizadas a cambio de una reducción de sus eventuales condenas, los fondos desviados fueron destinados a cuentas personales o a financiar partidos políticos, tanto afines al PT y sus aliados, como a algunos opositores.

Presidente del Senado brasileño insiste que no esta implicado en Petrobras

El Universal – Venezuela

04/03/2015

El presidente del Senado brasileño, Renan Calheiros, insistió hoy que no está entre los 54 políticos que han sido implicados por la Fiscalía en las corruptelas detectadas en la empresa Petrobras, cuyos nombres permanecen bajo secreto judicial.

"No tengo nada que ver y nadie me ha informado de que estoy en la lista", dijo Calheiros a los periodistas, frente a insistentes versiones de prensa que lo incluyen en la lista de políticos investigados, junto con el presidente de la Cámara de Diputados, Eduardo Cunha, quien también ha negado su participación en esos hechos, citó Efe.

La lista de los implicados en esas corruptelas que tienen foro privilegiado fue entregada este martes al Tribunal Supremo por el fiscal general, Rodrigo Janot, pero bajo un estricto secreto judicial, que sólo puede ser roto por una decisión de la corte.

El caso está en manos del magistrado Teori Zavascki, uno de los diez miembros del Supremo, que actuará como instructor y que no se propone divulgar los nombres hasta tanto no decida si acepta o no las denuncias de la Fiscalía.

El caso, que se investiga desde hace casi un

año, se refiere a una vasta red de corrupción que se calcula que está enquistada en la empresa petrolera estatal desde hace más de una década y que se habría apropiado de sumas calculadas en varios miles de millones de dólares.

Hasta ahora, la policía ha llevado a prisión a exdirectivos de Petrobras y a un grupo de empresarios que participaban en turbios negocios con la estatal.

Muchos de los detenidos aceptaron acuerdos de colaboración con la justicia a cambio de una futura reducción de penas y denunciaron que las corruptelas eran favorecidas por políticos, que de acuerdo a las informaciones obtenidas por la prensa local serían en su mayoría de la base que apoya a la presidenta Dilma Rousseff.

Según estableció la Policía, los empresarios obtenían contratos amañados con Petrobras, inflaban los precios, repartían parte de esa diferencia con directores de la estatal y el resto del dinero lo distribuían entre políticos que amparaban esos negocios.

Rousseff, que antes de llegar al poder fue ministra de Minas y Energía y presidió el consejo directivo de Petrobras en la época en que arreciaban las corruptelas, ha reiterado que la justicia llegará a los culpables y que "pagarán por eso".

Justicia afirma que no hay hechos ni indicios contra Dilma Rousseff

El Universal – Venezuela

07/03/2015

El ministro brasileño de Justicia, José Eduardo Cardozo, declaró el sábado que no había "ningún hecho o evidencia" para investigar a la presidenta Dilma Rousseff en relación al escándalo de corrupción de Petrobras, empresa insignia del país.

En una conferencia de prensa en Sao Paulo, el ministro dijo que le gustaría poner los puntos sobre las íes después de que algunas informaciones "erróneas" aparecidas en la prensa indicaran que la Corte Suprema "había rechazado" una solicitud de un fiscal para abrir una investigación contra Rousseff, por estar protegida por su cargo, informó AFP.

Su nombre nunca apareció y "no hay nada que haya sido rechazado a propóstito de la presidenta, ya que no hay hechos ni indicios contra ella", en el informe, dijo el ministro.

Sin embargo, afirmó que en el caso de otras personalidades citadas en el informe del fiscal sí "hubo hechos", pero no los suficientes como para merecer una investigación", según la Corte Suprema.

El ministro de Justicia se negó rotundamente a dar nombres, pero particularmente en el caso del senador socialdemócrata Aécio Neves, del PSDB, líder de la oposición y candidato derrotado por Rousseff en las elecciones presidenciales de octubre. Este es también el caso de otros tres senadores y miembros del PT (en el poder) y el PMDB

(que forma parte de la coalición gubernamental).

Después de un día de tensiones en los círculos políticos de Brasilia, la lista de sospechosos de participar en la red de corrupción se reveló en la noche del viernes: hay 49 políticos, entre los que se encuentran 12 senadores y 22 diputados en el cargo. Éstos pertenecen a cinco partidos diferentes, tres de los cuales forman parte de la coalición gubernamental.

La lista incluye a Renán Calheiros, presidente del Senado y del Congreso, y a Eduardo Cunha, presidente de la Cámara de Diputados, ambos del PMDB, un aliado clave del gobernante Partido de los Trabajadores (PT).

El fiscal de la República, Janot Rodrigo, quiere determinar la responsabilidad en este descomunal escándalo de contratos fraudulentos con empresas, de cohecho y lavado de dinero, que habría generado unas pérdidas de 4.000 millones de dólares en 10 años para el gigante petrolero Petrobras, buque insignia del país controlado por el Estado y que en otros tiempos fue un "orgullo nacional".

Aunque el ministro de Justicia destacó la "independencia y autonomía" con la que trabajan los policías federales y fiscales desde la llegada al poder del PT.

Cúpula de Congreso y aliados de Rousseff investigados por Petrobras

El Universal – Venezuela

07/03/2015

Los presidentes del Senado, Renan Calheiros, y de la Cámara Baja, Eduardo Cunha; el ex presidente Fernando Collor de Mello y decenas de políticos aliados del gobierno de la presidenta Dilma Rousseff serán investigados por sus presuntos nexos con la red de corrupción en Petrobras, informó hoy el Supremo Tribunal Federal (STF).

La nómina fue divulgada hoy por el magistrado de la Suprema Corte Teori Zavascki, relator del caso que sacude al gobierno de la mandataria del Partido de los Trabajadores (PT) y sus dos principales aliados, el centrista Partido del Movimiento Democrático Brasileño (PMDB) y el derechista Partido Progresista (PP), informó DPA.

En total serán 54 personas investigadas: 47 políticos, de los cuales 22 son diputados federales, de un total de 513, y 12 son senadores, de un total de 81, además de ex gobernadores y ex ministros del primer periodo de gobierno de Rousseff y del de su antecesor, Luiz Inacio Lula da Silva.

Los políticos serán investigados a pedido del procurador general de la República, Rodrigo Janot, quien pretende determinar si tuvieron participación en los millonarios desvíos de fondos llevados a cabo en la principal empresa pública de Brasil.

Cunha -tercero en la línea sucesoria del país, detrás de la presidenta y su vice-, y Calheiros pertenecen al PMDB, al igual que los también investigados Roseana Sarney -hija del ex presidente brasileño José Sarney y ex gobernadora de Maranhao- y el ex ministro

de Minas y Energía durante el primer gobierno de Rousseff, Edison Lobao.

Entre los políticos del PT que integran el listado están la ex jefa de Gabinete de Rousseff, Gleisi Hoffmann; y el ex ministro de Hacienda de Lula, Antonio Palocci -quien dejó el cargo por otro escándalo de corrupción-. El caso de Palocci será remitido al juez federal Sergio Moro, puesto que como no tiene actualmente ningún cargo con fuero privilegiado, su expediente no será tramitado en la Suprema Corte.

También integran la lista otros dos senadores del PT, Humberto Costa y Lindbergh Farias; los diputados José Mentor y Vander Loubet, y el ex diputado Cándido Vaccarezza (SP).

El partido con mayor número de miembros investigados es el derechista Partido Progresista (PP), otro importante aliado del gobierno, el cual tiene dos senadores, 18 diputados y 11 ex diputados que serán objeto de las indagatorias.

El Partido Laborista Brasileño (PTB, por sus siglas en portugués) tiene un solo representante: el ex presidente Collor, quien gobernó Brasil entre 1990 y 1992 y fue despojado del cargo a raíz de denuncias de corrupción.

Todos los denunciados niegan cualquier vinculación con los desmanes en la petrolera.

Zavascki aceptó además la recomendación de la Fiscalía de archivar las denuncias que involucraban al senador Aécio Neves, del Partido de la Social Democracia Brasileña, a quien Rousseff derrotó en la segunda vuelta

electoral, en octubre pasado, por un mínimo margen de ventaja.

Tampoco serán indagados el senador del PT Delcídio Amaral y el ex presidente de la Cámara Baja Henrique Eduardo Alves, del PMDB.

El pedido de investigación se basa en denuncias hechas por el ex director de Abastecimiento de Petrobras Paulo Roberto Costa -quien accedió al cargo a instancias del PP- y del cambista Alberto Youssef, arrestados hace un año en el marco de una investigación de la policía federal sobre evasión de impuestos y lavado de dinero.

Costa y Youssef firmaron acuerdos de delación premiada como forma de conseguir reducción en sus respectivas penas a cambio de suministrar detalles sobre la red de corrupción que desvió entre 2004 y 2012 unos 3.700 millones de dólares de la estatal.

El dinero, según las denuncias, fue usado para pagar sobornos a funcionarios y financiar partidos políticos.

Los fraudes se realizaron en complicidad con los directores y altos ejecutivos de las principales constructoras del país, que actuaron como un cartel para ganar las licitaciones y firmar contratos superfacturados.

Las investigaciones que se iniciarán a partir de ahora deberán establecer la veracidad de las declaraciones de Costa y Youssef, así como las de algunos ejecutivos de empresas contratistas que también firmaron acuerdos de delación premiada.

Las denuncias indican que de cada contrato se destinaba entre el 1,5 y el tres por ciento a pagar sobornos o alimentar las finanzas de los partidos políticos partícipes del esquema ilegal.

Cartel de empresas financió políticos implicados en caso Petrobras

El Universal – Venezuela

08/03/2015

Al menos 20 políticos sospechosos de nexos con la red de corrupción en Petrobras recibieron donaciones para sus campañas electorales de 2014 por parte de empresas acusadas de formar un cartel que cometía fraudes en las licitaciones de la estatal, asegura hoy el diario O ESTADO DE SAO PAULO.

Se trata de candidatos a gobernador, senador y diputado federal, que en su inmensa mayoría pertenecen a partidos aliados del gobierno de la presidenta Dilma Rousseff, citó DPA.

Según el informe periodístico, de las 16 empresas contratistas de Petrobras acusadas por la Fiscalía de formar un cartel con el fin de repartirse las licitaciones e inflar los valores de los contratos, siete realizaron contribuciones directas a las campañas de políticos involucrados en el multimillonario escándalo que sacude al país.

Entre esos políticos, cinco pertenecen al gobernante Partido de los Trabajadores (PT): los candidatos a senadores Gleisi Hoffmann, ex jefa de gabinete de Rousseff, y Lindbergh

Farias, además de tres diputados. Todos conquistaron sus respectivos escaños en las urnas de 2014.

El derechista Partido Progresista (PP), tercera mayor fuerza política del país y segundo mayor socio del gobierno en el Congreso, lidera con 12 de sus afiliados la nómina de legisladores investigados que supuestamente recibieron contribuciones por parte de las constructoras que integran el llamado "club de los mil millones".

El principal partido opositor al gobierno, el Partido de la Social Democracia Brasileña (PSDB), tiene un solo legislador financiado por el club: el senador Antonio Anastasia, ex gobernador de Minas Gerais y mano derecha del presidente del partido y candidato derrotado a la presidencia de Brasil en 2014, Aécio Neves.

Anastasia fue apoyado por cinco de las siete empresas acusadas de cartel, lo que lo pone a la cabeza de la lista como el parlamentario apoyado financieramente por el mayor

número de contratistas.

En tanto, la información indica que tres de las siete constructoras citadas responden por dos tercios de las donaciones electorales realizadas a los políticos investigados: UTC Engenharia, Construtora Queiroz Galvão y Galvão Engenharia, en ese orden, seguidas por OAS y UTC.

Los 20 políticos financiados por estas empresas serán investigados junto a otros 27 parlamentarios, ex gobernadores y ex ministros, después de que el magistrado del Supremo Tribunal Federal (STF) Teori Zavascki atendiera al pedido al respecto realizado por el fiscal de la República, Rodrigo Janot.

El procurador general encontró indicios de que todos ellos se beneficiaron con los fraudes perpetrados en Petrobras entre 2004 y 2012, periodo en el que, se estima, fueron desviados unos 3.700 millones de dólares.

Brazil corruption scandal sends shock waves through ruling coalition

South China Morning Post – China

09/03/2015

Investigations ordered into dozens of politicians linked to a massive corruption scandal at state oil giant Petrobras is sending shock waves through Brazil's governing coalition and South America's largest economy.

After a day of high suspense, Brazil's Supreme Court on Friday greenlighted investigations into a who's who of the country's politics. The list encompasses 49 politicians, headed by the Senate president, Renan Calheiros, and Speaker of the Chamber of Deputies Eduardo Cunha, both

leaders of the centrist Brazilian Democratic Movement Party, or PMDB, which is a key component of President Dilma Rousseff's ruling coalition.

The PMDB has emerged from the scandal weakened and divided, with some members reaching out to the opposition, weakening Rousseff's hold over Congress at a time when the country faces major challenges to its faltering economy.

Private contractors are alleged to have paid huge bribes to gain inflated Petrobras contracts, and then funneled payments to senior politicians.

The loss to Brazil's largest corporation has been estimated at US\$3.8 billion.

Among those named in the sprawling Petrobras corruption probe are 12 senators and 22 deputies from five parties, including three in the ruling coalition.

Rousseff is not being investigated, even though she chaired the Petrobras board for much of the decade when the corruption is alleged to have flourished. On Saturday, Justice Minister Jose Eduardo Cardozo stressed that nothing found so far had warranted an investigation of the president,

correcting "erroneous" press reports that prosecutors had held off because she enjoyed immunity.

"There was nothing rejected in regard to the president, since there were neither deeds nor evidence against her" in the investigation, he said.

But prosecutors will investigate the financing of Rousseff's 2010 presidential campaign, when she succeeded her mentor President Luiz Inacio da Silva.

Antonio Palocci, Lula's former finance minister and Rousseff's former chief of staff in 2011, is reported to be cooperating with investigators in hopes of obtaining a reduced sentence.

El Congreso cita a dos expresidentes de Petrobras por escándalo de corrupción

El Diario – Espanha

05/03/2015

La comisión parlamentaria que investiga el escándalo de corrupción en la estatal brasileña Petrobras acordó hoy convocar a los expresidentes de la empresa Sergio Gabrielli y Graça Foster, así como a exdirectivos y otros implicados en el caso.

Gabrielli, un conocido dirigente del gobernante Partido de los Trabajadores (PT), presidió la empresa entre 2005 y 2012, cuando fue sustituido por Foster, una técnica muy cercana a la presidenta Dilma Rousseff y que dejó el cargo el mes pasado, acorralada por las denuncias de graves irregularidades en la gestión. La sesión del grupo parlamentario, realizada en forma pública, tuvo momentos de tensión entre diputados de la base oficialista y de la oposición, pero cuando los ánimos se calmaron la comisión

acordó citar también a varios exdirectivos de Petrobras que permanecen en prisión por su presunta responsabilidad en las corruptelas. Entre ellos destacan Paulo Roberto Costa, exdirector del sector de Abastecimiento, y Nestor Cerveró, antiguo responsable del área internacional de la empresa, quienes han firmado sendos acuerdos de colaboración judicial a cambio de una futura reducción de penas. Las comparecencias, cuyas fechas serán definidas en los próximos días, fueron acordadas en momentos en que el Congreso vive momentos de tensión, a la espera de que sean divulgados los nombres de 54 políticos que han sido implicados en el caso por la Fiscalía.

La lista de políticos está en manos del Tribunal Supremo, que ha informado de que

sólo la divulgará una vez que decida si acepta o no las denuncias formuladas por el fiscal general, Rodrigo Janot.

Pese al estricto secreto judicial que encubre la lista, la prensa local sostiene que la misma incluye a los presidentes del Senado, Renan Calheiros, y de la Cámara de Diputados, Eduardo Cunha, así como a decenas de legisladores de partidos de la base oficialista y de la oposición.

Cunha se presentó hoy personalmente ante la comisión y volvió a negar su participación en cualquier irregularidad ocurrida con la empresa, pero aun así se dijo dispuesto a comparecer ante ese grupo cuando se le solicite.

"Este parlamentario está a disposición para prestar todo tipo de esclarecimiento", declaró Cunha, que, como Calheiros, pertenece al Partido del Movimiento Democrático Brasileño (PMDB), que lidera el vicepresidente del país, Michel Temer.

El caso se investiga desde hace casi un año y se refiere a una vasta red de corrupción enquistada en la petrolera estatal desde hace más de una década y que se habría apropiado de varios miles de millones de dólares.

Según la investigación, los empresarios obtenían contratos con Petrobras, inflaban los precios, repartían parte de esa diferencia con directores de la estatal y el resto del dinero lo distribuían entre los políticos.

Rousseff fue citada em escándalo de Petrobras pero se libró de investigación

El Diario – Espanha

07/03/2015

La presidenta brasileña, Dilma Rousseff, fue una de las decenas de políticos citados entre los posibles beneficiados de la red de corrupción enquistada en la petrolera estatal Petrobras, pero se libró de ser investigada debido a que la Fiscalía admitió que estaba inhabilitada para ello.

La inclusión de la mandataria entre los políticos mencionados por los miembros de la red de corrupción que colaboraron con la Fiscalía a cambio de reducción de penas trascendió hoy con la divulgación de los documentos presentados por los fiscales ante el Supremo Tribunal Federal para solicitar la apertura de investigaciones contra los supuestos beneficiarios de las corruptelas.

A petición de la Fiscalía, el magistrado Teori Zavascki, que será el juez instructor de los procesos en el Tribunal Supremo, autorizó

anoche la apertura de investigaciones contra 50 personas, entre ellas 12 senadores, 22 diputados y 12 exdiputados de 5 partidos, en su gran mayoría de la base oficialista.

Entre los incluidos en la lista figuran los presidentes del Senado, Renan Calheiros, y de la Cámara de Diputados, Eduardo Cunha; el expresidente brasileño Fernando Collor; y cuatro exministros de Rousseff: los senadores Edson Lobao (Minas y Energía) y Gleisi Hoffmann (Presidencia); el exdiputado Mario Negromonte (Ciudades) y Antonio Palocci (Presidencia).

En una de las 21 investigaciones solicitadas, Rousseff es citada como beneficiaria indirecta de la red de corrupción, pero el Procurador General de la República, Rodrigo Janot, alegó que no tiene competencia para investigarla.

En su argumentación, que fue íntegramente aceptada por Zavascki, el procurador alegó que un jefe de Estado solo puede ser investigado por actos practicados en el ejercicio de la Presidencia y que las irregularidades en las que fue citada supuestamente ocurrieron antes de que fuera elegida para su primer mandato, en 2010.

El procurador, sin embargo, solicitó que se investigue al exministro Antonio Palocci, que fue coordinador de la campaña electoral de Rousseff en 2010, lo que fue acatado por el juez.

Según la documentación presentada por la Fiscalía, Rousseff fue citada por el exdirector de Abastecimiento de Petrobras Paulo Roberto Costa, que admitió su responsabilidad en las corruptelas y quien colabora en la investigación a cambio de beneficios.

El exdirigente de la petrolera aseguró que uno de los políticos que le solicitó parte de los recursos desviados de Petrobras fue Palocci, quien, en su calidad de coordinador de la campaña electoral de Rousseff, pidió 2 millones de reales (unos 667.000 dólares) para financiar gastos de la campaña.

Costa afirmó que le ordenó al empresario Alberto Yousseff, responsable por la distribución de los recursos desviados, que le entregara el dinero solicitado por Palocci.

Sin embargo, Yousseff, otro de los que colabora con la investigación a cambio de reducción de penas, afirmó nunca haberle entregado dinero al exministro de la Presidencia en los primeros meses de Gobierno de Rousseff y exministro de Hacienda en el Gobierno de Luiz Inácio Lula

da Silva.

El procurador asegura que, pese al desmentido de Yousseff, la supuesta donación a la campaña electoral de Rousseff tiene que ser verificada, por lo que solicitó la apertura de una investigación pero solo contra Palocci.

El senador Aécio Neves, que disputó con Rousseff la segunda vuelta de las elecciones presidenciales del año pasado, también fue citado en el escándalo, pero la Fiscalía se abstuvo de pedir una investigación en su contra por falta de pruebas.

Según la Fiscalía, en su testimonio ante la justicia, Yousseff aseguró que José Janene, un político ya fallecido y que integraba la red de corrupción, le dijo que parte de recursos desviados de una estatal habían favorecido a Neves.

"Las acusaciones de Alberto Yousseff (contra Neves) son muy vagas y, sobretudo, basadas en comentarios que dice haber escuchado de terceros", argumentó la Fiscalía al solicitar que no se abra investigación contra el excandidato presidencial.

El escándalo en Petrobras se investiga desde hace casi un año y hasta ahora ha llevado a prisión a exdirectivos de la petrolera y a un grupo de empresarios que participaba en negocios con la estatal.

Según las autoridades, los empresarios obtenían contratos con Petrobras, inflaban los precios, repartían parte de esa diferencia con directores de la estatal y el resto lo distribuían entre los políticos, que lo recibían clandestinamente o por la vía legal, como "donaciones" para sus campañas electorales.

Brasil espera em vilo la lista de políticos involucrados em el 'caso Petrobras'

El País – Espanha

04/03/2015

El fiscal feneral de Brasil, Rodrigo Janot, aseguró este martes em Brasília al dirigirse a un grupo de manifestantes que lo apoyaban como a una especie de héroe nacional: “Quien tenga que pagar, va a pagar”. La frase no es baladí y el momento aún lo es menos. Janot ha comenzado ya a remitir al Tribunal Superior de Justicia los nombres de los diputados y senadores implicados en el caso Petrobras. Son 28 denuncias contra 54 personas, entre ellos, varios políticos. Aún no se sabe cuándo esta auténtica lista negra, que desencadenará un terremoto político de consecuencias imprevisibles, será hecha pública en su totalidad. Pero no tardará mucho. La prensa brasileña habla de decenas de nombres, hasta 40 políticos, la mayoría del Partido de los Trabajadores (formación a la que pertenece la presidenta Dilma Rousseff y el expresidente Lula) y de algunos de los partidos que le apoyan en el Parlamento. Las especulaciones apuntan a los presidentes del Congreso, Eduardo Cunha, y del Senado, Renan Calheiros. También parece seguro que estará incluido el tesorero del PT, João Vaccari, acusado de desviar fondos de la petrolera a las arcas del partido para financiar campañas electorales.

Los nombres han sido proporcionados por los ex altos cargos de Petrobras acusados formalmente a cambio de rebajas en la condena y por altos ejecutivos de empresas que, según la fiscalía, sobornaban a esos ex altos cargos para hacerse con contratos millonarios de la gigantesca empresa que más invierte en Brasil en obras públicas.

Sean quienes sean y sean cuantos sean, la divulgación de los nombres va a cambiarlo todo. Y esto sucede en un momento delicado y sacudirá un ya de por sí Congreso convulso e ultrafragmentado en el que las alianzas se

calibran al milímetro. Jaques Wagner, ministro de Defensa, del PT, exgobernador de Bahía y muy próximo a Rousseff, manifestó hace dos días que la publicación de la lista de políticos acusados generará una suerte de “perturbación social”: “Es obvio que va a haber turbulencias, y las va a haber en un momento en que el país más necesita de tranquilidad”.

Los datos económicos no son buenos. Brasil está a un paso de volver a la recesión y, cuando menos, su economía sigue estancada. El paro (el indicador al que más se agarra Rousseff para defender su gestión) subió en enero hasta el 5,3% (en enero de 2014 rozaba el 4,8%). El viernes se hará público también el dato de inflación, que seguramente será más alta de la meta autoimpuesta por el Gobierno. Esta subida paraliza más el ya desanimado consumo.

Porque si la política está casi en suspenso, a la espera de que la lista del oprobio de los 40 nombres se divulgue por fin (Brasil lleva meses haciendo conjeturas sobre quiénes serán los imputados y por qué), la economía también. Los empresarios nacionales, como los consumidores, esperan a la hora de invertir a saber hacia dónde se dirige el país y los extranjeros aguardan a que se cumplan todas las promesas de ajustes y recortes que el ministro de Economía, Joaquim Levy, se comprometió a llevar a cabo. Poco a poco, las está cumpliendo. La semana pasada retiró una exención de impuestos a las empresas que Rousseff había instaurado en 2011 y ordenó la reducción de gastos en todos los ministerios. Paralelamente, el Gobierno ha anunciado una subida de la tarifa eléctrica que, para determinadas familias de clase de media, sobre todo en São Paulo, significará un 30% más en el recibo de la luz. Levy,

elegido por su fama de experto en el ajuste, se comprometió a ahorrar unos 24.700 millones de dólares y “llegar a un equilibrio fiscal”.

La semana pasada, Moody's rebajó de golpe dos escalones la calificación de la ya cuarteada Petrobras, dejando sus acciones al nivel de “no seguras para la inversión”. Un batacazo para la petrolera, envuelta en una crisis que le carcome desde todos los ángulos: desde la corrupción a la caída del precio del

barril. Con todo, el Gobierno de Rousseff batalla (a base de ajustes y de respaldar al ministro de Economía) para que estas agencias de calificación no rebajen la nota a Brasil, ahora en un modesto estable (BAA2). Para ello, los miembros del Gobierno, el ministro de Economía, la propia Rousseff y hasta el expresidente Lula maniobran para que un Congreso hostil hasta ahora transija y apruebe los ajustes que, por otra parte, nadie prometió durante la pasada campaña electoral.

Las claves del 'caso Petrobras'

El País – Espanha

05/03/2015

El último episodio del gran escándalo que azota a Petrobras, una de las mayores empresas estatales de América Latina, se ha saldado con el relevo de toda la cúpula directiva de la empresa. Se estima que el esquema de corrupción y sobornos a altos cargos de la empresa entre 2004 y 2012 desvió aproximadamente 10.000 millones de reales (unos 3.200 millones de euros).

Éstas son las principales claves de un caso enorme en el que es fácil perderse:

¿Qué es Petrobras?

Es la mayor empresa de Brasil y la mayor empresa estatal de Latinoamérica. Fundada en 1953, ha sido durante décadas el orgullo del país. Emplea a 87.000 personas y produce dos millones y medio de barriles de crudo al día. Tanto el ex presidente 'Lula' da Silva como la presidenta Dilma Rousseff depositaron en la petrolera “el futuro de Brasil” tras el descubrimiento de nuevos yacimientos en 2006. En 2010 valía 380.000 millones de reales. Hoy vale 125.000 millones.

¿Quién y cuándo comenzó la investigación?

La Operación Lava Jato llegó al gran público en marzo de 2014, con la detención de 24

personas en varios estados de Brasil, pero había comenzado en julio de 2013, cuando la Policía Federal de Curitiba (Paraná) descubrió una red de lavado de dinero de tamaño mediano que operaba desde Brasilia y Sao Paulo. Tras meses de investigación, el hilo acabó llevándoles de vuelta al estado de Paraná, donde vivía el cambista Alberto Youseff, experto en blanqueo de dinero, viejo conocido de la Policía Federal y un personaje fundamental en el engranaje descubierto. Tras su detención en marzo, llegó a un acuerdo de delación premiada con la Policía: sus testimonios y los de otro ‘colaborador’ con la Justicia, Paulo Roberto Costa, ex director de Abastecimiento de Petrobras, hicieron explotar el caso. (Posteriormente las autoridades han cerrado otros 11 acuerdos de delación premiada).

¿Quiénes son los principales acusados?

Además de Youssef y Costa, en este momento siguen encarceladas 13 de las 21 personas detenidas el pasado 14 de noviembre, otra fecha clave del caso. Entre ellos hay algunos de los principales empresarios constructores del país, líderes de un ‘club’ selecto de 16 empresas contratistas que (según diversos testimonios

de delatores premiados) se repartían los contratos de la petrolera y pactaban hasta los porcentajes de los sobornos. Las empresas partícipes mantienen contratos con Petrobras por valor de 59.000 millones de reales (23.000 millones de dólares). Les acompaña en prisión el ex director internacional de Petrobras Néstor Cerveró, detenido el 13 de enero. La Justicia ha procesado hasta el momento formalmente a 39 personas por lavado de dinero, corrupción y formación de organización criminal en la Operación Lava Jato. La Fiscalía ha iniciado en total 279 procedimientos, que implican investigaciones sobre 150 personas y 232 empresas. En el último año se han dictado 64 órdenes de prisión efectiva.

¿Cuánto dinero fue desviado?

La Fiscalía calcula que la cantidad total desviada entre 2004 y 2012 asciende a 8.000 millones de dólares (20.000 millones de reales): el mayor escándalo de corrupción de la democracia brasileña. La Justicia ha bloqueado hasta el momento 204 millones de reales (75 millones de dólares) en cuentas de investigados. El Ministerio Público persigue la devolución de 1.500 millones de dólares (4.500 millones de reales) a las arcas públicas. Todavía no se han calculado las pérdidas contables para la empresa derivadas de la corrupción, que podrían alcanzar los 33.000 millones de dólares, en función de los delitos observados. Se trata de un valor discutido, y la fuerte discrepancia de Dilma Rousseff en torno a ese cálculo fue la gota final que propició la salida, en enero, de la presidenta Graça Foster, reemplazada por Aldemir Bendine, ex presidente del Banco do Brasil.

¿Cómo funcionaba la red corrupta?

Petrobras licitaba sus grandes obras a empresas constructoras y de ingeniería brasileñas, en aplicación de la política 'Compre Nacional' implementada por Dilma Rousseff como ministra de Energía para estimular la creación de empleo. De los presupuestos de miles de millones de reales se desviaba sistemáticamente en sobornos un porcentaje cercano al 3% para empresarios y políticos. Posteriormente, el

dinero blanqueado se reintroducía en el sistema mediante negocios de gasolineras, lavanderías u hoteles. Los presuntos delinquentes transferían sumas elevadas de dinero al extranjero, a través de una red de más de cien empresas 'fachada' y centenares de cuentas bancarias que despachaban millones de dólares hacia China o Hong Kong. Las compañías, pura cosmética financiera, simulaban importaciones y exportaciones con el único propósito de recibir o mandar dinero, sin comercio alguno de productos o servicios.

¿Qué partidos políticos fueron beneficiados?

La trama de financiación irregular de partidos políticos afecta en principio a todo el arco parlamentario, aunque señaladamente al gobernante Partido de los Trabajadores (PT) y sus aliados el PDMB y el PP, principales amenazados por el expediente de más de un 'therabyte' de tamaño que manejan los funcionarios judiciales, y cuya mayor parte sigue bajo secreto de sumario. La 'lista Janot' de diputados y senadores denunciados por los diversos delatores y filtrada a la prensa incluye a varias decenas: sus nombres pueblan desde hace meses los periódicos y telediarios brasileños. El caso ha destapado prácticas corruptas extendidas desde hace lustros entre la élite del país y tiene amenazado incluso a varios ex gobernadores y un presidente. En todo caso, las responsabilidades penales y políticas de cargos públicos están aún por depurar, al estar protegidos por el foro privilegiado (que obliga a que sean encausados en el Tribunal Supremo Federal de Brasilia).

¿Qué políticos han sido imputados?

Formalmente, todavía ninguno. El procurador general, Rodrigo Janot, solicitó ayer al Tribunal Supremo Federal la apertura de investigaciones públicas sobre 54 personas, incluidos decenas de políticos con fueros, cuyos nombres se conocerán en los próximos días (cuando el Supremo levante el secreto de parte del sumario).

¿Qué medidas ha tomado Petrobras, y en qué estado se encuentra?

La petrolera contrató en octubre dos bufetes de abogados (uno brasileño y uno estadounidense) para investigar las posibles desviaciones de recursos en la empresa. Además, aprobó en diciembre la creación de una Dirección de Gobernanza para mejorar su transparencia y “hacer cumplir la ley”. El último día de 2014 emitió una prohibición para firmar contratos nuevos con 23 empresas incluidas en la Lava Jato, contratistas habituales suyas: Alusa, Andrade Gutierrez, Camargo Corrêa, Carioca Engenharia, Construcap, Egesa, Engevix, Fidens, Galvão Engenharia, GDK, Iesa, Jaraguá Equipamentos, Mendes Junior, MPE, OAS, Odebrecht, Promon, Queiroz Galvão, Setal, Skanska, Techint, Tomé Engenharia y UTC.

La presidenta de la compañía, Graça Foster, acusada por una ex empleada de estar al corriente de los delitos desde 2009 (afirmación que ella niega tajantemente), dimitió junto con cinco directivos en enero tras perder definitivamente la confianza de la presidenta Rousseff, amiga suya, que la respaldó durante meses en el cargo. Foster fue arrastrada por la repercusión del caso, la caída del precio del petróleo y discrepancias técnicas con el Gobierno. Las primeras medidas de Bendine han ido encaminadas a intentar aprobar y publicar el balance auditado del tercer trimestre, cuyo retraso ‘sine die’ ha rebajado la calificación de la empresa en las agencias internacionales de crédito hasta niveles récord.

¿Quiénes juzgarán a los imputados?

El juez de instrucción del caso es Sergio Moro, de 42 años, del Tribunal Criminal Federal nº 13 de Curitiba, convertido en una figura nacional por su tenacidad y criticado duramente por los abogados defensores, que lo acusan de “cruzada judicial” por su uso continuo de la delación premiada, arrestos “sin pruebas” y la prolongación de la prisión provisional de sus clientes.

Los acusados protegidos por el foro privilegiado en virtud de su cargo político serán procesados por el Ministerio Público Federal y juzgados en el Tribunal Supremo Federal, sito en Brasilia.

¿Tiene ramificaciones internacionales?

Las conexiones extranjeras del caso Petrobras son abundantes. En Estados Unidos, donde sus acciones cotizan en la Bolsa de Wall Street, es investigada por la Securities and Exchange Commission (SEC). Además, la policía encontró en casa de Alberto Yousseff un listado de 750 obras entre las que figuraban decenas de proyectos realizados en Latinoamérica. Las ramificaciones de la Lava Jato llegan también al otro lado del Atlántico: concretamente a Suiza, adonde se desplazaron ocho investigadores del caso en febrero para colaborar en el rastreo de activos ilegales presuntamente enviados por Fernando Soares, ‘Baiano’, señalado por los delatores como operador del PMDB en la trama, y buscar cuentas vinculadas al ‘gigante’ de la construcción Odebrecht.

¿En qué medida afecta la Lava Jato al Gobierno brasileño?

La presidenta del Gobierno, Dilma Rousseff, presidió el Consejo de Administración entre 2003 y 2010, cuando se aprobaron y ejecutaron algunas de las operaciones más escandalosas del caso (entre ellas la más grave: la compra de la refinería de Pasadena, en Estados Unidos, por un precio 47 veces superior a la que había desembolsado dos años antes, en 2004, la empresa belga Astra Oil). El acoso mediático contra ella y el ex presidente ‘Lula’ durante la campaña electoral de octubre fue implacable, y cerca estuvo el caso de inclinar la balanza a favor de su rival, Aécio Neves (PSDB). Se da por seguro que la larga estela del ‘Petrolao’ y el enjuiciamiento de los acusados lastrará indefectiblemente todo o parte del segundo mandato de Rousseff. Cuatro empresas (UTC, Mendes Junior, Engevix y Galvao Engenharia) han responsabilizado ya en sus escritos de defensa al Gobierno y a la propia presidenta de crear y utilizar ese presunto ‘club’ desde Petrobras para la compra de voluntades políticas.

También preocupa el impacto económico del caso, que afecta de lleno a algunas de las mayores empresas del país. La estatal ha perdido aproximadamente la mitad de su

valor en Bolsa desde que se detonó el caso. El presidente del Tribunal de Cuentas de la Unión, Augusto Nardes, ha afirmado con preocupación que el caso tendría el potencial de parar Brasil si las nueve mayores empresas bajo sospecha fuesen finalmente declaradas 'no idóneas' para firmar contratos con el sector público. Presuntos acuerdos entre las grandes compañías y el Ministerio de Justicia o el Tribunal de Cuentas para reducir el impacto económico del caso han sido duramente

criticadas por los responsables de la investigación.

Un aspecto positivo del caso es el fortalecimiento institucional del país, como destacan numerosos observadores, algo que podría dar credibilidad a medio plazo a la presidenta Rousseff, que en noviembre pasado, dos días después de la detención de los 21 empresarios, declaró desde Australia que la Operación Lava Jato "podría cambiar Brasil para siempre".

Brasil se precipita hacia un seísmo político por el 'caso Petrobras'

El País – Espanha

05/03/2015

Un simple trámite jurídico ha desencadenado un terremoto político en Brasil. El fiscal general, Rodrigo Janot, entregó el martes por la noche (miércoles de madrugada, en horario español) al Tribunal Superior una lista que incluye a los políticos que, en su opinión, están implicados en la mayor trama corrupta que jamás ha existido en el país, la de la petrolera pública Petrobras. Desde hacía meses, todo giraba en Brasil sobre la hipotética lista maldita y sobre los nombres que sí o no figurarían en ella. El fiscal prometió entregarla después del carnaval y así ha sido. El listado es aún secreto en teoría, y solo el Tribunal Superior puede dar el visto bueno para que los nombres se conozcan oficialmente. Pero la prensa brasileña ha filtrado algunos de los implicados y basta un par para dar constancia de la bomba política que se abate sobre el país. Tanto el presidente de la Cámara de Diputados, Eduardo Cunha, como el del Senado, Renan Calheiros, ambos del Partido del Movimiento Democrático Brasileño (PMDB), partido aliado del Gobierno, se encuentran entre los citados. Cunha, verdadero malabarista de la política, actual pieza clave en el complicado tablero brasileño, al ser preguntado, aseguró que desconocía el hecho, pero luego añadió:

“Espero que todo esto no sea una investigación política”.

El listado incluye, en total, 54 nombres, de los cuales, más de una treintena, según las primeras revelaciones, son políticos o expolíticos. Y muchos de gran calibre. Hay, según estas primeras filtraciones, diputados, senadores, gobernadores de Estados y exministros. La mayoría del Partido de los Trabajadores (PT), la formación de la presidenta Dilma Rousseff y del expresidente Lula. Pero también del citado PMDB, especie de partido bisagra sin ideología clara, especializado en aliarse siempre con el poder y de bajarse en marcha cuando al poder le vienen mal dadas. Y también del Partido de la Socialdemocracia Brasileña (PSDB), el partido opositor del Gobierno y al que pertenece Aécio Neves, el líder que disputó la presidencia a Rousseff en octubre pasado. Los implicados están acusados de lucrarse con el engrasado sistema corrupto que atravesaba de arriba abajo Petrobras. O de financiar campañas electorales a través de este sistema.

De hecho, la defensa de buena parte de estos dirigentes políticos será que esta financiación era perfectamente legal. Todos han sido

denunciados o bien por un experto en lavar dinero o bien por un ex alto cargo de Petrobras también encarcelado o bien por los empresarios que sobornaban a los ex altos cargos o directamente a los políticos. En una especie de bola de nieve judicial, el exdirector de abastecimiento de Petrobras Paulo Roberto Costa, acusado de embolsarse fraudulentamente unos 100 millones de euros, a cambio de una rebaja en la condena, comenzó a delatar a la policía quiénes más se estaban haciendo ricos con la petrolera. También el considerado cabeza de la trama, el experto en lavar dinero Alberto Youssef, que actuaba de intermediario y acusado de agenciarse millones de euros, accedió a cantar en el calabozo a cambio de menos años de cárcel. De las denuncias de estos dos implicados la policía acusó a un centenar de empresarios que, según la fiscalía, sobornaba a altos cargos de la petrolera (y a políticos) a cambio de contratos con Petrobras. Había dónde elegir: Petrobras es la empresa que más invierte en Brasil, y construye o adquiere desde carreteras a plantas petrolíferas pasando por refinerías o barcos.

También hubo empresarios detenidos que se acogieron al eficaz trueque de años de pena por acusaciones. Y basándose en sus denuncias la policía llegó a los 54 de la lista negra que el fiscal general colocó ayer en

manos del Tribunal Supremo. Será este tribunal el que, tras examinar las pruebas y los testimonios, dictamine si la causa sigue para adelante.

Pero, por lo pronto, la mera entrega del listado ya ha desencadenado un vendaval de reacciones y de especulaciones. Muchos observadores temen que las acusaciones envenenen las ya de por sí tormentosas y alambicadas relaciones entre el Gobierno, acuciado por una economía gripada y un país estancado, y un Congreso ultra-fragmentado que Dilma Rousseff no domina. Brasil vivía ya de por sí una precaria estabilidad política. El país vive aún polarizado desde las últimas elecciones, que Rousseff ganó por la mínima en el segundo turno. Un ejemplo de esta división política es que el próximo 15 de marzo hay convocada una manifestación para pedir el impeachment (destitución) de Rousseff.

Además, São Paulo sufre una sequía alarmante que en menos de dos meses puede dejar a las viviendas sin agua cinco días a la semana en un racionamiento de consecuencias económicas y sociales imprevisibles. A todas estas incertezas se suma ahora el vendaval de la lista negra de Petrobras.

La fiscalía pide que no se investigue a Rousseff por el 'caso Petrobras'

El País – Espanha

06/03/2015

Todo Brasil sigue pendiente de que el Tribunal Supremo de Justicia brasileño (STF, en sus siglas en portugués) revele el contenido completo de la lista de políticos involucrados en el escándalo de corrupción de la petrolera Petrobras. Como muy tarde, tiene de plazo hasta este viernes. Pero,

mientras lo hace, la prensa brasileña va revelando datos importantes de la investigación. Uno de ellos es que el fiscal general no es partidario de que se involucre ni a la presidenta Dilma Rousseff, del Partido de los Trabajadores (PT), ni a Aécio Neves, líder del opositor Partido de la

Socialdemocracia Brasileña (PSDB) y candidato, junto a Rousseff, a la presidencia en 2014, a pesar de que sus nombres figuran en el expediente. Ambos, de hecho, fueron mencionados por los delatores que alimentan las informaciones de la policía a cambio de rebaja en las penas. Alberto Youssef, experto en lavado de dinero —y uno de los pilares de la trama corrupta, acusado de embolsarse millones de dólares—, acusó a Rousseff y al expresidente Lula, según publicó hace meses la revista *Veja*, de conocer el entramado y de mirar para otro lado. Los dos lo negaron. El fiscal ve, según la prensa brasileña, que el testimonio es endeble como para acusar a la presidenta y, además, se ampara en una ley por la que no se puede encausar al presidente de la República por hechos de los que no es directamente responsable bajo su mandato. De ahí que pida que la presidenta no sea investigada. De cualquier manera, el Tribunal Supremo de Justicia tiene ahora la última palabra pero todo apunta a que Rousseff saldrá del sumario.

También el nombre de Aécio Neves salió de la boca de Youssef, convertido en la principal fuente informativa de la policía. En concreto, le acusaba, citando a una tercera persona ya fallecida, de haber recibido dinero de una empresa pública relacionada con Petrobras en 1990. Añadía que la hermana del político había actuado de intermediaria y de correo.

También en este caso el fiscal ha razonado que las pruebas aportadas son insuficientes como para encausar a Neves, quien el miércoles, al conocer la noticia, se apresuró a culpar al Gobierno de querer involucrarle en este pozo sin fondo en el que se está convirtiendo la investigación de Petrobras.

Mientras, el país y sobre todo la clase política viven en suspenso esperando el listado completo de involucrados (los mejores abogados criminalistas de primera línea se han agotado en Brasil dada la demanda). Paralelamente, el Gobierno maniobra en dos frentes para tratar de detener la turbulencia política y la sangría económica. Para lo primero, Rousseff se ha reunido con los líderes de sus partidos aliados en el Congreso y en el Senado a fin de pedirles apoyos, recordándoles, entre otras cosas, los cargos que les ha otorgado. El miércoles, el Senado rechazó una medida de ajuste fiscal que el ministro de Economía brasileño juzgaba indispensable.

En la vertiente económica, el Gobierno lucha para que las agencias de calificación no rebajen la nota de Brasil, para que el dólar no se dispare aún más (ya se cambian tres reales por un dólar) y ha subido los tipos de interés (algo que prometió no hacer durante la campaña) para contener la inflación.

La Fiscalía divulga la lista de los 49 políticos del 'caso Petrobras'

El País – Espanha

07/03/2015

Tras una semana de suspense nacional y con el país pendiente de los nombres, el Tribunal Supremo brasileño reveló el contenido de la lista negra de los políticos sospechosos de estar implicados en el multimillonario escándalo de corrupción de la empresa

pública Petrobras, que la policía bautizó *operación Lava-Jato* (lavacoches). El listado, elaborado por el Fiscal General de Brasil, Rodrigo Janot, contiene 54 nombres, de los cuales 49 son denominados por la Fiscalía “autoridades” aforadas. Las hay del Partido

de Dilma Rousseff y Luiz Inácio Lula da Silva, el Partido de los Trabajadores (PT) pero también de otros, como el PMDB y el PP que, actualmente, conforman la precaria y muchas veces voluble base sobre la que se asienta la alianza parlamentaria que sostiene al Gobierno. Con todo, los sospechosos no sólo provienen de ahí: también hay políticos del Partido de la Socialdemocracia (PSDB), actualmente en la oposición. En el listado figuran auténticos pesos pesados de la política del país, como el presidente del Congreso, Eduardo Cunha, del PMDB, formación aliada al Gobierno y el presidente del Senado, Renan Calheiros, de la misma formación. Hay también exministros, como Mário Negromonte, antiguo ministro de Ciudades de Dilma Rousseff, exgobernadores, como António Anastasia, y hasta un expresidentes de la República, como el actual senador Fernando Collor de Melo, que gobernó Brasil desde 1990 a 1992, cuando renunció poco antes de ser objeto de un impugnación parlamentaria debido a acusaciones, precisamente, de corrupción.

Los incluidos en la lista serán ahora investigados cuidadosamente por el Supremo. Este decidirá después si les imputa un delito o no, esto es, si hay pruebas suficientes como para sospechar fehacientemente que se beneficiaron del esquema general de corrupción que atravesaba de arriba abajo la petrolera pública, que envolvía a exdirectivos detenidos por embolsarse millones de dólares, grandes empresarios acusados de sobornar para lograr contratos millonarios y – ahora- políticos que, a juicio del Fiscal, se han quedado con dinero de la petrolera o que han desviado fondos para financiar sus campañas electorales. Los números son mareantes: la Fiscalía calcula que en la década pasada han sido sustraídos de la caja de la petrolera, al menos, entre 3.000 y 6.000 millones de euros.

Todo esto envenena y perturba la ya de por sí complicada vida política brasileña en un momento particularmente delicado desde el punto de vista económico. Un ejemplo de lo

primero es el rechazo, esta semana, por parte del presidente del Senado, de una importante medida de ajuste fiscal impulsada por el Gobierno de Rousseff. Calheiros, incluido en la lista negra, adujo que lo hacía por considerar que la propuesta (una subida de impuestos a las empresas) no era constitucional. Pero muchos analistas han visto en el gesto, una auténtica demostración de fuerza, una suerte de venganza particular contra lo que él considera una maniobra política. El mismo Calheiros despotricó hoy contra el Fiscal General, al que acusó de atropellar la ley y al que reclamó una oportunidad para defender su persona.

Nadie, pues, puede saber las infinitas implicaciones ramificadas que el caso acarreará con tal cantidad de políticos con poder en la mano y con capacidad de influir en la marcha de la legislatura envueltos en un proceso seguido al minuto por la prensa brasileña. Por lo pronto, la vida política, durante esta semana, giró exclusivamente sobre la divulgación inmediata o no de la lista y sobre la inclusión o no de tal o cual personalidad.

Todo esto acontece, además, cuando Brasil atraviesa un periodo convulso desde el punto de vista económico: la inflación se desboca hasta un 7,7% debido a las nuevas tasas de la gasolina, el paro se incrementa poco a poco (aunque aún se encuentra en torno a un 5%) y la recesión económica ronda un país que en 2010 crecía a un ritmo del 10%. Para contener la inflación, un Gobierno acorralado económicamente ha decidido subir los tipos de interés, a fin de enfriar la economía. Es decir, Rousseff, en una especie de círculo vicioso, se ve condenada a trabar el consumo para que no se dispare una inflación alimentada a su vez por los impuestos que el mismo Estado precisa porque no ingresa debido al catarro de la economía. Por si faltara algo, el seísmo político que se desencadena con la divulgación de la lista y con el largo y tortuoso proceso judicial que se avecina, afectará, además, a la ya de por sí complicada Gobernabilidad del país.

El fiscal que tiene em vilo a Brasil

El País – Espanha

07/03/2015

Muchos columnistas y comentaristas políticos brasileños han recurrido a la misma gracia para ilustrar el momento de suspense y ansiedad que vivió el país los últimos días: “Esperando a Janot”. Janot es Rodrigo Janot, el fiscal general de la República y lo que todo el mundo esperaba de él es que fuera revelado el listado con los nombres de los políticos involucrados en el caso Petrobras que él remitió al Tribunal Supremo. De 58 años, nacido en Belo Horizonte, tranquilo y amable, fiscal desde 1984, este hombre, al que todos los poderes de Brasil observan con prevención, asegura que cuando llega a casa duerme sin problemas. Él ha sido el encargado, junto a su equipo, de calibrar la ingente información de este caso casi infinito, y seleccionar a los políticos que, a su juicio, deben ser investigados por corruptos o por sospechosos de corrupción.

Para eso ha examinado muy detalladamente, durante meses, las delaciones y las informaciones, de entre otros, el cambista Alberto Youssef, el experto en lavar dinero y alma de esta trama que desviaba dinero hacia las cuentas de altos cargos de Petrobras, hacia los bolsillos de algunos políticos o a las arcas de determinados partidos para financiar campañas electorales. El dinero procedía en su mayoría de empresas que, mediante sobornos, conseguían contratos en la petrolera estatal.

Algunos abogados de personas involucradas en el caso consultados por este periódico avalan la discreción de un magistrado que supo, aún comandando un expediente explosivo (en la lista figuran, según revelaciones de la prensa brasileña, el presidente de la Cámara de Diputados y el presidente del Senado, entre otros) atravesar una tormentosa campaña electoral en octubre sin que se hablara (mucho) de él ni que se filtraran muchos nombres decisivos. Es fiscal

general desde 2014. La presidenta Dilma Rousseff ratificó, eligiéndolo, la opinión de la Associação Nacional dos Procuradores da República (Asociación de Fiscales), que había votado mayoritariamente por Janot: desde la época de Lula da Silva, el presidente de la República acepta la opinión de esta asociación para garantizar la independencia de la institución, cosa que el anterior presidente, Fernando Henrique Cardoso, no hacía.

Es consciente del terremoto social y mediático que desencadena la lista que él ha elaborado. En una entrevista con este periódico llevada a cabo en diciembre de 2014, cuando aún examinaba las denuncias de Youssef, soltó, con una sonrisa tranquila, marca de la casa: “Todavía no sé el tamaño de la caja de Pandora de Petrobras”. También sabe que en septiembre dejará el cargo. Pero asegura que no va a convertirse en ministro de Justicia ni nada parecido. Seguirá en la judicatura. “Yo ya tengo trabajo”, aseguró.

Buena parte de la sociedad brasileña le observa y le sigue como un baluarte contra la corrupción y la impunidad que durante muchas décadas han envenenado el país. Otros, directamente, le consideran un superhéroe. El lunes pasado, en la capital, Brasilia, un pequeño grupo de ciudadanos le aclamó a la puerta de su juzgado una noche y le entregó un cartel pintado a mano en el que se leía esta frase: “Você, a esperança do Brasil (Es la esperanza de Brasil)”. En uno de los pocos gestos de cara a la galería que ha tenido en estos meses, el juez posó con el cartel para una foto que al día siguiente saltó a la portada de A Folha de São Paulo.

Meses antes, en el despacho acristalado sobre la llanura donde se asienta Brasilia, había dado su opinión sobre los superhéroes judiciales: “Lo que tenemos que tener es

instituciones fuertes. Cada uno debe desempeñar su papel. En eso consiste la democracia”.

La ansiedad cunde en Brasilia

El País – Espanha

07/03/2015

En los largos pasillos del Congreso y Senado brasileños, que comparten un célebre edificio de Óscar Niemeyer, se caminaba esta semana a toda velocidad. Se conocía ya que los presidentes de ambas Cámaras, Eduardo Cunha y Renan Calheiro, están manchados por el mayor escándalo de la democracia brasileña. Guardaespaldas escoltaban a parlamentarios muy serios, invariablemente colgados del móvil, mientras corrían hacia sus vehículos oficiales después de las tumultuosas sesiones de la Comisión Parlamentaria (hasta ahora nada efectiva) que analiza el caso Petrobras. El socavón amenaza con cambiar para siempre la política en Brasil. Solo los bedeles y las limpiadoras parecían tomarse la vida con cierta tranquilidad. “¿Se sabe ya algún nombre?”, preguntaban una y otra vez los periodistas. A menos de un kilómetro, en el palacio presidencial de Planalto, la ansiedad se instaló hace tiempo: existía la posibilidad incluso de que ninguno de los políticos mencionados en la lista Janot perteneciese al opositor PSDB (que acarició la victoria en las elecciones de octubre), menos dañado por el caso Petrobras. La explosión del escándalo ha producido una extrema tirantez entre el PT de Dilma Rousseff y su principal aliado, el PMDB, grandes víctimas políticas de la investigación por la financiación ilegal a gran escala descubierta en el corazón de la empresa pública considerada hasta hace poco “el orgullo de los brasileños”. Los nervios estaban más que justificados, dado que la investigación se nutre principalmente de

confesiones, y fuentes de la investigación insisten confidencialmente en que las pruebas son “sólidas y numerosas”.

Pero mientras la fiscalía era jaleada esta semana por manifestantes, los propios fiscales experimentaban también una subida de tensión: su enfrentamiento con el Gobierno, gravemente afectado, les coloca frente a la mayor prueba de independencia de su historia. La polarización política del país ha obligado incluso a aumentar la seguridad del fiscal jefe, Rodrigo Janot. “Probablemente no contentaremos ni a unos ni a otros”, había dicho esta semana un fiscal a este periódico.

La fiscalía se ha enfrentado además con la CGU (Contraladuría General de la Unión), máximo órgano de control económico estatal, por su intento de cerrar acuerdos de benevolencia con grandes empresas constructoras acusadas (enfoque defendido por la propia Rousseff). La fiscalía solicitó esta semana formalmente que la CGU se abstenga de pactos y acusó indirectamente al Ejecutivo de hacer “apología de la impunidad”. La semana terminó como había empezado, todos pendientes de la lista hasta el último momento, incrementando la tensión incluso en las redacciones de los periódicos. La ocasión lo merecía: como dijo esta semana el juez instructor del caso, Sergio Moro, “es importante la criminalización del lavado de dinero. Un político deshonesto tiene ventajas que un político normalmente no tiene”.

Los políticos del 'caso Petrobras' recibían pagos de empresarios

El País – Espanha

09/03/2015

Un número aún no determinado de los políticos brasileños implicados en la red de corrupción que atravesaba de arriba abajo la petrolera pública Petrobras recibían mensualmente pagos provenientes de sobornos de empresarios, según denuncia la Fiscalía General de Brasil. Era un sistema simple y eficaz que involucraba a altos directivos de la petrolera elegidos previamente por estos mismos políticos, empresarios —algunos ya en la cárcel— que pujaban por contratos con Petrobras y que recurrían a sobornos para conseguirlos, y unos intermediarios que actuaban de correos entre unos y otros y que llevaban el dinero de un lado para otro. La investigación del fiscal general Rodrigo Janot, que este viernes entregó al Tribunal Supremo la lista con los 49 nombres de dirigentes sospechosos de participar en la trama, se basa, sobre todo, en las informaciones (contra rebaja de condena) de uno de estos altos cargos elegidos y mantenidos por políticos implicados, el exdirector de abastecimiento Paulo Roberto Costa, y del intermediario y especialista en lavar dinero, Alberto Youssef. Algunas de estas mensualidades, según el diario O Globo, podían llegar a 500.000 reales (200.000 dólares).

Desde 2004 a 2011, en esta Dirección General de Abastecimiento los políticos beneficiados fueron los del Partido Progresista (PP), actualmente aliado con el Gobierno de Dilma Rousseff en el Congreso. Desde 2011 fue otra la formación que recibió supuestamente el dinero: el PMDB, también aliado del Gobierno. De hecho, tanto el presidente del Congreso, Eduardo Cunha, como el del Senado, Renán Calheiros, ambos

del PMDB, están en la lista, sospechosos de corrupción y de lavar dinero.

Pero la carcoma infiltrada en Petrobras no acaba aquí: la Fiscalía añade que en otras dos direcciones generales, la de Servicios y la de Internacional, existían sistemas corruptos parecidos. La de Servicios beneficiaba al Partido de los Trabajadores (PT), formación de Dilma Rousseff. Aquí, quien actuaba de intermediario era ni más ni menos que el tesorero del partido, João Vaccari (también en la lista); en la Dirección General de Internacional, que desviaba dinero también a políticos del PMDB, actuaba de correo un lobista oscuro llamado Fernando Soares, el Bahiano, también experto en lavar dinero y con cuentas sospechosas en Suiza. La lista es demoledora y explica bien hasta que hasta qué punto la red de Petrobras se extendía por el poder brasileño. En ella figuran 22 diputados en ejercicio, 12 senadores y 14 exdiputados. Entre ellos se cuentan cinco exministros, varios exgobernadores y hasta el expresidente de la República Fernando Collors de Melo.

La trama se extiende por seis partidos, pero es al PP, un partido en principio de centro derecha pero que se suele aliar con el poder se encuentre este donde se encuentre, el que más implicados tiene en la lista: 30. Las cifras son elocuentes: tres de sus cinco senadores se encuentran incluidos y 18 de sus 40 diputados también. El PT cuenta con ocho y el PMDB con otros ocho. Nadie se libra: el opositor Partido de la Socialdemocracia Brasileña (PSDB) sólo tiene uno pero importante: el senador António Anastasia, exgobernador del estado de Minas Gerais y

personaje muy próximo a Aécio Neves, líder de este partido y el candidato que disputó a Rousseff la presidencia en 2014. Otro que será investigado es el ex ministro Antônio Palocci, del PT, encargado de recaudar fondos para la campaña de Rousseff de 2010.

Así, más allá de las siglas (en Brasil los partidos no se articulan la mayoría de las veces en torno a una ideología sino a grupos de poder), la profusión de nombres y de formaciones involucradas, de desvíos de dinero y de sospechas de enriquecimiento ilícito y de financiación política encubierta dan idea de la magnitud de lo descubierto por el fiscal. Muchas portadas de periódicos nacionales hoy en Brasil consisten en una sucesión vergonzosa de fotografías individuales tamaño carné a fin de que quepan todos los presuntos corruptos en la primera página.

Y esto no acabará aquí. La Fiscalía sostiene que, con las nuevas investigaciones que se avecinan, lo más posible es que haya más detenidos. De hecho, si hay tantos sospechosos del PP es, sobre todo, porque sólo se han decidido a "cantar" el ejecutivo y el intermediario de esa dirección general en concreto. Si los otros dos directores generales, actualmente imputados, se deciden a hablar a cambio de posibles rebajas de condena, los implicados se multiplicarán.

La estabilidad política, con tanto diputado y senador investigado, se resentirá. Falta saber lo que piensa sobre el caso la presidenta, Dilma Rousseff, que a pesar de ser poco amiga de dar entrevistas o de comparecer públicamente, mañana hablará por televisión al país.

Brazil politicians probed in Petrobras corruption scandal

Daily Mail – Inglaterra

03/03/2015

Brazil's top prosecutor Rodrigo Janot asked the Supreme Court on Tuesday to open an investigation into 54 politicians who allegedly benefited from a multibillion-dollar kickback scheme at state-run oil company

Petroleo Brasileiro SA, a Supreme Court spokesman said on Tuesday.

Janot's office did not release the names of the politicians to be investigated. Under Brazilian law, politicians and cabinet members can only be tried by the Supreme Court.

Brazil: Inquiry sought for politicians in graft scandal

Daily Mail – Inglaterra

04/03/2015

Brazil's attorney general on Tuesday asked the Supreme Court for permission to investigate 54 people, the majority top political figures, for alleged involvement in what prosecutors say is the country's largest corruption scandal yet uncovered.

Attorney General Rodrigo Janot's request opens an expansive new phase of the investigation into the kickback scheme at state-run oil company Petrobras.

"We're going to work with tranquility, with balance. Those who must pay will pay," Janot told supporters outside his office late Monday night. "We're going to investigate. This will be a long process, we're just now beginning. The investigation begins and we'll follow it through to the end."

Janot didn't release the names of the people he wants to investigate — that can only happen once the top court says he can begin his work.

Under Brazilian law, a Supreme Court justice must approve investigations against federal congressmen, along with the top figures of the executive branch. Any future criminal charges or trials against such officials must also be approved by and judged within the top court. The investigation, possible charges and any eventual trials are expected to take several years to play out before the court.

A spokeswoman for the Supreme Court confirmed that justice Teori Zavascki had received Janot's request to open investigations, but that there was no indication of when he would give the attorney general the green light to do so.

The scandal has dented the reputation of Petrobras, Brazil's largest company. It's tasked with tapping upward of 100 billion barrels of offshore oil found in recent years,

wealth leaders have repeatedly said they view as the nation's "passport" to achieving developed-world status. But the debt-plagued firm is struggling. It was recently downgraded to junk status by Moody's Investors Service and said this week it would sharply cut back investment and sell off assets.

Before Tuesday, federal investigators had focused efforts on powerful construction and engineering firms that allegedly paid over \$800 million in bribes and other funds during the decade-long scheme — money that won them inflated contracts with Petrobras. Prosecutors say some of that cash flowed into the campaign coffers of the ruling Workers' Party and its allies.

The push against politicians is a blow to President Dilma Rousseff, herself a former chairwoman of Petrobras' board. She hasn't been directly implicated in the scandal, denies wrongdoing and has publicly applauded the investigation as crucial to diminishing corruption in Brazil.

But her approval rating has plummeted since being sworn in to her second term three months ago. There are even growing calls for her impeachment by those convinced she knew of the Petrobras scheme, though experts said her being cast from office remains a remote possibility.

The Petrobras investigation has created extreme turbulence in Brazil's business and political circles, but experts have hailed it as a leap forward in the nation's fight against impunity for the powerful.

"This scandal has exposed the structure of corruption in Brazil. It was never explained how it worked. This time, it's clear," said Paulo Sotero, director of the Brazil Institute at the Woodrow Wilson International Center

for Scholars in Washington. "You have connections between the executives in state companies, the companies that supply goods and services to the government and to some politicians."

Sotero said the investigation and trials will be painful for the nation, but he sees it "as an enormous chance for Brazil to face its demons and correct them."

Sotero and other Brazil experts praise the federal police and prosecutors for carrying out the investigation that has already landed top executives from Brazil's biggest construction and engineering firms in jail — a first for a nation where the rich have seemingly forever known impunity.

Others say it's a huge advance for a Brazilian democracy that emerged just three decades ago from a long dictatorship.

"This case signifies the strengthening of Brazilian democracy. Brazil is showing itself

and the world that its institutions of control are strong and independent," said Carlos Pereira, a professor of public administration at the Getulio Vargas Foundation in Rio and one of Brazil's top experts on corruption.

The case unfolding now wouldn't be possible had it not been for the groundbreaking 2012 prosecution of top political operatives in the so-called "Mensalao" scandal, which came to light in 2005 and saw top aides of former President Luiz Inacio Lula da Silva paying off congressmen to support their legislation. That resulted jail time for Silva's former chief of staff and others.

"Corruption in Brazil is like a tumor. To cure the tumor, you've first got to dig it out," said Eliane Cantanhede, one of Brazil's best-known political commentators. "Society is learning what went on. Petrobras is paying a huge price for this."

Petrobras scandal takes Brazilian politicians to Supreme Court

Daily Mail – Inglaterra

04/03/2015

Brazil's top prosecutor asked the Federal Supreme Court on Tuesday to open investigations into politicians who allegedly benefited from a multibillion-dollar kickback scheme at state-run oil company Petrobras, a court official said on Tuesday.

The request for authorization to probe elected officials expands the country's biggest corruption scandal to the political realm, further rattling President Dilma Rousseff's administration at a time when it is already struggling to contain the economic fallout from the case.

The official, who asked not to be named because the case is still under secrecy provisions, said Prosecutor-General Rodrigo

Janot asked the court to authorize 28 separate investigations into 54 people, many of whom are expected to be politicians.

Janot's office did not release the names of the politicians, but plea bargain testimony by defendants in the case leaked to local media indicate that most are members of the ruling Workers' Party and coalition allies in Congress.

O Estado de S. Paulo and other newspapers said the list includes Senate President Renan Calheiros and Speaker of the Chamber of Deputies Eduardo Cunha, both the top leaders of Congress and members of the PMDB party, the largest ally in Rousseff's ruling

coalition. None of the papers said how they obtained the information.

Under Brazilian law, politicians and cabinet members can only be tried by the Supreme Court. The judge in charge of the case must decide whether to lift a secrecy provision and release the names and plea bargain statements.

The politicians were named by a former senior manager at Petrobras and a black market currency dealer whose arrest last March triggered an investigation into the funneling of money from overpriced infrastructure contracts into the pockets of corrupt executives and politicians.

Some of that money, prosecutors say, may have helped finance election campaigns for political parties, including Rousseff's Workers' Party and other members of her governing coalition.

SWISS ACCOUNTS

The corruption probe, known as "Operation Car Wash," has so far led to 40 indictments on racketeering, bribery and money laundering charges. Officials have indicted two former senior managers at Petroleo Brasileiro SA as the company is formally called and 23 executives from six of Brazil's leading construction and engineering firms.

The scandal threatens to have a ripple effect on Brazil's already weak economy, prompting Petrobras to halt or cancel several investment projects. Companies in the oil and gas, construction and energy sectors are also finding it harder to obtain credit as banks retrench in the wake of the scandal.

Prosecutors are seeking the return from construction firms of about \$1.6 billion siphoned off Petrobras contracts and are investigating Swiss bank accounts where funds were transferred and in some case laundered through off-shore front companies. The investigation and possible trial of politicians by the Supreme Court could take years. Brazil's largest political corruption case to date, involving monthly payments to lawmakers in return for support in Congress for the Workers' Party, took seven years before it went to trial in 2012.

"The investigation has begun. We will take it to its end," Janot said on Monday. "Those responsible will pay," he told a group of anti-corruption demonstrators who held a sign outside his office that said "Janot, you are the hope of Brazil."

Rousseff was chairwoman of Petrobras' board of directors from 2003 to 2010, when much of the alleged corruption took place. She has denied knowing about the scheme during those years and has vowed to respect the Judiciary's independence.

A recent opinion poll, however, showed three in four Brazilians believe Rousseff knew about the scam.

Barring the discovery of evidence that Rousseff benefited from kickback funds in her 2010 or 2014 election campaigns, even opposition leaders believe that recent calls for her impeachment will go nowhere. (Additional reporting by Nestor Rabello; Editing by Diane Craft, Guillermo Parra-Bernal, Richard Chang and Lisa Shumaker).

Investigation of politicians sought in Brazil graft scandal

Daily Mail – Inglaterra

04/03/2015

The inquiry into the biggest corruption scandal yet uncovered in Brazil entered an expansive new phase, as the attorney general formally requested the Supreme Court's permission to open investigations against 54 people, most expected to be top political figures.

The kickback scandal involves state-run oil company Petrobras, which investigators say awarded inflated contracts to construction and engineering companies, which in turn paid back at least \$800 million. Prosecutors say some of that money was funneled into the campaign coffers of the ruling Workers' Party.

Previously, federal investigators had focused efforts on the companies but on Tuesday Attorney General Rodrigo Janot took aim at politicians, dealing what is seen as a blow to President Dilma Rousseff, herself a former chairwoman of Petrobras' board.

Rousseff hasn't been directly implicated in the scandal, denies wrongdoing and has publicly applauded the investigation as crucial to diminishing corruption in Brazil. But her approval rating has plummeted since being sworn in to her second term three months ago.

Janot needs the Supreme Court's permission to investigate federal congressman and top figures from the executive branch. It's widely expected he will receive the green light to proceed within days. He didn't release the names of the people he wants to investigate.

"We're going to work with tranquility, with balance. Those who must pay will pay," Janot said the evening before he made the request to the top court. "We're going to investigate. This will be a long process, we're just now beginning. The investigation begins and we'll follow it through to the end."

The scandal has dented the reputation of Petrobras, Brazil's largest company. It's tasked with tapping upward of 100 billion barrels of offshore oil found in recent years, wealth leaders have repeatedly said they view as the nation's "passport" to achieving developed-world status. But the debt-plagued firm is struggling. It was recently downgraded to junk status by Moody's Investors Service and said this week it would sharply cut back investment and sell off assets.

The Petrobras investigation has created extreme turbulence in Brazil's business and political circles, but experts have hailed it as a leap forward in the nation's fight against corruption. It has already landed top executives from Brazil's biggest construction and engineering firms in jail — a first for a nation where the rich have seemingly forever known impunity.

"This scandal has exposed the structure of corruption in Brazil. It was never explained how it worked. This time, it's clear," said Paulo Sotero, director of the Brazil Institute at the Woodrow Wilson International Center for Scholars in Washington. "You have connections between the executives in state companies, the companies that supply goods and services to the government and to some politicians."

Sotero said the investigation and trials will be painful for the nation, but he sees it "as an enormous chance for Brazil to face its demons and correct them."

Others say it's a huge advance for a Brazilian democracy that emerged just three decades ago from a long dictatorship.

"This case signifies the strengthening of Brazilian democracy. Brazil is showing itself and the world that its institutions of control

are strong and independent," said Carlos Pereira, a professor of public administration at the Getulio Vargas Foundation in Rio and one of Brazil's top experts on corruption.

The case unfolding now wouldn't be possible had it not been for the groundbreaking 2012 prosecution of top political operatives in the so-called "Mensalao" scandal, which came to light in 2005 and saw top aides of former President Luiz Inacio Lula da Silva paying

off congressmen to support their legislation. That resulted jail time for Silva's former chief of staff and others.

"Corruption in Brazil is like a tumor. To cure the tumor, you've first got to dig it out," said Eliane Cantanhede, one of Brazil's best-known political commentators. "Society is learning what went on. Petrobras is paying a huge price for this."

Brazil's Petrobras graft probe expanded to top politicians

Daily Mail - Inglaterra

07/03/2015

RIO DE JANEIRO (AP) — An investigation into what prosecutors call the biggest corruption scandal ever uncovered in Brazil won Supreme Court approval to expand to dozens of top politicians for alleged ties to a kickback scheme at the state-run energy company.

In a significant expansion of the probe, the new phase of the inquiry will focus on a former president, the leaders of the house and senate and 51 other figures — but the number is expected to expand as federal prosecutors dig into political ties to the scheme that they say saw at least \$800 million in bribes and other funds paid by big construction and engineering firms in return for inflated contracts with Petrobras.

The investigation and any possible trials will take years to play out, but the action throws the young second term of President Dilma Rousseff into further disarray as she faces dueling political and economic crises. She is not being investigated, although she was chairwoman of the Petrobras board for several years as the kickback scheme played out.

Experts say the investigations could create further gridlock in congress just as Brazil and its sputtering economy desperately need

fiscal and political reform measures passed. But the investigation is widely viewed as a necessary evil for the nation's democracy to advance and shake off deep-rooted impunity for the rich and powerful.

"You can't put this genie back in the bottle. People are going to have to face the consequences," said Paulo Sotero, director of the Brazil Institute at the Woodrow Wilson International Center for Scholars in Washington. "There used to be the idea that people in positions of power in Brazil were untouchable. They're no longer untouchable." Federal investigators revealed a year ago that they had started an investigation into the scheme, and efforts until now focused efforts on construction and engineering firms that allegedly paid big money to get inflated contracts with Petrobras. Prosecutors say some of the cash flowed into the campaign coffers of the president's Workers' Party and its allies.

During the first phase of the inquiry, investigators struck plea bargain deals with several "operators" who said they helped move the money around in the deals, along with former top Petrobras executives who admitted raking in hundreds of millions in bribes. That testimony paved the way for the

opening of investigations into politicians who allegedly benefited from kickbacks.

Under Brazilian law, the Supreme Court has to approve any investigation of legislators or top officials in the executive branch. Any criminal charges or trials of such figures must also must be approved and judged by the top court.

Among those the court said would now be investigated are former president and current senator Fernando Collor, who was forced from the presidency by a corruption scandal in 1992 before making a political comeback in recent years.

Also to be investigated are Senate leader Renan Calheiros and Eduardo Cunha, who heads the lower house. Both are members of the powerful Brazilian Democratic Movement Party, part of the governing coalition led by the Workers' Party. Both have already shown they are ready to create serious gridlock in congress because of the investigation.

Rosemary Segurado, a political scientist at the University of Sao Paulo, said the two congressional leaders would use the threat of blocking important projects as a "bargaining chip" to pressure Rousseff's government to help protect them. She cited tax, fiscal and political reforms needed as Brazil's economy

stalls into recession.

Also on the investigation list are Rousseff's former chief of staff and current senator, Gleisi Hoffman; Rousseff's former Energy Minister Edison Lobao; and Antonio Palocci, who was finance minister under the previous president, Luiz Inacio Lula da Silva, and was Rousseff's first chief of staff.

In an emailed statement, the Workers' Party said that it was "proud to lead governments that have relentlessly fought corruption. It was the governments of Lula and Dilma who have most fought corruption, strengthening the oversight and control agencies and guaranteeing the independence and autonomy of federal prosecutors and the federal police."

The scandal has seriously damaged the reputation of Petrobras, Brazil's largest company. It is responsible for tapping upward of 100 billion barrels of offshore oil found in recent years, wealth that leaders have repeatedly said they view as the nation's "passport" to achieving developed-world status.

But the debt-plagued company is struggling — it was recently downgraded to junk status by Moody's Investors Service and it said this week it would sharply cut back investment and sell off assets.

Brazil prosecutors say politicians were paid off monthly

Daily Mail - Inglaterra

07/03/2015

SAO PAULO (AP) — Politicians allegedly involved in the kickback-corruption scandal at the state-run energy company received monthly payments from construction and engineering firms and transferred part of the money to the ruling Workers' Party and its allies, Brazil's Federal Prosecutor's office said in a statement.

In the statement released Friday night, the prosecutor's office said that every month, the politicians received a percentage of the value of each contract signed with Petrobras.

Earlier Friday, the Supreme Court ruled that 54 top politicians be investigated for alleged ties to the kickback scheme. That number is expected to expand as federal prosecutors dig

into political ties to the operation in which at least \$800 million in bribes and other funds were allegedly paid by big construction and engineering firms in return for inflated contracts with Petrobras.

Under Brazilian law, the Supreme Court has to approve any investigation of legislators or top officials in the executive branch. Any criminal charges or trials of such figures must also must be approved and judged by the top court.

Black market money dealers who struck plea bargain deals with prosecutors have said they helped move the money around along with former top Petrobras executives who acknowledged raking in hundreds of millions in bribes. That testimony paved the way for investigations into politicians who allegedly benefited.

Among those to be investigated are former president and current senator Fernando Collor, who was forced from the presidency by a corruption scandal in 1992 before making a political comeback in recent years.

Also to be investigated are Senate leader Renan Calheiros and Eduardo Cunha, who heads the lower house. Both are members of the powerful Brazilian Democratic Movement Party, part of the governing coalition led by the Workers' Party.

Calheiros said in a brief statement that he would provide all the information the courts request.

Cunha said allegations he was involved were politically motivated and that he would "easily dismantle them."

"My mind is at ease because he who owes anything has nothing to fear," he told the Estado de S. Paulo newspaper's Broadcast Politico news service. "I have no problem to face facing any kind of investigation."

The investigation and any possible trials will take years to play out, but the action throws the second term of President Dilma Rousseff into further disarray as she faces political and economic crises. She is not being investigated, although she was chairwoman of the Petrobras board for several years as the kickback scheme played out.

Former Petrobras exec details corruption scheme in hearing

Daily Mail - Inglaterra

10/03/2015

A former Petrobras executive told a congressional hearing in Brazil on Tuesday that the ruling political party received up to \$200 million skimmed from contracts with the state-run oil company, publicly reiterating claims made in plea bargain testimony.

Pedro Barusco, a former executive at Petrobras' services department, said he had received payments as early as 1997 and in larger amounts starting in 2004. Workers' Party treasurer João Vaccari and Renato Duque, who previously ran the Petrobras service's department, also benefited, Barusco

said.

Barusco told lawmakers he personally never passed money to Vaccari, but estimated the treasurer for President Dilma Rousseff's political party had received between \$150 million and \$200 million between 2003 and 2014, based on the percentages of contracts he himself received.

"I got a piece; they got a piece," Barusco said. He has pledged to return \$97 million to public coffers as part of a deal he reached with prosecutors to avoid jail time.

Barusco spoke at a time of escalating fallout from the scandal at Petroleo Brasileiro SA, as Petrobras is formally known, with dozens of lawmakers now implicated as the investigation enters a volatile new phase.

Prosecutors started questioning Vaccari on Feb. 5 but he has not been charged with any crime. His lawyer said at the time the Workers' Party only receives legal donations and that he would cooperate with investigators. Duque was briefly jailed last year and does not face criminal charges.

Forty people, including two other former Petrobras executives, have been charged in the southern city of Curitiba and 14 are currently in jail awaiting sentencing.

Many are executives of the country's top engineering firms charged with forming a cartel that funneled funds from Petrobras contracts, allegedly enriching themselves and

politicians.

Barusco said he first remembers seeing the cartel active on a contract to build the Abreu e Lima refinery in northeast Brazil, the biggest single investment project in Petrobras' history, and in Comperj, a refinery outside of Rio de Janeiro.

Defense lawyers told Reuters this week they expect to see the first verdicts on some cases in Curitiba in about a month, possibly before all witnesses are heard, as the focus of the case moves to the politicians being tried by the Supreme Court.

Rousseff, who was chairwoman of the company's board when much of the graft took place, has denied any knowledge of corruption at Petrobras and urged a thorough investigation. (Reporting by Maria Carolina Marcello; Additional reporting and writing by Caroline Stauffer; Editing by Bernard Orr)

Former Petrobras executive tells Brazil congress of bribes

Daily Mail - Inglaterra

10/03/2015

A former executive of Brazil's state-run energy company told a congressional panel on Tuesday that he began accepting bribes from some of the country's top construction firms 18 years ago.

According to federal prosecutors, the scheme involved the payment of at least \$800 million in bribes and other funds by big construction and engineering firms in return for inflated contracts with Petrobras. They have said that part of that money was transferred to the governing Workers Party and other top parties for political campaigns.

In a session broadcast live by the Globo TV network, Pedro Barusco told lawmakers that as part of a plea bargain deal with prosecutors, he has agreed to repatriate some

\$100 million he deposited in bank accounts overseas.

Barusco, the first witness to be questioned by the panel, said he and other company executives took the initiative to approach the companies for bribes in 1997.

But by 2003, "that practice had become more widespread and institutionalized," he added.

He said the ruling Worker's Party received twice as much as he did in illegal payments, "which makes me estimate that between \$150 million and \$200 million went to the Workers' Party."

Last week, the Supreme Court ruled that 54 top politicians be investigated for alleged ties to the kickback scheme.

Under Brazilian law, the Supreme Court has to approve any investigation of legislators or

top officials in the executive branch. Any criminal charges or trials of such figures must also must be approved and judged by the top court.

Black market money dealers who struck plea bargain deals with prosecutors have said they helped move the money around along with former top Petrobras executives who acknowledged raking in hundreds of millions in bribes.

Among those to be investigated are former president and current senator Fernando Collor, who was forced from the presidency by a corruption scandal in 1992.

Also to be investigated are Senate leader Renan Calheiros and Eduardo Cunha, who heads the lower house. Both are members of the powerful Brazilian Democratic Movement Party, part of the governing coalition.

Brazil politicians in huge 'oil kickback' probe

BBC NEWS – Inglaterra

04/03/2015

Brazil's chief prosecutor has asked the Supreme Court to investigate 54 people, including politicians, for alleged involvement in a huge kickback scheme at the state-run oil firm Petrobras.

Investigators allege firms paid inflated prices for Petrobras contracts and money was funnelled to the ruling Workers Party (PT) and its allies. This has been denied by the party and President Dilma Rousseff. The politicians' names were not released by prosecutor Rodrigo Janot. The move takes Brazil's biggest corruption scandal, which has so far focussed on companies, into the political sphere. The scandal has led Petrobras' shares to drop and the company has lost about \$100bn (£65bn) in value since September, with the crisis casting a long shadow in South America's biggest country, the BBC's Julia Carneiro reports from Rio de Janeiro.

'Operation Carwash'

Mr Janot asked for 28 separate inquiries to be opened into the activities of politicians who

allegedly benefitted from the alleged scheme. "Those who must pay will pay. We're going to investigate. This will be a long process, we're just now beginning," he told reporters. Last month, PT treasurer Joao Vaccari Neto was questioned over the alleged scheme and then released. This followed an accusation by a former Petrobras executive that Mr Neto had diverted money from the company into the coffers of the party and its allies. The PT later issued a statement, saying the accusations against him were unfounded lies and the party only received legal contributions. President Rousseff has personally urged a thorough investigation.

She chaired the board of the company for seven years when much of the corruption is believed to have taken place. Under Brazilian law, politicians and cabinet members can only be tried by the Supreme Court. It is made up of 10 judges, and an eleventh is expected to be appointed soon by Ms Rousseff. The investigation into Petrobras - dubbed "Operation Carwash" - and any resulting trials are expected to take several years, our correspondent says. Analysts say

because the state-owned giant has not yet been able to say exactly how much money it has lost to corruption, no-one knows for sure how much its assets are really worth. Petrobras is one of the largest oil businesses in the world with interests in Asia, Africa and the Middle East, and production of 2.5 million barrels of oil per day. It has 87,000

employees and is seen as Brazil's engineering success story, helping the country to maintain control over its oil and natural resources. In December, prosecutors charged executives from six of the country's largest construction firms for allegedly forming a cartel and channelling kickbacks into a Petrobras scheme to pay politicians.

He's got a little list

The Economist – Inglaterra

04/03/2015

FOR months Rodrigo Janot, Brazil's chief prosecutor (pictured), has had politicians biting their nails. He has been drawing up a list of congressmen, ministers and other federal officials whom he would like to see investigated in relation to a multi-billion-dollar bribery scheme unearthed last year at Petrobras, the state-controlled oil giant. On March 3rd Mr Janot filed the list with the Supreme Court, which must approve any investigation into anyone who enjoys parliamentary privilege. (He is expected to submit a similar list of governors to the Superior Court of Justice, which tries state functionaries.)

The "Janot list" contains 28 requests to open inquiries involving 54 people, identified in plea-bargain deals with former Petrobras executives and others. They are accused of running a corruption scheme in which construction companies that won contracts with some Petrobras divisions diverted 3% of their value into slush funds for political parties. The suspects' identities are still officially secret; the Supreme Court justice in charge of the case, Teori Zavascki, is expected to disclose them on March 6th. He will also then decide which of Mr Janot's requests to grant and which are based on flimsy evidence.

Guessing the list's contents has become a parlour game in the capital, Brasilia. In a pleasing role-reversal, congressmen have been imploring journalists for information. So far, the names of two powerful figures have leaked out: Eduardo Cunha, the speaker of the Congress's lower house, and Renan Calheiros, his counterpart in the senate. Both belong to the Party of the Brazilian Democratic Movement (PMDB), the main partner in President Dilma Rousseff's coalition, which is led by her Workers' Party (PT). Both dismiss the leaks as "speculation" and deny any wrongdoing.

None of the big parties, including the centre-right opposition, is likely to have escaped some embarrassment. But Ms Rousseff's coalition will be hardest hit. The president's popularity has already halved since she was sworn for a second term in on January 1st. As the probes drag on—it may take years before anyone is charged, let alone convicted—her support is likely to fall further.

If Messrs Cunha and Calheiros are indeed in Mr Janot's sights, and if Justice Zavascki finds that there are grounds to look into their role in the petrolão ("the big oily"), Ms Rousseff's influence, already weakened, will be further damaged. She suffered a defeat with the election of Mr Cunha as speaker of the lower house. Though nominally her ally,

he has often clashed with her. The corruption investigation, if it happens, is unlikely to make him easier to deal with. Ms Rousseff can ill afford heightened political friction at a time when she needs backing for tough spending cuts and tax increases to stabilise the economy and avoid a credit-rating downgrade.

Just as Mr Janot delivered his findings to the Supreme Court, Mr Calheiros, until now Ms Rousseff's loyal ally, was busy undermining the president. He threw out of the senate a presidential decree, which aimed to undo some costly payroll-tax breaks. Mr Calheiros said the decree violated the legislature's right to debate tax policy. Many observers think he was simply flaunting his power.

Ms Rousseff immediately re-sent the decree in the form of a fast-track bill, which must be

voted on within 60 days. But the delay could cost the treasury 2 billion-3 billion reais (\$680m-1 billion). On March 4th the real weakened by nearly 2% against the dollar, because investors feared that Ms Rousseff's budget cutting would be threatened by political stand-offs.

In a cruel twist of fate, all this took place as Standard & Poor's, a credit-rating agency, arrived in Brasília to evaluate the government's progress on economic reforms. The spat over the payroll-tax decree is unlikely to reassure the credit raters. Nor would corruption investigations that target Mr Cunha and Mr Calheiros, who are respectively second and third in line to the presidency.

Procuradoria brasileira pede investigação de 28 políticos por desvios na Petrobras

Correio da Manhã – Portugal

04/03/2015

A Procuradoria Geral da República brasileira pediu na noite de hoje ao Supremo Tribunal Federal do país a investigação de 28 políticos suspeitos de envolvimento num esquema de corrupção na Petrobras. Os nomes ainda não foram divulgados. Segundo a imprensa brasileira, o procurador Rodrigo Janot pediu o arquivamento das investigações sobre outros sete políticos, por falta de indícios

suficientes para a abertura de inquérito, e o fim do sigilo sobre o caso. O pedido ao Supremo Tribunal Federal é necessário porque os políticos que cumprem mandato possuem foro privilegiado e não podem ser investigados pelo Ministério Público ou pela Polícia Federal sem a autorização da mais alta corte do país.

Procuradoria brasileira pede investigações de 54 pessoas por desvios na Petrobras

Correio da Manhã – Portugal

04/03/2015

A Procuradoria-Geral da República brasileira pediu hoje ao Supremo Tribunal Federal do país a investigação de 54 pessoas, entre as quais políticos, suspeitas de envolvimento num esquema de corrupção na empresa Petrobras. Os nomes, que constam de 28 processos, ainda não foram divulgados. Jornais brasileiros indicam que entre os 54 possíveis investigados estão políticos de vários partidos brasileiros.

A imprensa brasileira noticia que o procurador Rodrigo Janot pediu o arquivamento das investigações relacionadas com sete políticos, por falta de indícios suficientes para a abertura de inquérito, e também o fim do sigilo sobre o caso. (Corrige a informação do número de pessoas investigadas, que são 54, correspondentes a 28 pedidos de investigação).

Petrobras: mais políticos na lista de suspeitos

Correio da Manhã – Portugal

11/03/2015

Mais políticos em cargos importantes podem vir a engrossar a lista de suspeitos de envolvimento no megasquema de corrupção que desviou 3300 milhões de euros da Petrobras. Depoimentos oficiais de vários arguidos que colaboram com as investigações, divulgados com autorização do Supremo Tribunal brasileiro, citam outros nomes além dos 47 políticos contra os quais a Justiça decretou sexta-feira a abertura de processos. Entre os nomes citados nos novos depoimentos estão os do antigo e do atual governador do Rio de Janeiro, respetivamente, Sérgio Cabral e Luiz Fernando Pezão, que terão recebido 10 milhões de euros, e o do atual governador do estado do Acre, Tião Viana, que terá recebido

um "auxílio" de 100 mil euros. Nos depoimentos, feitos no ano passado por Paulo Roberto Costa, ex-diretor da Petrobras, e pelo cambista Alberto Yousseff, constam também figuras já incluídas pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot, na lista que entregou na semana passada ao Supremo, como os presidentes do Senado, Renan Calheiros, da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, dezenas de deputados e senadores e ex-ministros dos governos de Lula da Silva e Dilma Rousseff. A própria Dilma é novamente citada por Paulo Roberto Costa, que alega que em 2010 o ex-ministro António Palocci pediu aos operadores do esquema uma doação de 660 mil euros para a campanha que elegeu a atual chefe de Estado.

Brazil eyes politicians in graft scandal

The Australian – Austrália

04/03/2015

ATTORNEY-GENERAL Rodrigo Janot's request to the top court opens an expansive new phase of the investigation into the kickback scheme at state-run oil company Petrobras.

"Those who must pay will pay," Janot told supporters who had gathered outside his office late Monday night.

"We're going to investigate. This will be a long process, we're just now beginning. The investigation begins and we'll follow it through to the end."

Janot didn't release the names of the people he wants to investigate - that can only happen once the top court says he can begin his work.

Under Brazilian law, a Supreme Court justice must approve investigations against federal congressmen, along with the top figures of the executive branch.

Any future criminal charges or trials against such officials must also be approved by and judged within the top court.

The investigation, possible charges and any eventual trials are expected to take several years to play out before the court.

The scandal has dented the reputation of Petrobras, Brazil's largest company.

It is tasked with tapping upward of 100 billion barrels of offshore oil found in recent years.

But the debt-plagued firm is struggling.

It was recently downgraded to junk status by Moody's Investors Service and said this week

it would sharply cut back investment and sell off assets.

Before Tuesday, federal investigators had focused efforts on powerful construction and engineering firms that allegedly paid over \$US800 million (\$A1 billion) in bribes and other funds during the decade-long scheme - money that won them inflated contracts with Petrobras.

Prosecutors say some of that cash flowed into the campaign coffers of the ruling Workers' Party and its allies.

The push against politicians is a blow to President Dilma Rousseff, herself a former chairwoman of Petrobras' board.

She hasn't been directly implicated in the scandal, denies wrongdoing and has publicly applauded the investigation as crucial to diminishing corruption in Brazil.

But her approval rating has plummeted since being sworn in to her second term three months ago.

There are even growing calls for her impeachment by those convinced she knew of the Petrobras scheme, though experts said her being cast from office remains a remote possibility.

The Petrobras investigation has created extreme turbulence in Brazil's business and political circles, but experts have hailed it as a leap forward in the nation's fight against impunity for the powerful and the battle against corruption in state enterprises.

Investigation of politicians sought in Brazil graft scandal

The New Zeland Herald – Nova Zelândia

04/03/2015

RIO DE JANEIRO (AP) " The inquiry into the biggest corruption scandal yet uncovered in Brazil entered an expansive new phase, as the attorney general formally requested the Supreme Court's permission to open investigations against 54 people, most expected to be top political figures.

The kickback scandal involves state-run oil company Petrobras, which investigators say awarded inflated contracts to construction and engineering companies, which in turn paid back at least \$800 million. Prosecutors say some of that money was funneled into the campaign coffers of the ruling Workers' Party.

Previously, federal investigators had focused efforts on the companies but on Tuesday Attorney General Rodrigo Janot took aim at politicians, dealing what is seen as a blow to President Dilma Rousseff, herself a former chairwoman of Petrobras' board.

Rousseff hasn't been directly implicated in the scandal, denies wrongdoing and has publicly applauded the investigation as crucial to diminishing corruption in Brazil. But her approval rating has plummeted since being sworn in to her second term three months ago.

Janot needs the Supreme Court's permission to investigate federal congressman and top figures from the executive branch.

It's widely expected he will receive the green light to proceed within days. He didn't release the names of the people he wants to investigate.

"We're going to work with tranquility, with balance. Those who must pay will pay," Janot said the evening before he made the request to the top court. "We're going to investigate.

This will be a long process, we're just now beginning. The investigation begins and we'll follow it through to the end."

The scandal has dented the reputation of Petrobras, Brazil's largest company. It's tasked with tapping upward of 100 billion barrels of offshore oil found in recent years, wealth leaders have repeatedly said they view as the nation's "passport" to achieving developed-world status. But the debt-plagued firm is struggling. It was recently downgraded to junk status by Moody's Investors Service and said this week it would sharply cut back investment and sell off assets.

The Petrobras investigation has created extreme turbulence in Brazil's business and political circles, but experts have hailed it as a leap forward in the nation's fight against corruption. It has already landed top executives from Brazil's biggest construction and engineering firms in jail " a first for a nation where the rich have seemingly forever known impunity.

"This scandal has exposed the structure of corruption in Brazil. It was never explained how it worked. This time, it's clear," said Paulo Sotero, director of the Brazil Institute at the Woodrow Wilson International Center for Scholars in Washington. "You have connections between the executives in state companies, the companies that supply goods and services to the government and to some politicians."

Sotero said the investigation and trials will be painful for the nation, but he sees it "as an enormous chance for Brazil to face its demons and correct them."

Others say it's a huge advance for a Brazilian democracy that emerged just three decades ago from a long dictatorship.

"This case signifies the strengthening of Brazilian democracy. Brazil is showing itself and the world that its institutions of control are strong and independent," said Carlos Pereira, a professor of public administration at the Getulio Vargas Foundation in Rio and one of Brazil's top experts on corruption.

The case unfolding now wouldn't be possible had it not been for the groundbreaking 2012

prosecution of top political operatives in the so-called "Mensalao" scandal, which came to light in 2005 and saw top aides of former President Luiz Inacio Lula da Silva paying off congressmen to support their legislation. That resulted jail time for Silva's former chief of staff and others.

"Corruption in Brazil is like a tumor. To cure the tumor, you've first got to dig it out," said Eliane Cantanhede, one of Brazil's best-known political commentators. "Society is learning what went on. Petrobras is paying a huge price for this".

Brazil: Inquire sought for politicians in graft scandal

The New Zeland Herald – Nova Zelândia

04/03/2015

Brazil's attorney general on Tuesday asked the Supreme Court for permission to investigate 54 people, the majority top political figures, for alleged involvement in what prosecutors say is the country's largest corruption scandal yet uncovered.

Attorney General Rodrigo Janot's request opens an expansive new phase of the investigation into the kickback scheme at state-run oil company Petrobras.

"We're going to work with tranquility, with balance. Those who must pay will pay," Janot told supporters outside his office late Monday night. "We're going to investigate. This will be a long process, we're just now beginning. The investigation begins and we'll follow it through to the end."

Janot didn't release the names of the people he wants to investigate " that can only happen once the top court says he can begin his work.

Under Brazilian law, a Supreme Court justice must approve investigations against federal

congressmen, along with the top figures of the executive branch. Any future criminal charges or trials against such officials must also must be approved by and judged within the top court. The investigation, possible charges and any eventual trials are expected to take several years to play out before the court.

A spokeswoman for the Supreme Court confirmed that justice Teori Zavascki had received Janot's request to open investigations, but that there was no indication of when he would give the attorney general the green light to do so.

The scandal has dented the reputation of Petrobras, Brazil's largest company. It's tasked with tapping upward of 100 billion barrels of offshore oil found in recent years, wealth leaders have repeatedly said they view as the nation's "passport" to achieving developed-world status. But the debt-plagued firm is struggling. It was recently downgraded to junk status by Moody's Investors Service and said this week it would

sharply cut back investment and sell off assets.

Before Tuesday, federal investigators had focused efforts on powerful construction and engineering firms that allegedly paid over \$800 million in bribes and other funds during the decade-long scheme " money that won them inflated contracts with Petrobras. Prosecutors say some of that cash flowed into the campaign coffers of the ruling Workers' Party and its allies.

The push against politicians is a blow to President Dilma Rousseff, herself a former chairwoman of Petrobras' board. She hasn't been directly implicated in the scandal, denies wrongdoing and has publicly applauded the investigation as crucial to diminishing corruption in Brazil.

But her approval rating has plummeted since being sworn in to her second term three months ago. There are even growing calls for her impeachment by those convinced she knew of the Petrobras scheme, though experts said her being cast from office remains a remote possibility.

The Petrobras investigation has created extreme turbulence in Brazil's business and political circles, but experts have hailed it as a leap forward in the nation's fight against impunity for the powerful.

"This scandal has exposed the structure of corruption in Brazil. It was never explained how it worked. This time, it's clear," said Paulo Sotero, director of the Brazil Institute at the Woodrow Wilson International Center for Scholars in Washington. "You have connections between the executives in state companies, the companies that supply goods

and services to the government and to some politicians."

Sotero said the investigation and trials will be painful for the nation, but he sees it "as an enormous chance for Brazil to face its demons and correct them."

Sotero and other Brazil experts praise the federal police and prosecutors for carrying out the investigation that has already landed top executives from Brazil's biggest construction and engineering firms in jail " a first for a nation where the rich have seemingly forever known impunity.

Others say it's a huge advance for a Brazilian democracy that emerged just three decades ago from a long dictatorship.

"This case signifies the strengthening of Brazilian democracy. Brazil is showing itself and the world that its institutions of control are strong and independent," said Carlos Pereira, a professor of public administration at the Getulio Vargas Foundation in Rio and one of Brazil's top experts on corruption.

The case unfolding now wouldn't be possible had it not been for the groundbreaking 2012 prosecution of top political operatives in the so-called "Mensalao" scandal, which came to light in 2005 and saw top aides of former President Luiz Inacio Lula da Silva paying off congressmen to support their legislation. That resulted jail time for Silva's former chief of staff and others.

"Corruption in Brazil is like a tumor. To cure the tumor, you've first got to dig it out," said Eliane Cantanhede, one of Brazil's best-known political commentators. "Society is learning what went on. Petrobras is paying a huge price for this."

Brazil's Petrobras graft probe expanded to top politicians

The New Zealand Herald – Nova Zelândia

07/03/2015

RIO DE JANEIRO (AP) " An investigation into what prosecutors call the biggest corruption scandal ever uncovered in Brazil won Supreme Court approval to expand to dozens of top politicians for alleged ties to a kickback scheme at the state-run energy company.

In a significant expansion of the probe, the new phase of the inquiry will focus on a former president, the leaders of the house and senate and 51 other figures " but the number is expected to expand as federal prosecutors dig into political ties to the scheme that they say saw at least \$800 million in bribes and other funds paid by big construction and engineering firms in return for inflated contracts with Petrobras.

The investigation and any possible trials will take years to play out, but the action throws the young second term of President Dilma Rousseff into further disarray as she faces dueling political and economic crises. She is not being investigated, although she was chairwoman of the Petrobras board for several years as the kickback scheme played out.

Experts say the investigations could create further gridlock in congress just as Brazil and its sputtering economy desperately need fiscal and political reform measures passed. But the investigation is widely viewed as a necessary evil for the nation's democracy to advance and shake off deep-rooted impunity for the rich and powerful.

"You can't put this genie back in the bottle. People are going to have to face the consequences," said Paulo Sotero, director of the Brazil Institute at the Woodrow Wilson International Center for Scholars in Washington. "There used to be the idea that

people in positions of power in Brazil were untouchable. They're no longer untouchable."

Federal investigators revealed a year ago that they had started an investigation into the scheme, and efforts until now focused efforts on construction and engineering firms that allegedly paid big money to get inflated contracts with Petrobras. Prosecutors say some of the cash flowed into the campaign coffers of the president's Workers' Party and its allies.

During the first phase of the inquiry, investigators struck plea bargain deals with several "operators" who said they helped move the money around in the deals, along with former top Petrobras executives who admitted raking in hundreds of millions in bribes. That testimony paved the way for the opening of investigations into politicians who allegedly benefited from kickbacks.

Under Brazilian law, the Supreme Court has to approve any investigation of legislators or top officials in the executive branch. Any criminal charges or trials of such figures must also must be approved and judged by the top court.

Among those the court said would now be investigated are former president and current senator Fernando Collor, who was forced from the presidency by a corruption scandal in 1992 before making a political comeback in recent years.

Also to be investigated are Senate leader Renan Calheiros and Eduardo Cunha, who heads the lower house. Both are members of the powerful Brazilian Democratic Movement Party, part of the governing coalition led by the Workers' Party. Both have already shown they are ready to create

serious gridlock in congress because of the investigation.

Rosemary Segurado, a political scientist at the University of Sao Paulo, said the two congressional leaders would use the threat of blocking important projects as a "bargaining chip" to pressure Rousseff's government to help protect them. She cited tax, fiscal and political reforms needed as Brazil's economy stalls into recession.

Also on the investigation list are Rousseff's former chief of staff and current senator, Gleisi Hoffman; Rousseff's former Energy Minister Edison Lobao; and Antonio Palocci, who was finance minister under the previous president, Luiz Inacio Lula da Silva, and was Rousseff's first chief of staff.

In an emailed statement, the Workers' Party said that it was "proud to lead governments

that have relentlessly fought corruption. It was the governments of Lula and Dilma who have most fought corruption, strengthening the oversight and control agencies and guaranteeing the independence and autonomy of federal prosecutors and the federal police."

The scandal has seriously damaged the reputation of Petrobras, Brazil's largest company. It is responsible for tapping upward of 100 billion barrels of offshore oil found in recent years, wealth that leaders have repeatedly said they view as the nation's "passport" to achieving developed-world status.

But the debt-plagued company is struggling " it was recently downgraded to junk status by Moody's Investors Service and it said this week it would sharply cut back investment and sell off assets.

Politicians face investigation in Brazil's corruption scandal

The New Zealand Herald – Nova Zelândia

09/03/2015

Investigations ordered into dozens of politicians linked to a massive corruption scandal at state oil giant Petrobras is sending shock waves through Brazil's governing coalition and South America's largest economy.

After a day of high suspense, Brazil's Supreme Court on Friday greenlighted investigations into a who's who of the country's politics.

The list encompasses 49 politicians, headed by Senate president Renan Calheiros and Speaker of the Chamber of Deputies Eduardo Cunha, both leaders of the centrist Brazilian Democratic Movement Party, or PMDB, a

key component of President Dilma Rousseff's ruling coalition.

The PMDB has emerged from the scandal weakened and divided, with some members reaching out to the opposition, weakening Rousseff's hold over Congress at a time when the country faces major challenges to its faltering economy.

Private contractors are alleged to have paid huge bribes to gain inflated Petrobras contracts, and then funneled payments to senior politicians.

The loss to Brazil's largest corporation has been estimated at \$3.8 billion.

Among those named in the sprawling Petrobras corruption probe are 12 senators and 22 deputies from five parties, including three in the ruling coalition.

Rousseff is not being investigated, even though she chaired the Petrobras board for much of the decade when the corruption is alleged to have flourished.

On Saturday, Justice Minister Jose Eduardo Cardozo stressed that nothing found so far had warranted an investigation of the president, correcting "erroneous" press reports that prosecutors had held off because she enjoyed immunity.

"There was nothing rejected in regard to the president, since there were neither deeds nor evidence against her" in the investigation, he said.

But prosecutors will investigate the financing of Rousseff's 2010 presidential campaign, when she succeeded her mentor President Luiz Inacio da Silva.

Antonio Palocci, Lula's former finance minister and Rousseff's former chief of staff in 2011, is reported to be cooperating with investigators in hopes of obtaining a reduced sentence.

He is alleged to have received \$700,000 from a network within Petrobras to help fund Rousseff's campaign.

- Blow to the economy? -

Both Calheiros and Cunha have denied any wrongdoing, while Rousseff has denied all knowledge of the kickbacks scheme, backing the investigation.

Impending judicial action in the case could have major unforeseen consequences for Brazil, analysts say.

"Is the Petrobras corruption scandal going to paralyze the country?" asked the economic weekly Exame.

Besides Petrobras, 30 large companies have been implicated so far, causing construction projects to be halted and lines of credit and contracts to be suspended or revised.

The situation also threatens a proposed package of budget cutbacks, which the government says are needed to revive growth in an economy that has been on a five-year-long downward slide.

The economy was believed to have either contracted or not grown at all last year, although official figures will not be out until the end of March.

After media leaks implicating Calheiros in the scandal earlier this week, the Senate president vowed to block a key measure in the government's budget package that targets tax loopholes for businesses, a threat seen as a declaration of war on the executive.

The scandal seems bound to worsen relations between PMDB and the Workers Party at a time when Rousseff is particularly vulnerable, her popularity having plunged 19 points to 23 per cent in February.

The PMDB has the largest bloc in the Senate and second largest in the Chamber of Deputies, after Rousseff's leftist Workers Party, which has been in power for 12 years.

"The list has been a knife in the heart of the PMDB. The party should rethink its strategy," Getulio Vargas Foundation historian Marly Motta told O Globo newspaper.

"It's not a moment for conflicts, not for the PMDB nor for the government. The solution is a pact."

Brazil politicians face probe over Petrobras graft case

Aljazeera – Qatar

04/03/2015

A Brazilian prosecutor has asked the Supreme Court to investigate 54 people, including a clutch of politicians, over a deepening corruption case that has rocked Petrobras, the nation's largest corporation.

The growing scandal, which investigators have dubbed Operation Car Wash, concerns kickbacks estimated at \$3.8bn at Petrobras, a state-owned oil giant.

The crisis has become a major headache for President Dilma Rousseff - who chaired the Petrobras board from 2003 to 2010, during much of the period when the scheme allegedly operated - and her increasingly embattled government.

"There have been 28 requests for new investigation files ... which involve 54 people," a spokesman for prosecutor general Rodrigo Janot told the AFP news agency.

The spokesman had initially indicated that all 54 were politicians - meaning they would have immunity - but later clarified only some were, while the rest had connections to politicians.

The names of those who will be placed under investigation if the court gives the go-ahead will not be revealed for the time being.

News site Globo quoted the Estado de S Paulo newspaper as saying several former ministers, current and former state governors and Congressmen were among the 28 politicians being investigated.

Those identified in the media over recent months have all denied wrongdoing.

Service contracts

Federal prosecutors indicate about two dozen companies, mainly top construction firms, paid massively over the odds for service contracts with Petrobras, with up to three percent creamed off in corrupt payments to politicians, mainly government allies.

Brazil's public prosecution service last month urged the firms caught up in the decade-long scandal to pay \$1.5bn in damages as well as yet-to-be-specified fines.

Authorities are questioning a number of former Petrobras and construction firm executives after one former executive at the oil firm blew the whistle on the scheme a year ago. He is seeking a plea bargain with investigators.

Some of those questioned by police as they seek to have their potential sentences reduced say the kickbacks were paid into politicians' personal bank accounts or into party coffers.

The list of names handed over to the Supreme Court by Janot opens a new phase in the investigation given the potential ramifications for politicians, while Petrobras itself has seen its reputation take a dramatic dive.

Last week, Moody's rating agency downgraded the company's stock into junk

territory - a fourth downgrade in as many months with Petrobras not just embroiled in the kickbacks fallout but having failed to release verified 2014 earning results. The firm says it will do so only in May and says it will have to cut back its investment budget for this year by \$10bn.